

ABC 2022

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

Presidente

Helena Bonciani Nader

Vice-Presidente

Jailson Bittencourt de Andrade

Vice-Presidentes Regionais

Adalberto Luis Val | Norte

Anderson Stevens Leonidas Gomes | Nordeste e Espírito Santo

Mercedes Maria da Cunha Bustamante | Minas Gerais e Centro-Oeste

Patricia Torres Bozza | Rio de Janeiro

Glaucius Oliva | São Paulo

Ruben George Oliven | Sul

Diretores

Alvaro Toubes Prata

Maria Dominguez Vargas

Mariângela Hungria

Roberto Lent

Virgilio Augusto Fernandes Almeida

MENSAGEM DA PRESIDENTE



Helena Bonciani Nader
Presidente

O ano de 2022 foi especialmente difícil para a ciência brasileira, em função das eleições nacionais que levaram o país a uma polarização política sem precedentes. A Academia mais uma vez se envolveu na defesa da democracia, dos direitos humanos e, de forma especial, aos dos povos originários, do financiamento em educação e ciência, tecnologia e inovação (CT&I). Como sempre, a ABC se posicionou a favor dos interesses da comunidade científica e do país, pautando-se pela ética e mantendo o foco na pauta de que recursos voltados para educação, ciência, tecnologia e inovação não podem ser considerados como gastos no orçamento nacional, mas, sim, investimentos, que trazem ao país desenvolvimento econômico, social e sustentável de longo prazo.

Em maio, tive a honra de receber a Presidência da Academia Brasileira de Ciências das mãos do meu colega e amigo Luiz Davidovich. Houve muita repercussão do fato de eu ser a primeira mulher presidindo a ABC. Entendo o simbolismo deste fato e sei que minha missão - além de, como presidente, representar os grandes cientistas que me antecederam nesta posição - é contribuir para o fortalecimento da ideia de que o gênero não deve ser característica determinante para a progressão na carreira científica nem para o alcance de posições de poder.

Tenho sempre em mente a importância de estimular que mais mulheres se envolvam com a pesquisa científica e se interessem pela liderança dentro do sistema de ciência e tecnologia. Terei exercido um mandato de sucesso se conseguir difundir a ideia de que a diversidade é fundamental para o progresso da ciência. Para compartilhar comigo essa missão, estão ao meu lado, compondo a Diretoria, experientes Acadêmicas e Acadêmicos, dentre eles outras quatro mulheres. Somos de regiões geográficas e áreas da ciência as mais variadas, o que consideramos um grande diferencial, pois cultivamos a tal diversidade.

O Relatório de Atividades 2022 é o primeiro da minha gestão à frente da ABC. Ele busca apresentar a Academia para a sociedade por meio das inúmeras atividades que desenvolvemos.

No âmbito Internacional, a ABC vem mantendo o Brasil em posição de destaque. Nosso protagonismo fica demonstrado por cargos de liderança que membros da nossa ABC, inclusive eu, temos ocupado, representando a comunidade científica brasileira nos mais diversos e importantes organismos de alcance continental ou mundial ligados às áreas de ciência, tecnologia, inovação e educação.

No âmbito nacional, a ABC vem estimulando o diálogo entre os vários atores envolvidos de alguma forma na formulação de políticas públicas para as áreas de C,T&I. Nas páginas deste relatório, vocês poderão testemunhar algumas das nossas mais

notáveis contribuições, como, em destaque, a Reunião Magna 2022, que foi a primeira grande reunião realizada depois do início da pandemia de covid-19. Um evento de três dias, que ocorreu no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, com total segurança sanitária, no qual palestrantes de excelência científica se debruçaram sobre o tema "O Futuro é Agora". Sucesso de público, o que muito nos orgulhou. Trouxe-nos inclusive a segurança necessária para realizar outras atividades presenciais.

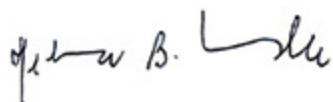
Outra ação que merece destaque foram as publicações sobre o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o FNDCT. Esse trabalho começou ainda em 2021, mas em 2022 lançou duas importantes publicações: a primeira sobre Biomassas e Agro, e a segunda sobre Inovação, Empreendedorismo, Tecnologia e Desenvolvimento. Todas essas publicações serviram de base para o Documento aos Presidenciais, que tradicionalmente é elaborado por membros da ABC e entregue aos candidatos à Presidência do Brasil, a cada quatro anos.

A ABC publicou, ainda um importante documento sobre a contaminação por mercúrio, que representa uma grave ameaça a todo o ecossistema brasileiro. O estudo faz um diagnóstico das emissões do metal no país e destaca que a extração de ouro é a atividade que mais contribui para emissões de mercúrio no Brasil. Consideramos que este é um desafio nacional, que deve mobilizar todos os níveis governamentais, o setor privado e as organizações sociais. O documento defende que o Brasil volte a ser participante ativo na discussão de medidas de controle sobre o uso do mercúrio em todo o mundo.

Meu último destaque, que particularmente reputo como importantíssimo para Brasil, foi a retomada do Programa Aristides Pacheco Leão de Estímulo às Vocações Científicas. Trata-se de um programa criado pela ABC no fim do milênio anterior, que carrega em seu nome uma homenagem ao neurofisiologista e ex-presidente da Academia, Prof. Aristides Azevedo Pacheco Leão. O programa, voltado para os jovens estudantes universitários, foi descontinuado algumas vezes ao longo da sua história. Em 2022, firmamos uma nova parceria, desta vez com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), por cinco anos, para levar até 50 estudantes de graduação por ano para estagiar em laboratórios coordenados por membros titulares da ABC, nas férias de verão, com início já em 2023. É um número pequeno, mas que serve como referência para outros projetos que visem reduzir as desigualdades de oportunidade na formação para ciência em nosso país.

Por fim, queria agradecer ao nosso corpo de funcionários e colaboradores eventuais, aos membros institucionais, que são importantíssimos para a manutenção da ABC, às agências de fomento, em especial ao CNPq [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico], à Finep [Financiadora de Estudos e Projetos] e ao próprio MCTI [Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação], aos meus colegas de Diretoria e a todos os membros da ABC. Todos juntos formamos a Academia Brasileira de Ciências.

Aproveitem a leitura.



Helena Bonciani Nader

SUMÁRIO

3 MENSAGEM DA PRESIDENTE

9 A ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

11 ATUAÇÃO INTERNACIONAL

11 ABC EM ORGANISMOS INTERNACIONAIS

11 Academia Mundial de Ciências (TWAS)

11 Helena B. Nader eleita vice-presidente da TWAS para América Latina e Caribe

12 Sete brasileiros eleitos para a TWAS

12 Acadêmicas são premiadas pela TWAS

13 *Workshops* Temáticos sobre Matemática da Rede de Jovens Afiliados da TWAS (TYAN)

13 *Workshop* da Rede de Jovens Afiliados da TWAS (TYAN): América Latina e Caribe

14 Parceria InterAcademias (IAP)

14 Conferência e Assembleia Geral da IAP

15 ABC participa de reunião da Parceria InterAcademias

16 Lançamento do relatório "Saúde na Emergência Climática: uma perspectiva global"

16 IAP lança declaração sobre urbanização em países de baixa e média renda

17 Outros comunicados e relatórios lançados pela IAP em 2022

18 IAP no Movimento pela Equidade Sustentável em Saúde (SHEM)

18 Rede InterAmericana de Academias de Ciências (lanas)

18 Conferência e Assembleia Geral da lanas

19 Primeira reunião do novo Comitê Executivo da lanas: planos para 2023

20 Lançamento do relatório sobre mudanças climáticas e saúde nas Américas

20 Programa de Águas realiza série de webinários "Água e Saúde nas Américas"

21 Membro da lanas, Academia de Ciências da Nicarágua é fechada

21 Programa de Educação Científica promove *workshop*

22 lanas é parceira do projeto STEM Women Global

22 Conselho Internacional de Ciência (ISC)

22 ISC anuncia representação regional na América Latina e Caribe

23 Membros da ABC entre os primeiros homenageados com título do ISC

23 Acadêmicos contribuem em documento para Fórum Político de Alto Nível

24 Acadêmica participa de podcast do ISC

24 *Science20* (S20)

25 ABC participa de Pré-Cúpula do S20

25 *Science20* lança declaração com recomendações para o G20

26 Rede de Academias de Ciências dos BRICS

26 Fórum BRICS sobre *Big Data* para Desenvolvimento Sustentável

27 Fórum de Jovens Cientistas dos BRICS

28 Painel Científico para a Amazônia (SPA)

28 SPA encaminha nota para a Cúpula das Américas

28 SPA promove atividades no âmbito da Assembleia Geral da ONU

29 SPA participa da COP27

30 Aliança de Organizações Científicas Internacionais (ANSO)

30 Assembleia Geral da ANSO

31 ABC participa de reunião do Comitê Executivo da ANSO

32 Rede Internacional de Academias e Sociedades Científicas pelos Direitos Humanos (IHRN)

32 Comitê Executivo da IHRN emitiu diversas declarações públicas

33 Academia Jovem Global (GYA)

33 Membro Afiliado da ABC é eleito para a GYA

33 Reunião Mundial de Academias Jovens 2022

34 PARCERIAS INTERNACIONAIS DA ABC

34 Encontro Lindau com Prêmios Nobel

35 Brasil-Israel

35 Brasil-China

36 Frontiers Planet Prize

37 OUTRAS ATIVIDADES INTERNACIONAIS

37 Ano Internacional da Ciência Básica para o Desenvolvimento Sustentável (IYBSSD 2022-2023)

37 Encontros da Diáspora Brasileira

37 1º Encontro da Diáspora Científica e Acadêmica Brasileira na África do Sul

38 3º Encontro da Diáspora Científica Brasileira na Áustria, Eslováquia e Eslovênia

39 Sessão comemorativa do Dia Mundial da Língua Portuguesa

- 39 Ano Internacional do Engajamento Científico (IYSE 2027)
- 40 Evento da Universidade de Harvard no Brasil
- 40 Criação do Santuário Marinho do Ártico
- 41 Presidente da ABC abre conferência da Embaixada da Austrália no Brasil
- 41 Vice-presidente da Regional Norte representa ABC na COP27
- 42 Fórum Mundial de Ciência (WSF)

45 ATUAÇÃO NACIONAL

45 REUNIÃO MAGNA 2021

- 45 Sessão Solene de Diplomação dos Novos Membros
- 46 Títulos de Pesquisador Emérito do CNPq
- 46 Menções Especiais de Agradecimentos
- 46 Prêmio Almirante Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia
- 47 Apresentação dos Novos Membros da ABC
- 48 Posse da Nova Diretoria
- 49 Conferências Magnas
- 49 Mudanças Climáticas: Próximos Passos para Um Mundo Sem Tempo
- 50 Aprendizagem Flexível: Inovações para a Educação
- 50 Lições da Pandemia e o Futuro Pós-Covid
- 51 Sessões Temáticas
- 51 Planeta Frágil: Biodiversidade e Meio Ambiente
- 52 Informação e Tecnologia: Impactos na Sociedade
- 52 Vida e Saúde

53 SIMPÓSIOS E DIPLOMAÇÕES DE NOVOS MEMBROS AFILIADOS DA ABC

- 54 Regional Norte
- 54 Regional Nordeste e Espírito Santo
- 55 Regional Minas Gerais e Centro-Oeste
- 56 Regional Rio de Janeiro
- 57 Regional São Paulo
- 58 Regional Sul

59 NOVO MEMBRO INSTITUCIONAL DA ABC

60 WEBINÁRIOS DA ABC

- 60 50º Webinar da ABC: Homenagem a Ronald Shellard
- 60 51º Webinar da ABC: Fertilizantes e bioinsumos para a produção de alimentos no Brasil

- 61 1º Webinar ABC/CNPq: A Contribuição dos INCTs para a Sociedade
- 62 2º Webinar ABC/CNPq: Desigualdade e Democracia, Sustentabilidade do Planeta
- 62 3º Webinar ABC/CNPq: INCTs, Saúde Única e Segurança Alimentar
- 63 4º Webinar ABC/CNPq: Ciência e Sociedade, Pesquisas de Fronteira

64 MENTORIAS DA ABC

- 64 Ciência para todos... Como comunicar?
- 65 Enfrentando a Desinformação Científica
- 66 Acesso Aberto: Impactos na Pesquisa Brasileira

67 ATIVIDADES COM PARCEIROS

- 67 ANM e ABC organizam evento para debater a obesidade
- 67 70 anos de CNPq: Passado, Presente e Futuro Pensando e Transformando o Brasil
- 69 REVISTAq: a revista que provoca, que questiona, que celebra, que estimula...
- 69 O bicentenário da Independência e seus diferentes significados

70 PROGRAMAS

- 70 L'Oréal-Unesco-ABC: Programa Para Mulheres Na Ciência
- 71 Programa Aristides Pacheco Leão de Estímulo às Vocações Científicas (PAPL)

71 PUBLICAÇÕES

- 71 Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia: A Importância do Financiamento Competitivo Em Seus Níveis De Estruturação
- 72 Fundos Setoriais e as Ciências Humanas e Sociais: a Importância de Financiar a Produção do Conhecimento
- 72 Biomas e Agro: Sinergia Para Uma Bioeconomia Pujante e Sustentável
- 73 A Importância da Ciência Como Política de Estado Para o Desenvolvimento do Brasil
- 73 Contaminação Por Mercúrio: Por Que Precisamos Ter Um Plano De Ação?
- 74 Anais da ABC (AABC)
- 74 Fascículo especial dos AABC sobre a Antártica
- 75 Nova subida do índice de impacto dos AABC

75 AABC em crescimento contínuo

75 Artigo mais citado nos AABC em 2021

76 ELEIÇÃO DE NOVOS MEMBROS

79 ABC E A SOCIEDADE

79 ABC EM LUTA: LINHA DO TEMPO

79 Janeiro

81 Fevereiro

82 Março

84 Abril

86 Maio

89 Junho

91 Julho

96 Agosto

99 Setembro

102 Outubro

104 Novembro

106 Dezembro

107 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

107 ABC na Reunião Anual da SBPC 2022

107 Helena Nader e Evaldo Vilela: Política de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I)

108 Paulo Artaxo: O papel do Brasil nas mudanças climáticas

108 Pedro Hallal: O Brasil está preparado para outra pandemia?

109 Glaucius Oliva: Fronteiras da inovação

109 Afiliadas da ABC apresentam projeto "Perfil dos pesquisadores brasileiros em início e meio de carreira"

110 A importância da ciência e da tecnologia para a independência do país

112 Relatórios de Atividades da ABC

112 ABC *On-Line*

112 Newsletters da ABC

113 Site da ABC

114 Visão do público

114 Facebook da ABC

114 Twitter da ABC

115 YouTube da ABC

115 Instagram da ABC



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS

MCMXVI

A ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

A Sociedade Brasileira de Ciências foi fundada em 3 de maio de 1916, por um grupo de pesquisadores da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, sob a liderança do astrônomo Henrique Morize, seu primeiro presidente. Ela foi criada com o objetivo de reconhecer o mérito científico de grandes pesquisadores brasileiros e contribuir para a promoção do desenvolvimento da ciência e da educação. Em 1921, a Sociedade passou a chamar-se Academia Brasileira de Ciências (ABC), de acordo com o padrão internacional da época.

Nestes 106 anos, a ABC consagrou-se como defensora da ciência, da educação e da inovação como eixos estruturantes para alavancar o desenvolvimento do Brasil, visando a inseri-lo no grupo de nações desenvolvidas do planeta. Esse processo depende, sabidamente, da capacidade que os países têm de produzir conhecimento e aplicá-lo em desenvolvimento socioeconômico. Para tanto, educação de qualidade e pesquisas científicas e tecnológicas avançadas são fatores cruciais e determinantes.

A Academia considera que a difusão das novas descobertas desconhece fronteiras e acredita que a ciência e a comunidade científica devem ser um elo, tanto entre os povos do mundo quanto entre as regiões do nosso país. Trabalhamos juntos para que cada parte envolvida tenha capacidade e competência em CT&I suficiente para promover, com autonomia, seu desenvolvimento social e econômico.

Assim, a ABC busca contribuir com estudos sobre temas de primeira importância para a sociedade, assim como com a proposição de políticas públicas com forte embasamento científico, principalmente nas áreas de educação, saúde, meio ambiente e novas tecnologias. É nesse sentido que a ABC trabalha e se dedica com todo o empenho, tanto em nível nacional como internacional, seja de modo presencial ou virtual, há mais de um século.

ATUAÇÃO INTERNACIONAL

ABC EM ORGANISMOS INTERNACIONAIS



Academia Mundial de Ciências (TWAS)

Fundada em 1983 pelo físico paquistanês Abdus Salam, ganhador do Prêmio Nobel, a Academia Mundial de Ciências é uma organização internacional sediada na cidade de Trieste, na Itália. Seu objetivo é promover o avanço da ciência e da engenharia para a prosperidade sustentável no mundo em desenvolvimento.

O nome da organização foi *Third World Academy of Sciences* até 2004, quando foi alterado para *Academy of Sciences for the Developing World*. Em 2012, seu nome passou a ser *The World Academy of Sciences for the advancement of science in developing countries*. A sigla original, TWAS, sempre foi mantida.

A TWAS conta com cinco Parceiras Regionais: África Subsaariana, Região Árabe, Ásia Central e Sul, Leste e Sudeste Asiático, e América Latina e Caribe – esta última intitulada TWAS-LACREP, cujo escritório é abrigado pela ABC e coordenado pelo Acadêmico Virgílio Almeida. No final de 2022, o Acadêmico Luiz Davidovich concluiu seu mandato como secretário-geral da TWAS. Com a eleição de Helena B. Nader como vice-presidente da TWAS para América Latina e Caribe, a ABC segue representada no conselho da organização entre 2023 e 2026.

Helena B. Nader eleita vice-presidente da TWAS para América Latina e Caribe

A presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Helena Bonciani Nader, foi eleita para o cargo de vice-presidente da Academia Mundial de Ciências (TWAS) para América Latina e Caribe. O resultado da eleição do novo conselho foi apresentado em encontro virtual fechado prévio à 16ª Conferência Geral da TWAS. O mandato da nova liderança da organização tem duração de 4 anos, começando em 2023. Nader substituiu Manuel Limonta-Vidal (Cuba) na posição de vice-presidente regional e faz parte do grupo liderado pela nova presidente da TWAS, a sul-africana Quarraisha Abdool Karim.

Para Nader, o objetivo deve ser estreitar a colaboração entre os países da América Latina e do Caribe para enfrentar problemas comuns ao bloco. Compreender os motores e propor soluções para as crises sociais que o continente enfrenta devem ser metas para a ciência da região. “A América Latina e o Caribe estão vendo aumentar



Acesse todas as notícias da
ABC na SBPC na página de
busca do site da ABC

a miséria e a fome, estão passando por uma crise na educação, precisamos ser mais parceiros, trocar experiências, fazer uma ciência verdadeiramente conjunta”, avaliou.

O ano de 2022 também marcou o fim do mandato de Luiz Davidovich como secretário-geral da TWAS.

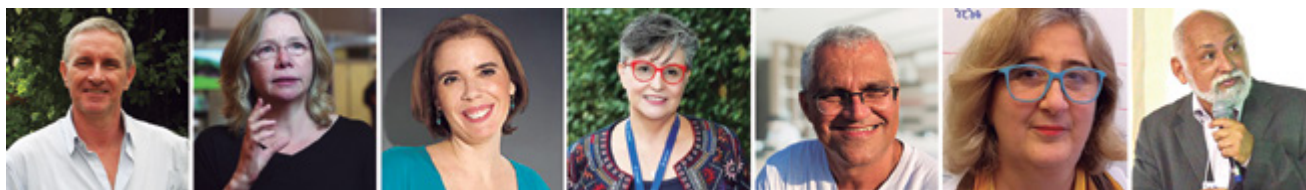
Sete brasileiros eleitos para a TWAS

No dia 21 de novembro, durante a 16ª Conferência Geral da Academia Mundial de Ciências (TWAS), 50 novos membros foram eleitos, dos quais sete membros titulares da ABC. Para ser eleito para a TWAS, o cientista tem que pertencer à academia de seu país de origem. A efetivação da eleição se dá a partir de 1º de janeiro do ano seguinte à eleição, no caso, 2023.

Os brasileiros eleitos foram Paulo Mazzafera (ciências agrárias), Marie-Anne van Sluys (biologia molecular, estrutural e celular), Patricia Bozza (ciências médicas, da saúde e neurociências), Susana Ines Córdoba de Torresi (ciências químicas), Fabio Bellot Noronha (ciências da engenharia), Helena Judith Nussenzveig Lopes (ciências matemáticas) e Anderson Stevens Leonidas Gomes (ciências físicas).



Saiba mais sobre a eleição na TWAS



Paulo Mazzafera

Marie-Anne van Sluys

Patricia Bozza

Susana Torresi

Fabio Noronha

Helena Nussenzveig

Anderson Gomes

Acadêmicas são premiadas pela TWAS

No dia 19 de setembro, a Academia Mundial de Ciências (TWAS) promoveu um webinar com vencedores de algumas categorias do TWAS Awards 2022. A Acadêmica Helena Nussenzveig Lopes recebeu o prêmio na área de matemática e esteve acompanhada na atividade pelos premiados em engenharia, Mohamed-Slim Alouini (Arábia Saudita/Tunísia), e física, María Teresa Dova (Argentina).

O TWAS Award é concedido a pesquisadores de países em desenvolvimento com contribuição excepcional ao avanço do conhecimento em nove campos da ciência e tecnologia. Nussenzveig foi premiada por seu trabalho com modelos de fluxo de fluido incompressível em regimes turbulentos.

Em 10 de outubro, a Acadêmica Nísia Trindade Lima, por sua vez, recebeu o Science Diplomacy Award 2022 da Parceria Regional da TWAS para América Latina e Caribe (TWAS-LACREP). Nísia Trindade é socióloga, formada na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), e pesquisadora em saúde pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Um de seus grandes feitos na área da diplomacia científica foi a coordenação das negociações entre o Ministério da Saúde do Brasil, a Universidade de Oxford, a farmacêutica AstraZeneca e as unidades fabris locais que levaram ao acordo para a produção no Brasil da vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford.



Helena Nussenzveig



Nísia Trindade



Workshops Temáticos sobre Matemática da Rede de Jovens Afiliados da TWAS (TYAN)

Ao longo de 2022 aconteceram duas edições da série de *workshops* temáticos sobre Matemática da Rede de Jovens Afiliados da TWAS (TYAN, na sigla em inglês). A atividade visa reunir especialistas para discutir e promover matemática de alto nível nas diferentes subáreas e tópicos, com um foco especial em países em desenvolvimento.

Membros da ABC estão diretamente envolvidos com o projeto: Maria José Pacífico e Paolo Piccione fazem parte do Comitê Científico, enquanto Eduardo Teixeira e Jaqueline Mesquita (afiliada 2018-2022) estão no Comitê Organizador. A iniciativa é organizada pela TYAN em colaboração com a Parceria Regional da TWAS para América Latina e Caribe (TWAS-LACREP), a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), a Academia Jovem da Argentina e a Sociedade Mexicana de Matemática, contando também com o apoio da ABC.

A quinta edição da série de *workshops* aconteceu no dia 21 de fevereiro, em formato virtual, e teve Geometria Diferencial como tema central, tendo a Acadêmica Keti Tenenblat como uma das palestrantes. Na abertura do evento, o então presidente da ABC e secretário-geral da TWAS, Luiz Davidovich, saudou os organizadores e enfatizou a importância do intercâmbio entre jovens cientistas.

Já entre 7 e 11 de novembro, a USP sediou, em formato híbrido, o 6º *Workshop* Temático sobre Matemática TYAN e a 1ª Escola Avançada em Matemática. Mais de uma dezena de Acadêmicos estiveram envolvidos com a programação, que contou com plenárias, minicursos, mesas-redondas e painéis de apresentação de pôsteres. Os Acadêmicos Helena B. Nader, Luiz Davidovich, Virgílio Almeida, Paolo Piccione e Jaqueline Mesquita (afiliada 2018-2022) participaram da cerimônia de abertura.

Workshop da Rede de Jovens Afiliados da TWAS (TYAN): América Latina e Caribe

No dia 2 de junho, a TYAN América Latina e Caribe promoveu *workshop* virtual com o objetivo de reunir os jovens membros afiliados da Academia Mundial de Ciências (TWAS), de modo a catalisar colaborações, formar redes, estabelecer parcerias e discutir importantes temas envolvendo desafios globais da atualidade. O evento foi coordenado por Jaqueline Godoy Mesquita (afiliada 2018-2022).

Na ocasião, os membros titulares da ABC Luiz Davidovich, Márcia Barbosa e Paolo Piccione atuaram como palestrantes. Adicionalmente, integrantes do Comitê Executivo global da TYAN fizeram apresentações. Por fim, foi realizada uma sessão para discutir sobre oportunidades para pesquisadores da América Latina e Caribe com foco em estabelecer colaboração com cientistas de outros centros de pesquisa do mundo.

O *workshop* foi organizado pela TYAN e pela TWAS-LACREP, com apoio da Academia Brasileira de Ciências (ABC).

Parceria InterAcademias (IAP)

A IAP é uma rede global de academias de ciências, engenharia e medicina, que trabalham juntas para oferecer aconselhamento independente e de excelência em temas de ciência, tecnologia e saúde. A organização conta com cerca de 150 membros e está estruturada em quatro redes regionais, que compreendem as Academias de Ciências da África (Nasac), Ásia (Aassa), Américas (lanas) e Europa (Easac).

Até novembro de 2022, a IAP tinha três braços principais: *IAP-Health*, *IAP-Policy* e *IAP-Science*. A ABC integrava os comitês executivos da *IAP-Health* e da *IAP-Policy*, que trabalharam virtualmente ao longo do ano. O Comitê Executivo da *IAP-Health* se reuniu em julho e contou com a participação de Helena B. Nader, presidente da ABC. Os membros do Comitê Executivo da *IAP-Policy*, por sua vez, se reuniram em março e setembro, sendo a ABC representada nos encontros por seu então presidente, Luiz Davidovich, e por Marcos Cortesão, secretário-executivo de relações internacionais da Academia.

Com a nova estrutura de governança da IAP, implementada em novembro de 2022, a ABC encerrou seus mandatos nos comitês executivos da *IAP-Policy* e da *IAP-Health*. A Academia segue representada na liderança da organização, agora com a participação de Helena B. Nader no Comitê Consultivo, na qualidade de copresidente da Rede InterAmericana de Academias de Ciências (lanas).

Conferência e Assembleia Geral da IAP

A Parceria InterAcademias (IAP) promoveu sua Conferência e Assembleia Geral de 1 a 3 de novembro em formato híbrido, ocorrendo presencialmente na Universidade do Arizona, em Oracle (EUA). Realizado a cada três anos, em 2022, o evento aconteceu, pela primeira vez, em conjunto com o Reunión Mundial de Academias Jovens - mais informações em Academia Jovem Global (GYA).

A Conferência da IAP teve como tema “Excelência Inclusiva: Compilando Conhecimento para Sociedades Sustentáveis”, destacando um conceito que promove processos de pesquisa equitativos e sustentáveis, reconhecendo que a prosperidade e o bem-estar dependem da valorização, engajamento e inclusão de toda a diversidade humana. O evento teve sessões temáticas com exemplos concretos de excelência inclusiva no combate a desafios globais, como as mudanças climáticas, o enfrentamento de pandemias, o acesso à educação e a desigualdade.

Na mesma ocasião, a IAP também promoveu sua Assembleia Geral, que deu continuidade ao processo de reorganização da entidade iniciado na Coreia do Sul em 2019. Com a adoção de um novo estatuto, a estrutura de governança foi simplificada para maximizar a eficácia, o impacto e a inclusão da IAP. Entre as principais mudanças está a criação de um novo Conselho, composto por seis integrantes eleitos (três de países em desenvolvimento, três de países desenvolvidos - dois deles atuam como copresidentes da IAP), assessorado por um Comitê Consultivo com doze nomes. Destes, quatro são representantes das redes regionais da IAP (um de cada) e possuem assento no Conselho, assim como a presidente da ABC, Helena B. Nader, representando a Rede InterAmericana de Academias de Ciências (lanas), da qual é copresidente.



A IAP também estabeleceu a formação de três comitês permanentes: *Capacity Building*; *Policy Advice*; e *Communications, Education and Outreach*. Por fim, ainda durante a Assembleia Geral, as redes regionais ligadas à IAP apresentaram um relatório das atividades desenvolvidas no período entre 2019 e 2022 – no caso de lanas, a função foi desempenhada pela presidente da ABC, Helena B. Nader



ABC participa de reunião da Parceria InterAcademias

No dia 10 de maio, a presidente da Academia Brasileira de Ciências, Helena Bonciani Nader, que também ocupava o cargo de copresidente da Rede InterAmericana de Academias de Ciências (lanas), participou de um encontro que reuniu o comitê de direção da Parceria InterAcademias (IAP) e as lideranças de suas redes regionais na Europa (Easac), África (Nasac) e Ásia-Oceania (Aassa), além da lanas. Na representação das Américas, Nader estava acompanhada de Jeremy McNeil, então copresidente da lanas e membro correspondente da ABC.

Os representantes das redes apresentaram o trabalho que vem sendo realizado regionalmente, destacando as atividades mais recentes. No caso da lanas, teve destaque a recém-concluída série de webinários “Água e Saúde nas Américas” e a Assembleia Geral da rede, que viria a ocorrer em setembro, na Argentina. O evento Diálogo Nobel América Latina e Caribe, organizado por ABC, Nobel Prize Outreach e lanas, em novembro de 2021, também foi ressaltado.

O encontro debateu, ainda, o planejamento estratégico e as próximas atividades da IAP, como o lançamento do relatório global do projeto “Mudanças Climáticas e Saúde” (*Climate Change and Health*, no original em inglês), que integrou documentos regionais disponibilizados pelas quatro redes. Com relação a ações futuras, Helena B. Nader indicou a democracia e o papel da ciência na sociedade como temas relevantes para declarações da organização. A presidente da ABC também realçou a importância de se manter o envolvimento da IAP com o Movimento pela Equidade Sustentável em Saúde (SHEM, na sigla em inglês).

A parte final da reunião foi dedicada à situação enfrentada pela Academia de Ciências da Nicarágua (ACN), que teve seu registro legal cassado pelo governo do país. Nader fez uma fala introdutória e destacou pontos levantados na carta enviada pela ABC para os chefes dos Poderes Executivo e Legislativo nicaraguenses, na qual foi feito um apelo pelo imediato reestabelecimento da atuação legal da ACN. Os participantes do encontro foram unânimes ao sugerir à liderança da IAP que também encaminhe uma comunicação aos governantes da Nicarágua e que se mantenha o *status* da ACN como membro da organização pelo tempo necessário.

Lançamento do relatório “Saúde na Emergência Climática: uma perspectiva global”

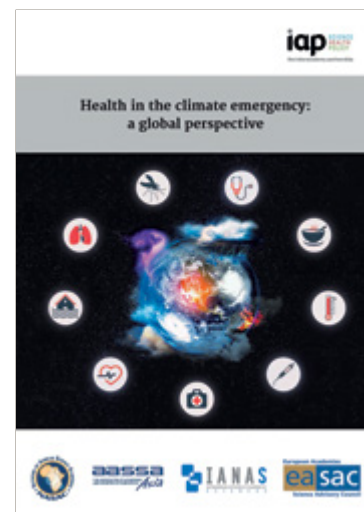
Em 25 de maio, a IAP realizou o lançamento do relatório final do projeto “Mudanças Climáticas e Saúde”. Durante três anos, a IAP trabalhou em conjunto com suas redes regionais na África (Nasac), Ásia (Aassa), Américas (lanas) e Europa (Easac) para analisar as evidências de cada região e compreender melhor os efeitos mais drásticos das mudanças climáticas em nível global, nacional e local. Uma equipe de mais de 80 cientistas do mundo inteiro contribuiu para o projeto. A ABC esteve diretamente envolvida, especialmente na produção do documento de lanas, lançado em março.

O relatório da IAP oferece uma revisão global do conhecimento científico atual e examina os efeitos diretos e indiretos das mudanças climáticas na saúde humana, que incluem doenças cardiovasculares e respiratórias, doenças transmitidas pela água e por alimentos, desnutrição e saúde mental. Há também o risco crescente de migração forçada com suas consequências adversas para os indivíduos afetados. Neste sentido, o documento enfatiza que o problema já é sentido no mundo inteiro, mas impacta de forma mais intensa as populações mais vulneráveis. Por fim, apela a todas as partes interessadas para que tomem medidas na construção de resiliência climática que limitem os riscos futuros.

IAP lança declaração sobre urbanização em países de baixa e média renda

A Parceria InterAcademias (IAP) publicou, no dia 5 de outubro, a “Declaração sobre Implicações da Urbanização em Países de Baixa e Média Renda”, que enfatiza a necessidade de planejamento urbano baseado em ciência atual e que olhe especificamente para a realidade do Sul Global. O processo de urbanização atualmente acontece quase exclusivamente nos países pobres e em desenvolvimento. Geralmente, ocorre de forma desordenada, dando origem a tensões sociais, assentamentos informais e aumento de desigualdade.

A Academia Brasileira de Ciências (ABC) endossou o documento e foi representada pelo engenheiro e cientista social Eduardo Cesar Leão Marques (USP) em sua elaboração. Sobre a realidade do Brasil no tema, ele destacou que “reduzir a precariedade, com investimentos em infraestrutura pública e transporte, urbanização de comunidades vulneráveis e acesso à moradia popular são os principais desafios do Brasil. É preciso dar continuidade a esses esforços, com atenção especial à sustentabilidade e à transição verde, algo cada vez mais urgente na atualidade”.



Leia o documento “Saúde na Emergência Climática”



Leia o comunicado

Outros comunicados e relatórios lançados pela IAP em 2022

Em seu propósito de fornecer aconselhamento baseado em ciência à comunidade internacional, um dos principais meios utilizados pela IAP é o lançamento de declarações e comunicados. Ao longo de 2022, diversos temas tiveram destaque.

Logo em fevereiro, a IAP publicou um comunicado em defesa de uma estrutura internacional de compartilhamento de dados de saúde, especialmente em emergências globais. O documento destaca que a pandemia de covid-19 reforçou a necessidade urgente por uma estrutura ágil, padronizada, ética e acessível a todos os países, que seja governada por uma organização internacional confiável. O grupo de trabalho responsável pela redação do documento contou com a participação de Paulo Buss (Fiocruz), indicado pela ABC e pela Academia Nacional de Medicina (ANM).



Combate a Conferências E
Revistas Acadêmicas
Predatórias



RELATÓRIO SINTÉTICO

iap

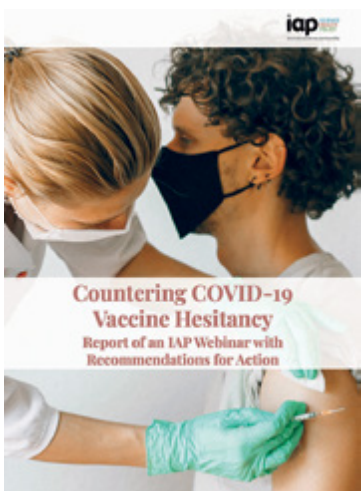
Já no dia 16 de março, a IAP lançou o relatório final do projeto “Combatendo Conferências e Revistas Acadêmicas Predatórias”. O documento é fruto de uma pesquisa internacional, realizada ao longo de 2021 com mais de 1,8 mil cientistas, e mostra que práticas do tipo estão se tornando cada vez mais frequentes em todo o mundo, com 80% dos entrevistados indicando que já enxergam impactos negativos em suas áreas de estudo. A versão completa do relatório foi publicada em inglês, mas o sumário executivo está disponível em outros seis idiomas, inclusive em português – revisado pela ABC, que se envolveu diretamente na divulgação da pesquisa no Brasil.



Leia a síntese
do relatório

No dia 20 de abril, a iniciativa *Science in Exile*, promovida por TWAS, IAP e Conselho Internacional de Ciência (ISC), publicou a declaração “Apoiando cientistas em risco, deslocados e refugiados: um chamado à ação”, que apresenta compromissos globais necessários para ajudar acadêmicos em risco no curto, médio e longo prazos. A ABC apoiou formalmente o documento, que ainda pode ser endossado por organizações e indivíduos.

Ainda em abril, no dia 26, a IAP lançou um relatório internacional sobre “Hesitação vacinal em covid-19”. O documento é resultado de um webinar realizado pela IAP em março de 2021 e tem como objetivo combater o ideário antivacina, influenciado por *fake news* e narrativas políticas com objetivo explícito de desinformar. O webinar e o relatório são produtos do grupo de especialistas em covid-19 formado pela IAP em 2020, reunindo cientistas de todo o mundo para tratar de questões relacionadas à pandemia em diferentes áreas. Os Acadêmicos Maurício Lima Barreto, Elisa Reis e Amílcar Tanuri compõem a iniciativa, e Paulo Buss (Fiocruz), faz parte do Painel Consultivo.



Countering COVID-19
Vaccine Hesitancy
Report of an IAP Webinar with
Recommendations for Action



Leia o relatório
“Hesitação Vacinal
em Covid-19”

IAP no Movimento pela Equidade Sustentável em Saúde (SHEM)

No dia 25 de agosto, o Movimento pela Equidade Sustentável em Saúde (SHEM, na sigla em inglês) promoveu mais uma edição anual de sua Assembleia Geral. A ABC teve papel de destaque na criação da iniciativa, tendo sido representada em seu Comitê Executivo pela IAP. Criado em 2020, o SHEM tem o objetivo de estabelecer conexões entre a comunidade científica internacional e a sociedade, promovendo a equidade na saúde como um princípio moral que guie políticas públicas ao redor do mundo.



Saiba mais sobre a
Assembleia do SHEM

Na Assembleia Geral, na qual a IAP foi representada por seu então copresidente Richard Catlow (Reino Unido), o SHEM apresentou um relatório das atividades desenvolvidas no último ano, com destaque para reuniões e declarações. Adicionalmente, ganhou força uma nova vertente de atuação da iniciativa: uma série de grupos de trabalho estabelecidos para aprofundar a reflexão em diversas dimensões da equidade em saúde.

Rede InterAmericana de Academias de Ciências (lanas)

A Rede InterAmericana de Academias de Ciências (lanas), que reúne 23 Academias de Ciências das Américas, tem sido uma organização bastante atuante no cenário regional. Sua proposta é contribuir para a construção de ambientes de discussão e formulação de políticas públicas que tenham ciência e tecnologia como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento sustentável e a prosperidade das sociedades da região.



A organização possui quatro programas temáticos permanentes, todos com representação da ABC: Águas (José Galizia Tundisi), Educação Científica (Debora Foguel), Energia (Edson Watanabe) e Mulheres na Ciência (Marcia P. Margis). Pontualmente, lanas estabelece grupos de trabalho temporários que abordam questões relevantes.

Em 2022, a presidente da ABC, Helena B. Nader, foi reeleita para a posição de copresidente da lanas, com mandato até 2025 – a função é exercida em parceria com Karen B. Strier, da Academia Nacional de Ciências dos EUA. A ABC, portanto, segue integrando o Comitê Executivo da rede, que se reuniu virtualmente em maio e novembro.

Conferência e Assembleia Geral da lanas

De 19 a 21 de setembro, a Rede InterAmericana de Academias de Ciências (lanas) realizou sua Conferência e Assembleia Geral na cidade de Córdoba, na Argentina. Após dois anos apenas com reuniões virtuais da Rede, o evento reuniu representantes das Academias-membro para um encontro presencial de três dias. Os participantes tiveram a oportunidade de avaliar as ações da rede no triênio 2019-2022, revisar seu estatuto e aprovar um novo regimento interno, além de eleger a liderança da lanas para os próximos três anos.



*Helena B. Nader
Presidente da ABC*

Na ocasião, a presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Helena B. Nader, foi reeleita copresidente da rede, posição que será compartilhada até 2025 com Karen B. Strier, da Academia Nacional de Ciências dos EUA. Esta é a primeira vez que a lanas é liderada por duas mulheres.

O membro correspondente da ABC Jeremy McNeil, da Royal Society do Canadá, deixou a copresidência da entidade após dois mandatos. Também durante a Assembleia Geral, lanas elegeu seu novo Comitê Executivo, que, além de Brasil e EUA, conta com representantes de Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia e Peru.

Além das atividades realizadas durante a Assembleia Geral, o evento contou com uma série de simpósios e conferências plenárias. Destes, cabe destacar o simpósio sobre mudanças climáticas e saúde, moderado por Helena B. Nader; a conferência da Acadêmica Claudia Bauzer Medeiros sobre ciência aberta; e uma sessão sobre ensino de ciências, tecnologia, engenharias e matemáticas (a chamada educação em *STEM*, do acrônimo em inglês), que teve a participação da Acadêmica Debora Foguel. Transição energética e publicações e periódicos predatórios também foram tópicos debatidos no evento.

Primeira reunião do novo Comitê Executivo da lanas: planos para 2023

No dia 28 de novembro, a Rede InterAmericana de Academias de Ciências (lanas) realizou, em formato virtual, a primeira reunião de seu novo Comitê Executivo, eleito na Assembleia Geral de setembro. Na qualidade de copresidentes de lanas, Helena B. Nader, presidente da ABC, e Karen B. Strier, da Academia Nacional de Ciências dos EUA, coordenaram o encontro.

Passados os anos iniciais da pandemia de covid-19, a expectativa é que, a partir de 2023, seja possível retomar uma colaboração mais intensa entre os países das Américas. Refletindo a visão de Helena B. Nader, o debate no âmbito do Comitê Executivo explicitou esse desejo, entendendo que o fortalecimento da cooperação entre as Academias deve ser uma prioridade.

Adicionalmente, afora debater critérios para a adesão de novos membros da rede, os integrantes do Comitê Executivo discutiram o planejamento das atividades para o ano de 2023. Um dos temas considerados fundamentais é o impacto das mudanças climáticas sobre a Amazônia, com suas consequências sobre o regime de chuvas, os biomas e a saúde humana.

Com a expectativa de realização da Conferência sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas (COP30) no Brasil em 2025, o grupo concordou que IANAS deve mobilizar as Academias de Ciências das Américas e outras organizações científicas com atuação na região em prol de uma ação colaborativa no tema. Ainda na seara das mudanças climáticas, foi discutida a possibilidade de desenvolvimento de uma iniciativa que foque nos impactos sofridos pelos países-ilha da região do Caribe.

Lançamento do relatório sobre mudanças climáticas e saúde nas Américas

No dia 8 de março, a Rede InterAmericana de Academias de Ciência (lanas) lançou oficialmente o relatório “Adotar medidas contra as mudanças climáticas beneficiará a saúde e promoverá a equidade em saúde nas Américas”, que faz parte do projeto global da IAP “Mudanças Climáticas e Saúde”. Nesta iniciativa, cada rede regional da IAP formou um grupo de especialistas e, assim, lanas ficou responsável por preparar o conteúdo referente às Américas. A ABC esteve representada no Comitê Diretor Regional pelo Acadêmico Paulo Saldiva, que assina como um dos autores principais do documento da lanas.

O relatório mostra que os efeitos do aquecimento global na saúde humana já são mensuráveis nas Américas e que doenças e condições médicas agravadas pelas mudanças climáticas estão em alta progressiva, com variações significativas cuja distribuição se relaciona com as profundas desigualdades observadas no continente. Os impactos se mostram mais graves em regiões mais pobres ou geograficamente vulneráveis, afetando de forma particularmente intensa alguns segmentos da população, como idosos, crianças e minorias étnicas. O relatório sugere também ações de mitigação e orienta que políticas públicas sejam desenvolvidas com base na ciência e levem em conta a urgência do combate às mudanças climáticas na atualidade.

Programa de Águas realiza série de webinários “Água e Saúde nas Américas”

O Programa de Águas da Rede InterAmericana de Academias de Ciências (lanas) promoveu uma série de webinários com o tema “Água e Saúde nas Américas”. O objetivo dos encontros virtuais foi evidenciar a importância de saneamento básico, higiene e acesso à água potável na prevenção e controle de doenças ligadas à água.

Os tópicos foram abordados sob a “Classificação de Bradley”, estrutura conceitual que classifica os patógenos com base em sua via de transmissão e não na epidemiologia tradicional, fornecendo um quadro útil para entender a relação entre a transmissão de doenças infecciosas e a água. Os webinários aconteceram nos dias 17 de março (patógenos e doenças evitados pelo acesso adequado a saneamento e água), 6 de abril (patógenos e doenças transmitidas pela água), 21 de



[Acesse o relatório completo](#)



abril (patógenos e doenças originadas/com base na água) e 5 de maio (patógenos e doenças transmitidas por vetores relacionados à água).

A série foi coordenada pelo pesquisador brasileiro Fernando Spilki (Universidade Feevale, indicado pela ABC), em conjunto com Ricardo Izurieta (University of South Florida), Ángel Alarcón (Universidad Indoamérica) e Enrique Terán (Universidad San Francisco de Quito).

Membro da Ianas, Academia de Ciências da Nicarágua é fechada

A Academia de Ciências da Nicarágua (ACN) teve seu registro legal cassado por meio de Decreto Legislativo aprovado em 4 de maio pela Assembleia Nacional do país. A mesma medida também afetou outras 50 associações nicaraguenses. A Nicarágua vive uma escalada autoritária que ganhou fôlego após a reeleição de Daniel Ortega, em novembro de 2021. O pleito não foi reconhecido pela comunidade internacional e foi precedido pela prisão de sete candidatos opositores.

A repressão contra a comunidade científica tem sido forte, com o fechamento de universidades e o confisco de seus ativos. Pesquisadores relatam ameaças, particularmente aqueles cujo trabalho possa ser considerado "político", como cientistas sociais ou epidemiologistas – estes últimos por criticarem a resposta do governo à covid-19. A ACN possui um histórico de defesa da pesquisa nas Américas, sendo membro da Rede InterAmericana de Academias de Ciências (lanas) e da Parceria InterAcademias (IAP), e o seu fechamento foi um grave ataque à ciência internacional.

A IANAS não reconheceu a decisão do Decreto Legislativo e segue listando a ACN entre suas Academias-membro e envolvendo seus integrantes nas iniciativas da rede. A ABC, por sua vez, manifestou oficialmente sua profunda preocupação quanto à situação da comunidade científica nicaraguense, apelando para que o referido decreto fosse revogado. A presidente da ABC e copresidente da lanas, Helena B. Nader, enviou ofícios às Presidências da República da Nicarágua e da Assembleia Nacional.

Programa de Educação Científica promove workshop

De 21 a 23 de setembro, o Programa de Educação Científica da Rede InterAmericana de Academias de Ciências (lanas) realizou, em Córdoba (Argentina), o *workshop* sobre "Educação em STEM e Engajamento Público". Tendo a Acadêmica Débora Foguel em seu Comitê Organizador, o *workshop* foi uma atividade satélite da Conferência e Assembleia Geral da rede, que aconteceu na mesma semana.

O evento reuniu grupos formados por jovens que trabalham na área da educação (chamadas Equipes Nexus) e estavam interessados em desenvolver projetos pilotos que encorajassem o engajamento com o ensino de ciências, tecnologia, engenharias e matemáticas (educação em STEM) em seus respectivos países. Participaram do encontro grupos da Argentina (Buenos Aires e Córdoba), Bolívia, Equador e Peru, que seguem trabalhando no desenvolvimento de suas iniciativas em seus países.

O *workshop* consistiu não apenas de sessões de trabalho para planejamento dos projetos, mas também de atividades conjuntas com representantes de Academias-membro da Ianas e especialistas envolvidos na redação da declaração “Catalisando Educação STEM e Compromisso Público por meio do Programa de Educação Científica da Ianas”, lançada em dezembro de 2021.

Ianas é parceira do projeto STEM Women Global

A Academia Australiana de Ciências, em parceria com a Rede InterAmericana de Academias de Ciências (Ianas) – especialmente com o Programa Mulheres na Ciência, e a Parceria InterAcademias (IAP) lançaram, no dia 10 de novembro, o projeto *STEM Women Global*. A iniciativa visa aumentar a visibilidade das mulheres em todas as áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, em português).

Inspirado no bem-sucedido modelo asiático (*STEM Women Asia*), o projeto *STEM Women Global* desenvolveu um banco de dados *on-line* com mulheres que trabalham com disciplinas relacionadas a STEM em todo o mundo. Qualquer pesquisadora interessada pode criar um perfil na plataforma, que permite que organizações e indivíduos pesquisem, entrem em contato e colaborem com mulheres cientistas de acordo com sua experiência, país e temas de interesse profissional.



Saiba mais

Conselho Internacional de Ciência (ISC)

O Conselho Internacional de Ciência (ISC) é resultado da união do Conselho Internacional para a Ciência (ICSU) com o Conselho Internacional de Ciências Sociais (ISSC), fusão realizada em 2018. Trata-se de uma organização não-governamental que reúne mais de 200 associações científicas de todo o mundo com o propósito de trabalhar em conjunto com a sociedade, os governos e outras partes interessadas para ajudar a construir um planeta que precisa ser melhor para todos.

A ABC está representada no Comitê Executivo do ISC por meio de sua presidente, Helena B. Nader, eleita em 2021 para um mandato de três anos. O Comitê Executivo do ISC teve intensa atuação em 2022, com reuniões (presenciais e remotas) nos meses de fevereiro, março, abril, junho, outubro e novembro.



**International
Science Council**

ISC anuncia representação regional na América Latina e Caribe

Em janeiro, o ISC anunciou a instalação de uma representação regional da organização na América Latina e Caribe (RFP-LAC), sediada pela Academia Colombiana de Ciências Exatas, Físicas e Naturais, pelo menos no período 2022-2024. Com a representação, o ISC busca aprofundar o envolvimento de seus membros na região no desenvolvimento e planejamento de ações da organização, bem como uma maior participação nas atividades e programas do ISC, aumentando o alcance e o impacto de suas iniciativas junto à ciência global e à sociedade. A RFP-LAC funciona sob a aconselhamento de um Comitê Assessor, formado em processo conduzido no primeiro semestre de 2022.

Indicada pela ABC, a Acadêmica Elisa Reis, ex-vice-presidente do ISC, foi escolhida para o grupo, que tem o objetivo de orientar as atividades desenvolvidas pela representação regional. As primeiras reuniões do Comitê Assessor da RFP-LAC foram realizadas virtualmente nos dias 21 de julho e 22 de novembro. Em ambas as ocasiões, enfatizou-se a importância de uma estreita colaboração entre a sede do ISC e a representação regional. Elisa Reis tem atuado no comitê em defesa, também, de uma maior e melhor articulação entre as diferentes organizações na região (lanas, ISC, TWAS), evitando uma duplicação de esforços.



Saiba mais

Membros da ABC entre os primeiros homenageados com título do ISC

Em junho, o Conselho Internacional de Ciência (ISC) anunciou a criação de um título (*ISC Fellows*) que reconhece contribuições notáveis para a promoção da ciência como um bem público global. A honraria é o mais alto reconhecimento que pode ser conferido a um indivíduo pelo ISC.

No contexto da criação do *ISC Fellows*, foram apresentados 66 *Foundation Fellows*, oriundos de diferentes países, setores e áreas da ciência. O primeiro grupo a receber a homenagem inclui eminentes cientistas e líderes da esfera da política científica que contribuíram de forma especial para o entendimento e o engajamento da sociedade com a ciência. Dentre eles, estão quatro membros titulares da ABC: Helena B. Nader, Luiz Davidovich, Elisa Reis e Carlos Nobre.



Helena B. Nader



Luiz Davidovich



Elisa Reis



Carlos Nobre



Leia o documento

Acadêmicos contribuem em documento para Fórum Político de Alto Nível

De 5 a 15 de julho, a Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu mais uma edição do Fórum Político de Alto Nível (HLPF, na sigla em inglês), evento intergovernamental em que os países relatam e revisam o progresso no cumprimento dos ODS. Em 2022, o tema foi o avanço na implementação total da Agenda 2030 em paralelo com a recuperação da pandemia de covid-19.

Como tradicionalmente acontece, o Conselho Internacional de Ciência (ISC), em conjunto com o *Science and Technological Community Major Group* (STC MG) das Nações Unidas para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Federação Mundial de Organizações da Engenharia (WFEO, sigla em inglês) produziram um documento temático que tem como público-alvo os Estados-Membros e as missões permanentes da ONU.

Na qualidade de integrante do ISC, a ABC e seus membros foram convidados a submeter comentários sobre o rascunho do artigo preparado pelo STC MG e sobre a temática como um todo. Quatro Acadêmicos se envolveram neste processo e tiveram seus nomes listados como colaboradores na versão final do documento: Marcelo Knobel, Paulo Sergio R. Diniz, Roberto Lent e Roberto Schaeffer.



Acadêmica participa de podcast do ISC

Então diretora da ABC, a Acadêmica Mercedes Bustamante participou, junto com o epidemiologista sul-africano Salim Abdool Karim, do segundo episódio da série de *podcasts Science in times of crisis* (Ciência em tempos de crise), lançado no dia 8 de dezembro pelo Conselho Internacional de Ciência (ISC). Nesta edição, foram exploradas duas questões principais: a pandemia de covid-19 e a crise da AIDS, e o tumultuado nexos ciência-política do Brasil em questões como mudança climática e a floresta amazônica.

Ao longo de cinco episódios lançados no mês de dezembro de 2022, a série de *podcasts* explora o significado de viver em um mundo em crise e instabilidade geopolítica para a ciência e os cientistas. Pesquisadores de diferentes países fornecem relatos detalhados da complicada relação entre geopolítica e ciência, perguntando o que podemos aprender com o passado, os desafios do presente e que soluções diplomáticas podemos começar a implementar no futuro para garantir um setor de ciência mais resiliente.

Science20 (S20)

O *Science20* (S20) é formado pelas Academias de ciências dos países do G20 e promove um diálogo oficial entre a comunidade científica e os formuladores de políticas. Análogo ao G20, o S20 possui um secretariado rotativo não permanente e opera como um grupo de engajamento oficial do G20, sendo suas cúpulas realizadas anualmente, geralmente antes da respectiva cúpula de Chefes de Estado e de Governo.

Ao longo do ciclo anual do S20, uma força-tarefa de especialistas internacionais aborda um tópico relevante e formula um documento de políticas substantivas com recomendações específicas e ações implementáveis para o G20. Essas propostas formam a base do comunicado do S20, que é apresentado oficialmente aos líderes do G20 para consideração.

Em 2022, a Indonésia ocupou a presidência rotativa do G20, sendo responsável por coordenar as atividades do S20.



Helena B. Nader
Presidente da ABC

ABC participa de Pré-Cúpula do S20

Nos dias 27 e 28 de julho, o Science20 realizou o S20 2022 Pre-Summit, encontro híbrido para discutir o último rascunho de sua declaração anual “Recuperando Juntos, Recuperando Mais Fortes”.

A ABC esteve representada no evento por sua presidente, Helena B. Nader, que alertou para o fato de as maiores economias do planeta não estarem fazendo o suficiente para enfrentar a crise climática. A presidente da ABC afirmou também que a sustentabilidade precisa andar de mãos dadas com o combate à desigualdade e a garantia de direitos fundamentais para todas as pessoas do planeta, e disse que vê com grande preocupação a difusão de valores anticência que ocorre ao redor do mundo.

Science20 lança declaração com recomendações para o G20

Em Reunião de Cúpula realizada nos dias 20 e 21 de setembro, o Science20 (S20) lançou oficialmente a declaração “Recuperando Juntos, Recuperando Mais Fortes”, com as principais recomendações da ciência para os líderes das 20 maiores economias do mundo, que se reuniriam em novembro na Indonésia.



[Acesse o documento](#)

O documento aborda assuntos como a construção de sistemas de saúde resilientes e adaptados às mudanças climáticas; o reforço da ciência e tecnologia com bases multidisciplinares na preparação para emergências sanitárias e ambientais; o fortalecimento do nexos entre dados, pesquisa e prática política para encontrar soluções para esses desafios; e a retomada econômica pós covid-19 em bases sustentáveis.

Em sua participação no evento, a presidente da ABC, Helena B. Nader, reforçou a posição da Academia em defesa da colaboração internacional a favor de um mundo sustentável e com equidade, tendo as pessoas no centro das decisões globais. Nader também destacou ser fundamental combater a violência, posturas anticientíficas, e *fake news*.

Rede de Academias de Ciências dos BRICS

Desde sua primeira cúpula, em 2009, o BRICS – mecanismo de cooperação entre Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – vem experimentando uma rápida ampliação dos temas tratados pelos parceiros. Em 2014, por sua vez, foi iniciada a vertente de cooperação em ciência, tecnologia e inovação (CT&I) no bloco, com a ação, principalmente, dos Ministérios de CT&I.

Desde 2018, na África do Sul, as academias de ciência dos países do BRICS se reúnem anualmente para, além de debater o fortalecimento da cooperação científica e tecnológica, abordar temas de interesse comum para os países, visando a geração de benefícios concretos para suas sociedades. O encontro acompanha o calendário da Reunião de Cúpula do BRICS e fechou seu primeiro ciclo em 2022, com a presidência da China.

Fórum BRICS sobre Big Data para Desenvolvimento Sustentável

O “Fórum BRICS sobre *Big Data* para Desenvolvimento Sustentável” aconteceu nos dias 26 e 27 de abril, organizado pela Academia Chinesa de Ciências, que ocupa atualmente a presidência rotativa do bloco. O então presidente da ABC, Luiz Davidovich, participou da cerimônia de abertura, junto com representantes das academias dos outros quatro países que compõem o BRICS. Na ocasião, Davidovich classificou o tema do encontro como instrumental para a implementação da Agenda 2030 e reforçou o papel ético que as academias nacionais de ciências precisam cumprir na busca por soluções para os desafios globais.

O fórum também contou com cinco sessões paralelas sobre aplicações de tecnologia *Big Data*, nas quais participaram cientistas representantes dos cinco países do bloco. Os participantes brasileiros foram indicados pela ABC. Os Acadêmicos Elíbio Rech e Virgílio Almeida participaram, respectivamente, das mesas sobre Segurança Alimentar e Economia Digital. Membro titular da ABC, Paulo Artaxo esteve na sessão sobre Mitigação de Desastres Climáticos, que também contou com Thelma Krug (IPCC). Já nas sessões sobre Desenvolvimento Urbano e Conservação da Biodiversidade, o Brasil esteve representado por Anderson Rocha (Unicamp, membro afiliado 2012-2016) e Antonio Miguel Monteiro (Inpe), na primeira, e Eduardo Dalcin (Jardim Botânico do RJ), na segunda.

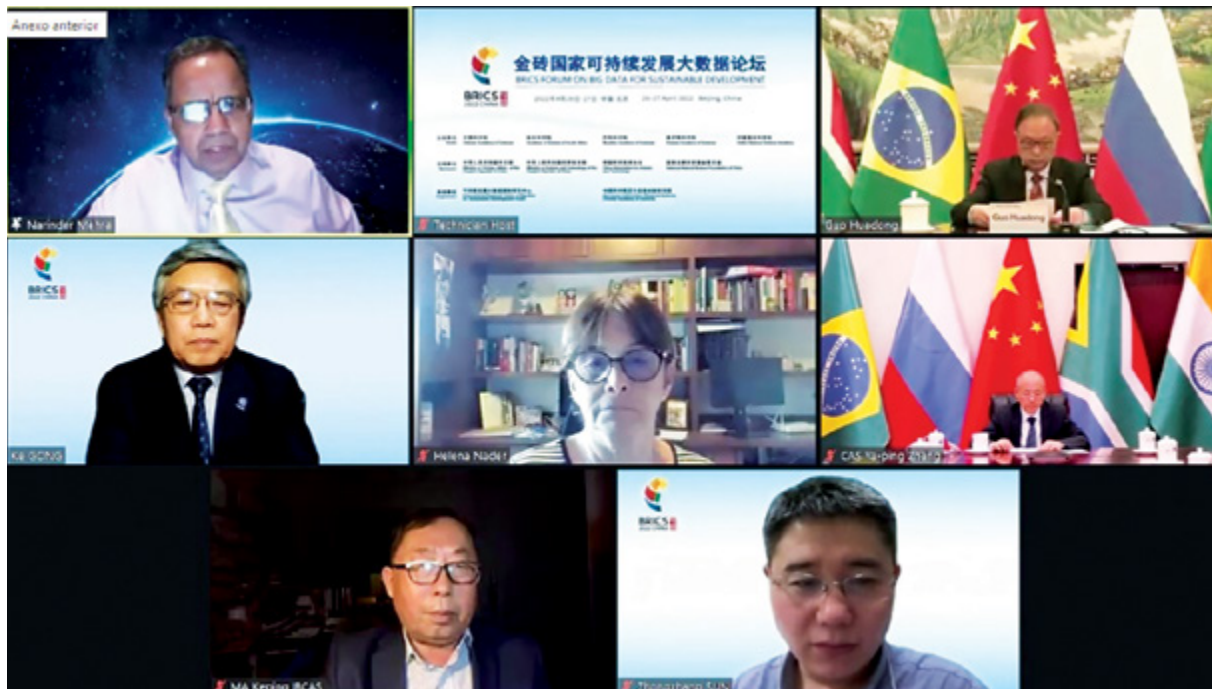
Durante o encerramento do evento, Helena B. Nader, que em breve assumiria a presidência da ABC, ressaltou a relevância de uma relação próxima entre as academias do bloco, que tem um importante papel a desempenhar no mundo globalizado. O lançamento da “Declaração de Pequim das Academias de Ciência dos BRICS sobre *Big Data* para o Desenvolvimento Sustentável” aconteceu no dia 16 de junho.



BRICS 2022 CHINA



[Leia a declaração](#)



Fórum de Jovens Cientistas dos BRICS

Todos os anos, em conjunto com a Reunião de Cúpula do BRICS, são realizadas atividades paralelas focadas em ciência, tecnologia e inovação (CT&I). Assim como nas edições anteriores, a Academia Brasileira de Ciências foi convidada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) a indicar participantes para o 7º Fórum BRICS de Jovens Cientistas (*BRICS YSF*), além de candidatos e jurados para o Prêmio BRICS Jovem Inovador 2022 (*BRICS YIP*). O *BRICS YSF* ocorreu de forma virtual entre os dias 29 de agosto e 1º de setembro, sob a presidência rotativa da China.

Para o prêmio, a ABC trabalhou em conjunto com a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace) na seleção de dez candidatos para cinco áreas: inteligência artificial, biomedicina, tecnologias de baixo carbono, agricultura moderna e energias renováveis. A Academia também foi responsável por recomendar os dois nomes para o júri do *BRICS YIP*: o membro titular Antonio Gomes de Souza Filho (UFC) e Roseli de Deus Lopes (USP/Febrace). A brasileira Caroline Brunetto de Farias ficou com a terceira colocação no prêmio com o projeto, desenvolvido pela Ziel Biosciences, de um *kit* para detecção de lesões precursoras e câncer de colo de útero.

Já para o fórum, membros da ABC de todas as categorias foram convidados a indicar jovens pesquisadores em quatro áreas: inteligência artificial, biomedicina, tecnologias de baixo carbono e novos materiais. Entre os integrantes da delegação brasileira no *BRICS YSF* destacam-se cinco membros afiliados da ABC: Angélica Thomaz Vieira e Taís Gratieri (biomedicina), Matheus Pereira Porto (tecnologias de baixo carbono), Eduardo Costa Girão e José Rafael Bordin (novos materiais).

Painel Científico para a Amazônia (SPA)

O Painel Científico para a Amazônia (SPA, sigla em inglês) foi criado em 2019, tendo como inspiração o Pacto de Leticia pela Amazônia, assinado pelos governos dos países amazônicos em 6 de setembro de 2019. Desde 2020, a ABC é parceira da iniciativa, que conta com o Acadêmico Carlos Nobre na posição de copresidente. Adalberto L. Val, vice-presidente da Academia para a Região Norte, é o responsável por liderar a interlocução ABC-SPA.

Sob a organização da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (SDSN, sigla em inglês), o SPA reúne mais de 240 pesquisadores que estudam a Amazônia para uma avaliação científica robusta sobre a região, apresentando tendências atuais e recomendações para o bem-estar de seus ecossistemas e comunidades no longo prazo. O grupo é integrado por dezenas de cientistas de todo o mundo, dentre os quais diversos membros da ABC.

SPA encaminha nota para a Cúpula das Américas

Entre 6 e 10 de junho de 2022, líderes do continente americano reuniram-se, em Los Angeles (EUA), para a 9ª Cúpula das Américas, ocasião em que reiteraram valores comuns em prol de uma região pacífica, inclusiva e sustentável. Os participantes reafirmaram seu compromisso com os direitos humanos, com esforços para conservação e proteção dos recursos naturais regionais e com o bem-estar das suas sociedades.

Em nota enviada aos participantes do evento, o Painel Científico da Amazônia (SPA) alertou para a urgência de conservação da bacia amazônica, que oferece serviços ecossistêmicos e é uma preciosa herança da humanidade. A intensa exploração, com desmatamento e degradação da floresta, está no limite do irreversível e, portanto, é necessário o compromisso de zero desmatamento e degradação antes de 2030. O documento do SPA foi assinado pelos Acadêmicos Carlos Nobre e Mercedes Bustamante, e pela coordenadora estratégica da iniciativa, Emma Torres.

SPA promove atividades no âmbito da Assembleia Geral da ONU

Como parte das atividades da 77ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), o Painel Científico para a Amazônia (SPA) organizou dois encontros em Nova Iorque, nos dias 15 e 16 de setembro. O vice-presidente da ABC para a Região Norte, Adalberto Luis Val, e o membro titular Carlos Nobre integram o painel e participaram dos dois debates. No primeiro dia, o tema abordado foi “Caminhos Baseados em Ciência para uma Amazônia Sustentável, Inclusiva e Resiliente”, enquanto “A Amazônia como uma Potência Bioeconômica” foi o assunto na segunda atividade.

Durante os encontros, o SPA apresentou mensagens em defesa de moratória urgente no desmatamento, que permita aos países, sobretudo ao Brasil, realizar o objetivo desenhado na COP26 de zerar a derrubada até 2030. Uma vez estancada a destruição,

é preciso focar em restauração. Urge repensar, também, o desenvolvimento econômico da região, que deve ser feito de forma a manter o bioma saudável, utilizando de forma consciente seus recursos e promovendo o bem-estar das populações locais sem agredir a floresta.



*Adalberto Val (terceira cadeira) e
Carlos Nobre (quinta cadeira)*

SPA participa da COP27

O Painel Científico para a Amazônia (SPA) também esteve presente na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP27), que aconteceu de 6 a 18 de novembro, em Sharm el-Sheik (Egito). Na COP anterior, em 2021, o Painel lançou seu relatório de avaliação, o mais completo levantamento já feito sobre o bioma e considerado uma “enciclopédia da Amazônia”.



*Carlos Nobre
(primeiro, sentado)*

Em 2022, por sua vez, o SPA realizou discussões sobre seus recentes *policy briefs*: “Um Apelo à Ação Global para afastar a Floresta Amazônica dos Pontos de Não-Retorno”; “Transformando a Amazônia através dos ‘Arcos da Restauração’”; e “O Papel dos Povos Indígenas da Amazônia no Combate à Crise Climática”. Os Acadêmicos Carlos Nobre, copresidente do SPA, e Adalberto Val, vice-presidente da ABC para a Região Norte, participaram das atividades.

Na ocasião, lembrou-se que a floresta em pé é imprescindível para mitigar os impactos das mudanças climáticas na Amazônia e em todo o mundo. O bioma é o mais importante sumidouro de carbono do mundo e tem papel crucial no ciclo das águas. Para conter os motores da destruição, o SPA propõe uma nova bioeconomia para a região, estabelecida ao redor de atividades sustentáveis que façam uso do potencial econômico da floresta conservada.

Aliança de Organizações Científicas Internacionais (ANSO)

Fundada em 2018, a Aliança de Organizações Científicas Internacionais (ANSO, na sigla em inglês) é composta por academias nacionais de ciências, universidades, institutos de pesquisa e outras instituições de ciência e educação de todo o mundo. Dentre as atividades promovidas pela aliança estão a organização de conferências e *workshops* internacionais, a elaboração de estudos estratégicos e relatórios e a distribuição de bolsas de estudo e prêmios para estimular pesquisa científica e inovação.

A ABC é membra-fundadora da ANSO, que tem como objetivo enfrentar os desafios científicos da atualidade, como o fortalecimento da ciência no Sul Global por meio de parcerias e cooperação. Atualmente, a Academia ocupa posição no Comitê Executivo da organização.

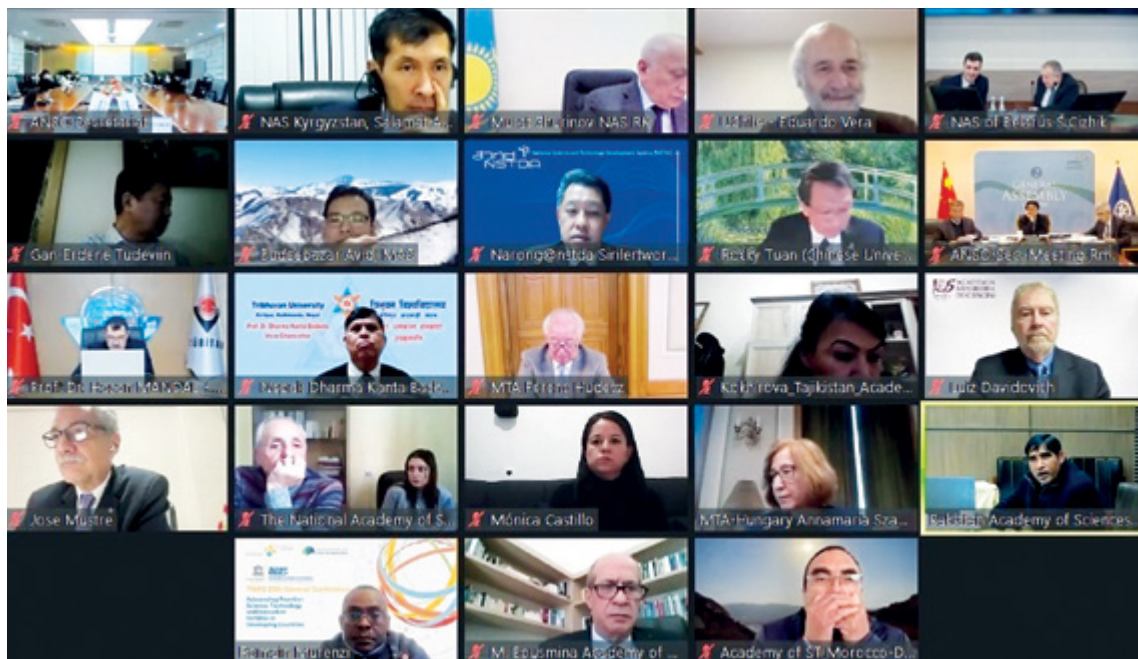
Assembleia Geral da ANSO

Em Assembleia Geral realizada no dia 20 de janeiro, a Aliança de Organizações Científicas Internacionais (ANSO) escolheu seu novo Comitê Executivo. A Academia Brasileira de Ciências (ABC) foi uma das organizações eleitas para mandato de dois anos, sendo a representação exercida por sua Presidência.

Além da ABC, também estão no Comitê Executivo a Academia de Ciências do Paquistão (PAS), a Academia Húngara de Ciências (MTA), o Conselho Científico e Tecnológico da Turquia (TUBITAK), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e a Universidade Jomo Kenyatta de Agricultura e Tecnologia do Quênia (JKUAT). A Academia Chinesa de Ciências (CAS), representada por Chunli Bai, foi reeleita para a presidência da ANSO. As vice-presidências ficarão a cargo da Academia Russa de Ciências (RAS) e da Agência Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Tailândia (NSTDA).

Durante a Assembleia Geral, os integrantes da Aliança aprovaram alterações no estatuto da organização e a entrada de 30 novos membros, dentre os quais a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Na sequência, os membros do novo Comitê Executivo foram convidados a indicar potenciais prioridades e perspectivas futuras para a ANSO. Em sua fala, o então presidente da ABC, Luiz Davidovich, destacou o combate à desigualdade como um foco para atuação da aliança.

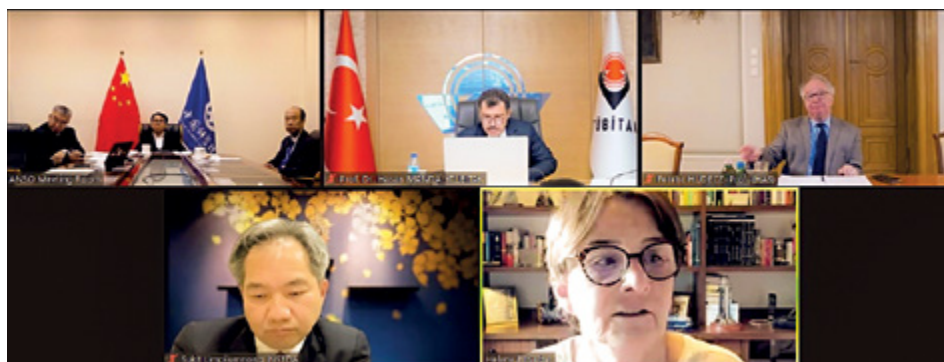




ABC participa de reunião do Comitê Executivo da ANSO

No dia 28 de novembro, a Aliança de Organizações Científicas Internacionais (ANSO) realizou reunião virtual de seu Comitê Executivo. A Academia Brasileira de Ciências (ABC) foi representada no encontro por sua presidente, Helena B. Nader. Foi feito também um balanço da situação atual da organização e das principais atividades desenvolvidas nos últimos dois anos, bem como projetos e iniciativas a serem desenvolvidos em 2023.

Em sua participação, a presidente da ABC destacou a necessidade de a ANSO ter uma atuação coordenada (e até mesmo conjunta, eventualmente) com outras organizações científicas internacionais, como a IAP, o ISC e a TWAS. Desta forma, evita-se a duplicação de esforços e a competição entre tais organizações. Ela também lembrou a importância de ações da comunidade científica internacional na defesa de cientistas, Academias e organizações perseguidos em seus países.



Ao final da reunião, o presidente da ANSO, Chunli Bai, agradeceu a participação de Luiz Davidovich no Comitê Executivo da aliança até maio. Como a representação é exercida pela Presidência da ABC, Helena B. Nader assumiu esse papel com a posse da nova Diretoria.

Rede Internacional de Academias e Sociedades Científicas pelos Direitos Humanos (IHRN)

INTERNATIONAL HUMAN RIGHTS NETWORK
of Academies & Scholarly Societies



A Rede Internacional de Academias e Sociedades Científicas pelos Direitos Humanos (IHRN, na sigla em inglês) é um consórcio de academias e sociedades de ciências, engenharias e medicina com interesses comuns em direitos humanos. Fundada em 1993, a organização busca verificar internacionalmente denúncias de abusos e violações de direitos humanos praticados contra cientistas de todas as especialidades.

A Academia Brasileira de Ciências (ABC) é uma das mais de 90 instituições envolvidas com a IHRN, sendo a Acadêmica Belita Koiller integrante do Comitê Executivo da rede.

Comitê Executivo da IHRN emitiu diversas declarações públicas

Ao longo de 2022, o Comitê Executivo da IHRN emitiu diversas declarações públicas sobre situações ligadas à violação de direitos humanos, todas endossadas pela ABC. Logo em fevereiro, o grupo manifestou preocupação em relação a um padrão de investigações e processos movidos contra pesquisadores de ascendência asiática nos Estados Unidos.

Em março, por sua vez, a IHRN se juntou a membros da comunidade acadêmica global para falar sobre a crise humanitária causada pela invasão russa na Ucrânia.

Já em junho, o Comitê Executivo da rede lançou uma declaração sobre a alarmante situação enfrentada pela Academia de Ciências da Nicarágua (ACN), que teve seu registro cassado e foi forçada a encerrar suas atividades – o que também foi alvo de manifestação oficial da ABC.

Finalmente, nos meses de outubro e dezembro, a liderança da IHRN divulgou documentos condenando, respectivamente, a repressão violenta às manifestações populares no Irã e a proibição do acesso de mulheres ao ensino superior no Afeganistão.

Em alguns casos, o secretariado da rede, baseado em Washington DC (EUA), enviou alertas aos membros para que se manifestassem, dentro de suas possibilidades, por meio de ofícios às autoridades de diferentes países. Em 2022, o procedimento foi adotado em situações na Arábia Saudita e na Turquia.



Academia Jovem Global (GYA)

A Academia Jovem Global (GYA, sigla em inglês) foi criada para dar voz a jovens cientistas de todo o mundo e, para tanto, busca desenvolver, conectar e mobilizar talentos de todos os continentes. Sua meta é empoderar novos líderes capazes de dialogar em nível nacional e internacional, de modo que as decisões globais sejam cada vez mais inclusivas e baseadas em evidências.

Os membros são cientistas de excelência, com idade entre 30 e 40 anos e doutorado obtido aproximadamente sete anos antes de sua candidatura. Os eleitos ficam afiliados à GYA por um período de cinco anos. O Acadêmico Luiz Davidovich é membro do Conselho Consultivo da organização.



Amurabi Oliveira

Membro Afiliado da ABC é eleito para a GYA

De 13 a 17 de junho, a Academia Jovem Global (GYA) promoveu, em formato híbrido, sua Reunião Geral Anual de 2022, bem como sua Conferência Internacional Anual de Jovens, quando foi lançada a “Declaração de Fukuoka sobre a Relação Ciência-Sociedade”. A atividade foi organizada em parceria com Academia Jovem do Japão, com o apoio do Conselho Científico do Japão (SCJ).

Além das sessões plenárias e dos *workshops*, o evento contou com a posse de 39 novos membros da GYA. A nova classe inclui representantes de 24 países, com destaque para o sociólogo brasileiro Amurabi Oliveira, membro afiliado da ABC (2022-2026). Na ocasião, a organização elegeu seu novo Comitê Executivo, liderado por dois copresidentes: Priscilla Kolibea Mante (Gana) e Prosper Ngabonziza (EUA). Assim como os demais integrantes do comitê, eles exercem mandato de um ano.



Acesse a Declaração de Fukuoka

Reunião Mundial de Academias Jovens 2022

Em 2022, a Reunião Mundial de Academias Jovens (WWMYA 2022), organizada pela Academia Jovem Global (GYA), foi realizada conjuntamente com a Conferência e Assembleia Geral da Parceria InterAcademias (IAP) pela primeira vez na história, fortalecendo as conexões e colaborações entre cientistas jovens e seniores em todo o mundo. As atividades aconteceram de 1 a 3 de novembro em formato híbrido, ocorrendo presencialmente na Universidade do Arizona, em Oracle (EUA).

A WWMYA 2022 reuniu representantes de academias jovens consolidadas e recém-estabelecidas de todo o mundo, oferecendo uma grande oportunidade para a troca de experiências, discussão de atividades bem-sucedidas e estabelecimento de melhores práticas para cooperação, tanto em nível regional quanto global.

Na ocasião, foi disponibilizada a edição de 2022 do livreto “Academias Jovens do Mundo”, com informações detalhadas sobre as diferentes formatações de academias jovens ou equivalentes espalhadas pelo planeta. No caso do Brasil, a ABC cumpre essa função, uma vez que os jovens cientistas (categoria de Membros Afiliados) foram incorporados à estrutura da academia sênior.

PARCERIAS INTERNACIONAIS DA ABC

Encontro Lindau com Prêmios Nobel

Anualmente, Academia Brasileira de Ciências (ABC) é responsável pela indicação dos estudantes e jovens pesquisadores brasileiros que participam dos Encontros Lindau com Prêmios Nobel, realizado na cidade de Lindau, na Alemanha. A 71ª edição da atividade foi realizada de 26 junho a 1º de julho e contou com a participação de 30 laureados com o Nobel de Química, temática de 2022.



Seis brasileiros fizeram parte do grupo de 611 estudantes e pesquisadores selecionados para o evento: Ariane Schmidt dos Santos, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal do Paraná (UFPR); Ayla Galaço, pós-doutoranda do Departamento de Química Fundamental da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); David Willian Oliveira de Sousa, bolsista do Programa de Pós-Doutorado Nota 10 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), atuando na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Helena Mannocho Russo, doutoranda do Instituto de Química da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Araraquara); Franco Della Felice, doutorando do Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); e Marcileia Zanatta, pesquisadora júnior no Centro de Investigação de Materiais (Cenimat) na Universidade Nova de Lisboa, em Portugal.

Vale destacar que os dois últimos nomes da lista (Franco Della Felice e Marcileia Zanatta) foram originalmente selecionados para participar do encontro de 2020, cancelado em função da pandemia de covid-19, tendo sido incorporados ao evento de 2022.



Brasil-Israel

Em 24 de outubro, em reunião virtual, a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Academia de Ciências e Humanidades de Israel (IASH, da sigla em inglês) assinaram um Memorando de Entendimento para a realização de eventos conjuntos. O acordo visa integrar cientistas destacados dos dois países em diferentes áreas do conhecimento, facilitando o intercâmbio científico através de uma série de *workshops* a serem realizados nos próximos quatro anos.

Pelo lado brasileiro, participaram da cerimônia a presidente da ABC, Helena B. Nader; a vice-presidente regional para o RJ, Patricia Bozza; a diretora Maria Vargas; e o secretário-executivo de relações internacionais, Marcos Cortesão. Já pelo lado israelense, estiveram presentes o presidente da IASH, David Harel; a vice-presidente, Margalit Finkelberg; o diretor da divisão de Ciências, Yadin Dudai; e a diretora da divisão Internacional, Neta Peretz.

O primeiro *workshop* vai acontecer em 2023, com o tema Física Quântica. Helena B. Nader sugeriu que o segundo encontro seja voltado para as ciências da saúde, aproveitando a *expertise* israelense no assunto, dado que o país teve resultados muito positivos no combate à pandemia de covid-19.



Maria Vargas, Helena Nader, Patricia Bozza e Marcos Cortesão



Neta Perez e David Harel

Brasil-China

Em março de 2018, a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Academia Chinesa de Ciências (CAS, na sigla em inglês) assinaram um Memorando de Entendimento que visa promover a cooperação bilateral em CT&I entre Brasil e China, com base na igualdade, reciprocidade e benefício mútuo. No contexto da parceria, ABC e CAS já promoveram *workshops* temáticos presenciais nas áreas de ciências agrárias (2018) e ciências espaciais (2019), bem como um webinar sobre covid-19 (2020). Adicionalmente, seis cientistas (cinco brasileiros) já tiveram a oportunidade de participar do programa de intercâmbio entre as duas Academias.

Com a pandemia e a política “Covid zero” implementada pelo governo chinês até o fim de 2022, que impôs severas restrições para a realização de viagens internacionais, as atividades presenciais entre ABC e CAS, naturalmente, foram suspensas. As Academias encontram-se em processo de renovação, por mais cinco anos, do atual Memorando de Entendimento, válido até março de 2023, e retomaram o planejamento de atividades presenciais no contexto da cooperação.

Embora a cooperação oficial entre as Academias tenha ficado em compasso de espera em 2022, a ABC foi envolvida em uma série de iniciativas da CAS ao longo do ano. Neste sentido, destacam-se o *Workshop* Internacional sobre Pesquisa e Indústria do Algodão – realizado em agosto, com participação de Nelson Dias Suassuna, pesquisador da Embrapa, por indicação da ABC – e o Fórum Internacional de Ciências Básicas, CT&I e Desenvolvimento Sustentável.

Adiado em virtude do aumento de casos de covid-19 na China, este último evento seria paralelo ao Fórum Zhongguancun (*ZGC Forum*), uma das principais plataformas para intercâmbio e cooperação internacional em CT&I promovidas pela China. As Acadêmicas Helena B. Nader, presidente da ABC, e Debora Foguel gravaram participação na atividade.

Por fim, destaca-se a participação da ABC no Subcomitê de Ciência, Tecnologia e Inovação da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban). Com a aprovação, pelos vice-presidentes do Brasil e da China, dos planos Estratégico (2022-2031) e Executivo (2022-2026) da Cosban, cabe à ABC a entrega de relatórios semestrais das atividades desenvolvidas no âmbito da cooperação entre as academias de ciência. No documento disponibilizado em novembro, a ABC apresentou o cenário acima e informou sobre sua eleição para o Comitê Executivo da Aliança de Organizações Científicas Internacionais (ANSO), iniciativa liderada pela Academia Chinesa de Ciências.

Frontiers Planet Prize



Em 2022, a Academia Brasileira de Ciências (ABC) foi convidada a atuar permanentemente como a instância final de seleção das candidaturas brasileiras ao recém-lançado *Frontiers Planet Prize*, que tem por objetivo reconhecer o trabalho de três cientistas de todo o mundo com atuação voltada à inovação em sustentabilidade. Para a submissão de candidaturas, a ABC acionou instituições de ensino superior públicas, privadas e confessionais de todo o Brasil, assim como unidades de pesquisa do MCTI.

Todas as áreas da ciência são consideradas para o prêmio com valor total de CHF 3 milhões de francos suíços (CHF 1 milhão por prêmio), que deve ser usado estritamente para apoiar as pesquisas inovadoras vencedoras. Em sua primeira edição, o *Frontiers Planet Prize* considerou trabalhos publicados em periódicos científicos revisados por pares (*peer-reviewed journals*) no período entre 1º de novembro de 2020 e 31 de outubro de 2022.

A seleção dos três candidatos brasileiros ao prêmio global foi conduzida pela ABC no mês de dezembro. O processo seguiu com um júri internacional constituído por 100 cientistas (os Acadêmicos Mercedes Bustamante e Carlos Nobre representam o Brasil), responsável por definir um vencedor por país, e, a partir destes, os três ganhadores finais desta primeira edição do *Frontiers Planet Prize*. A divulgação das pesquisas inovadoras vencedoras está prevista para o dia 22 de abril (Dia Internacional da Terra), com a Cerimônia de Premiação acontecendo em 27 de abril, em Montreux (Suíça).

OUTRAS ATIVIDADES INTERNACIONAIS

Ano Internacional da Ciência Básica para o Desenvolvimento Sustentável (IYBSSD 2022-2023)

O Ano Internacional das Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável 2022-2023 (IYBSSD, na sigla em inglês) foi definido pela Organização das Nações Unidas e sua agência para educação, a Unesco. O objetivo é ressaltar os possíveis impactos das ciências básicas. O IYBSSD é um momento chave de mobilização para convencer líderes econômicos e políticos, bem como o público em geral, da importância da ciência básica para o nosso futuro.

A Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) são parceiras da iniciativa e participam das atividades oficiais, assim como da avaliação de propostas para eventos a serem organizados oficialmente no âmbito do IYBSSD.

O Comitê Executivo Organizador brasileiro é composto pelos Acadêmicos Débora Foguel e Paulo Artaxo, vice-presidente da SBPC, além de Fernanda Sobral, que também ocupa a vice-presidência da SBPC. Reforçando a importância do tópico, a ABC definiu “Ciência Básica para o Desenvolvimento Sustentável” como tema de sua Reunião Magna 2023.

Encontros da Diáspora Brasileira

1º Encontro da Diáspora Científica e Acadêmica Brasileira na África do Sul

No dia 23 de março, aconteceu o 1º Encontro da Diáspora Científica e Acadêmica Brasileira na África do Sul, organizado pela Embaixada do Brasil em Pretória, pelo Consulado-Geral do Brasil na Cidade do Cabo e pelo Programa de Diplomacia da Inovação do Itamaraty. A atividade reuniu diplomatas, cientistas brasileiros estabelecidos no país e pesquisadores de outras diásporas para trocar experiências e pensar novos laços a serem estabelecidos com a comunidade científica brasileira na África do Sul.

A ABC participou do evento através de seu então presidente, Luiz Davidovich, que falou sobre a importância de manter conexões com brasileiros no exterior para minimizar o crescente problema da emigração de pesquisadores. Davidovich valorizou a colaboração internacional e avaliou que as academias de ciência são fundamentais nesse processo, visto que a relação entre elas é mais ágil que a relação entre governos.



Durante a reunião, os participantes tiveram a oportunidade de apresentar diferentes modelos de colaboração. O papel da Academia Mundial de Ciências (TWAS) na formação de pessoal capacitado na África também foi destacado por vários dos participantes radicados no continente. Ao final, o espaço foi aberto para os ouvintes contarem um pouco sobre suas trajetórias e trabalhos, e discutirem novas formas de fomentar a colaboração dentro da diáspora.

*Luiz Davidovich
(em cima, no meio)*

3º Encontro da Diáspora Científica Brasileira na Áustria, Eslováquia e Eslovênia

Organizado pela Embaixada do Brasil em Viena, o 3º Encontro da Diáspora Científica Brasileira na Áustria, na Eslováquia e na Eslovênia aconteceu no dia 3 de junho. A Academia Brasileira de Ciências (ABC) esteve presente na figura de sua presidente Helena B. Nader e de sua membra afiliada Raquel Minardi.

No evento, detalhou-se um mapeamento publicado em setembro de 2021 pela Embaixada do Brasil em Viena. O relatório identificou 83 pesquisadores brasileiros vivendo atualmente na Áustria, Eslováquia ou Eslovênia (principalmente nos dois primeiros), dos quais 90% emigraram após 2014 e 95% têm entre 25 e 44 anos. A maioria dos entrevistados apontou que a falta de reconhecimento e valorização profissional foi a principal causa que os levou a sair do Brasil.

A presidente da ABC, Helena B. Nader, avaliou que as diásporas brasileiras no exterior podem contribuir muito na luta para fomentar o desenvolvimento socioeconômico. Nader lembrou do compromisso que a comunidade científica nacional precisa ter com a construção de um país mais justo e ambientalmente sustentável e reconheceu os esforços sendo feitos para organizar os pesquisadores brasileiros radicados nos três países.

A afiliada Raquel Minardi, por sua vez, apresentou o projeto “Perfil dos pesquisadores brasileiros em início e meio de carreira”, iniciativa da ABC

conduzida por uma força tarefa de 87 membros e ex-membros afiliados. O trabalho pretende realizar um diagnóstico das principais características da atuação de jovens pesquisadores brasileiros, de modo a orientar políticas públicas e estratégias de financiamento e incentivar a criação de redes de colaboração.

Durante a reunião, além da apresentação de trabalhos de alguns integrantes da diáspora na Áustria, Eslováquia ou Eslovênia, representantes da Rede Apoena, que organiza a diáspora brasileira na Alemanha, e da Associação de Brasileiros Estudantes de Pós-Graduação e Pesquisadores no Reino Unido (ABEP-UK) compartilharam a experiência das duas organizações na integração da comunidade científica brasileira nos respectivos países.



Luiz Davidovich e
Helena B. Nader

Sessão comemorativa do Dia Mundial da Língua Portuguesa

Em 5 de maio, Dia Mundial da Língua Portuguesa, a Academia Brasileira de Ciências (ABC) participou da Sessão Conjunta das Academias de Letras e Ciências dos Países de Língua Portuguesa. O português é a quinta língua mais falada no mundo, sendo o idioma oficial de nove países distribuídos por todos os continentes. O encontro, que contou com o envolvimento de Academias de Angola, Brasil, Moçambique e Portugal, teve a proposta de defender a língua portuguesa, louvar sua diversidade e discutir formas de expandir seu uso, abordando também algumas de suas contradições.

No evento, os representantes da ABC, Helena B. Nader e Luiz Davidovich, defenderam o papel unificador da língua portuguesa e convidaram ao debate o Acadêmico Diógenes de Almeida Campos, que participou da elaboração da segunda edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), publicado em 1998. O paleontólogo relatou que a experiência de incluir a diversidade biológica e geográfica brasileira na publicação demandava, obrigatoriamente, a assimilação de termos de origem indígena, principalmente do tupi, e africana, destacadamente do iorubá e quimbundo. Campos defendeu que o trabalho de fazer a correspondência entre os nomes científicos e vernaculares também é fazer ciência.

Ano Internacional do Engajamento Científico (IYSE 2027)

Em 2022, a Academia Brasileira de Ciências (ABC) foi convidada a se tornar parceira oficial do Ano Internacional do Engajamento Científico 2027 (IYSE), o que foi efetivado com a assinatura, em 8 de agosto, de um acordo com a Fundação Falling Walls, instituição de referência do projeto.

O Conselho Internacional de Ciência (ISC) também é parceiro da iniciativa, que tem o objetivo de criar o impulso necessário para envolver mais pessoas com a ciência e fortalecer o papel do engajamento com a ciência no cumprimento da Agenda 2030. Atividades temáticas serão organizadas nos níveis internacional, regional e nacional.

No momento, o projeto busca construir uma coalizão global de parceiros que fortaleça a proposta de se proclamar 2027 como um ano Internacional oficial das Nações Unidas, colocando este importante tema na agenda global. Além do apoio de instituições de diferentes regiões do planeta, o IYSE também tem trabalhado junto às delegações permanentes na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para garantir, em 2023, o endosso desta à iniciativa.

IYSE
2027

Evento da Universidade de Harvard no Brasil

No dia 19 de agosto, no Museu do Amanhã, o *David Rockefeller Center for Latin American Studies* (DRCLAS) da Universidade de Harvard, organizou o evento “Colaboração Harvard-Brasil: Trabalhando Juntos para Promover o Conhecimento e a Educação”. A atividade comemorou os 16 anos do DRCLAS e do Programa de Estudos Brasileiros da universidade.

Na qualidade de presidente da ABC, Helena B. Nader foi convidada a participar da sessão “Valores para uma Sociedade Sustentável”, moderada pela Acadêmica Elisa Reis. Em seguida, os Acadêmicos Carlos Nobre e Naercio Menezes Filho participaram da sessão “Construindo Pontes entre a Ciência e a Prática”.



Criação do Santuário Marinho do Ártico

Em agosto, a ABC foi convidada a endossar uma carta-aberta em defesa de um dos mais importantes sistemas de suporte à vida global, o Oceano Ártico, com a criação do Santuário Marinho do Ártico (MAPS, na sigla em inglês). A iniciativa é liderada pela Fundação Parvati, uma organização internacional sem fins lucrativos, e tem o objetivo de criar o maior santuário marinho do mundo para proteger toda a área ao norte do Círculo Polar Ártico, proibindo o turismo comercial, a pesca, a extração de petróleo e gás, o transporte marítimo, a militarização e o despejo de resíduos.

A carta-aberta busca angariar o apoio de cientistas de todas as áreas, mobilizando tomadores de decisão e a opinião pública para a criação do MAPS. A carta conta com a assinatura de mais de 1,2 mil pesquisadores, incluindo 40 laureados com o Prêmio Nobel, além de representantes de inúmeras organizações científicas do mundo inteiro. A Academia Brasileira de Ciências, através de sua presidente Helena B. Nader, endossou a iniciativa e estimulou que seus membros juntassem suas vozes ao pedido.



Presidente da ABC abre conferência da Embaixada da Austrália no Brasil

No dia 23 de agosto, a presidente da ABC, Helena B. Nader, participou da “2022 Alumni Leadership Conference – Celebrating Australian Alumni Advances in STEM”, organizada pela Embaixada da Austrália no Brasil. O evento *on-line* reuniu pesquisadores australianos e brasileiros para seminários e oficinas, visando o desenvolvimento profissional e o estreitamento de laços entre as comunidades científicas dos dois países.

Nader foi convidada a ministrar a palestra de abertura da conferência, cujo tema foi “Mulheres em Ciência, Tecnologia, Engenharias e Matemática”. A presidente da ABC abordou a participação relativa de mulheres na ciência, na política e nos negócios brasileiros, destacando os desafios (agravados pela pandemia) enfrentados na carreira científica: culturas institucionais predominantemente masculinas, responsabilidades familiares desproporcionais e, como apontado por vários estudos, vieses negativos em financiamento, revisões e citações.

Vice-presidente da Regional Norte representa ABC na COP27

A 27ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP27) foi realizada na cidade de Sharm el-Sheikh (Egito), no período entre 6 e 18 de novembro. O cenário mundial em 2022 foi crítico, com guerra, pandemia descontrolada em diversos locais, governos descompromissados com as questões ambientais e sociais, além da ampliação das emissões. Assim, as expectativas em torno da COP27 eram imensas, particularmente na concepção de um acordo mundial para acelerar as ações em busca da almejada neutralidade de emissões e limitar o aquecimento em 1,5°C.

O vice-presidente da ABC para a Região Norte, Adalberto L. Val, foi o representante oficial da Academia no evento e participou de diversas atividades, como a apresentação dos *policy briefs* do Painel Científico da Amazônia (SPA), as diversas discussões no *Hub* da Sociedade Civil e iniciativas do Consórcio dos Governadores da Amazônia Legal.

Adicionalmente, na qualidade de cientista brasileiro, Val foi um dos seis escolhidos para falar publicamente no encontro da sociedade civil com o então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. Na ocasião, o vice-presidente regional da ABC destacou que a ciência brasileira sempre esteve e estará a postos para ajudar na construção de um país ambiental e socialmente justo.

Adalberto Val também ressaltou a necessidade do Brasil se envolver na formação de uma coalizão amazônica, com interlocução efetiva com todos os países da região. Nesse aspecto, ele entende que a COP27 foi bastante útil, pois houve muita conversa no sentido de se desenhar ações que atinjam todo o bioma amazônico. Outro aspecto que o vice-presidente da ABC destacou foi a relação da ciência contemporânea com os conhecimentos dos povos originários, que não competem entre si, pelo contrário, se completam.



Adalberto L. Val, vice-presidente da ABC para a Região Norte

Fórum Mundial de Ciência (WSF)

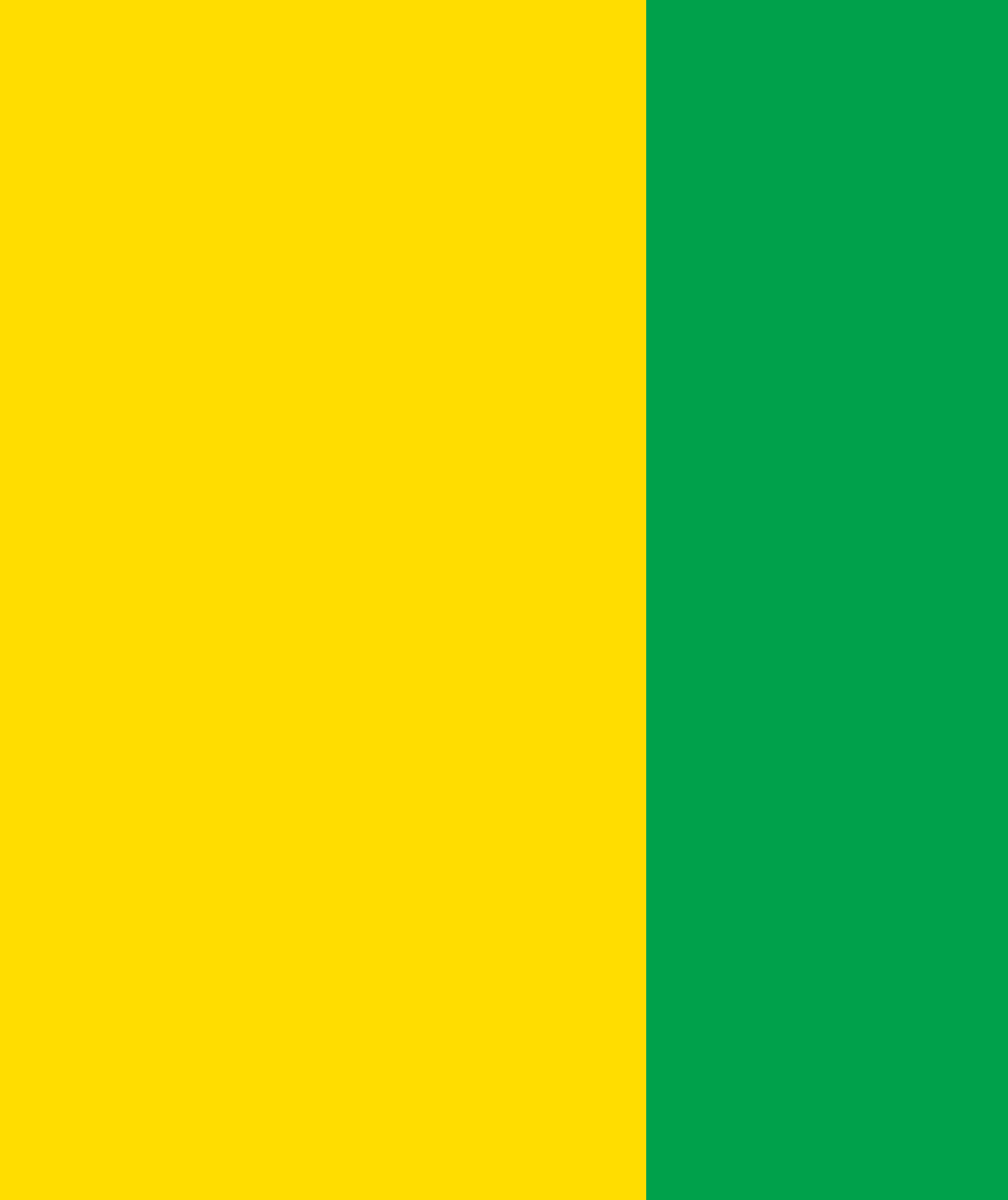
O Fórum Mundial de Ciência (WSF) é um dos principais eventos da política científica global. A cada edição, cientistas, tomadores de decisão e formuladores de políticas públicas conduzem um diálogo sobre questões cruciais para a sociedade. Até 2011, o WSF aconteceu a cada dois anos na Hungria. Ao organizar o WSF no Brasil em 2013, a ABC inaugurou uma nova dinâmica, com edições intercaladas entre Budapeste e outras cidades do planeta.

Em 2022, a décima edição do evento aconteceu de 6 a 9 de dezembro, na Cidade do Cabo (África do Sul), tendo como tema “Ciência pela Justiça Social”. Helena B. Nader, presidente da ABC, fez parte do Comitê de Direção do WSF e se envolveu ativamente em diversos assuntos relacionados à organização do evento, além de ter participando de reuniões de trabalho em junho, setembro e outubro. Outros brasileiros, Acadêmicos inclusive, também acompanharam as discussões.

Como nas edições anteriores, uma declaração conjunta dos participantes foi elaborada e publicada ao final. No documento de 2022, entre os compromissos reafirmados sob o tópico “Ciência pela Justiça Social” destacam-se o respeito aos direitos humanos e ao vínculo universal de compartilhamento que conecta toda a humanidade; o trabalho conjunto para se alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); a formação de políticas públicas e tomadas de decisão guiadas por dados científicos robustos; e a priorização de esforços para que os resultados da pesquisa, por meio da inovação tecnológica e social, sejam aplicados em benefício de toda a sociedade e em prol da justiça social.



*Leia a declaração do
WSF 2022*



ATUAÇÃO NACIONAL

REUNIÃO MAGNA 2021

O futuro é agora. Esse foi o tema da Reunião Magna da Academia Brasileira de Ciências, o maior evento anual da organização. A reunião foi coordenada pelos Acadêmicos Glaucius Oliva e Álvaro Prata e foi realizada nos dias 3, 4 e 5 de maio, no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. Durante a Reunião Magna é realizada a Sessão Solene de Diplomação dos novos membros titulares e correspondentes da ABC.

Sessão Solene de Diplomação dos Novos Membros

Na noite do dia 4 de maio foi realizada a cerimônia conjunta da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A Sessão Solene incluiu a diplomação dos novos membros titulares e correspondentes da ABC e a posse da nova Diretoria da Academia Brasileira de Ciências, sob o patrocínio da Fundação Conrado Wessel, assim como a entrega do Prêmio Almirante Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia 2022; a concessão de títulos a pesquisadores eméritos, pelo CNPq, e da Menção Especial de Agradecimentos.

Compuseram a mesa o ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Paulo César Rezende de Carvalho Alvim; o presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Luiz Davidovich; o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Acadêmico Evaldo Ferreira Vilela; o diretor-geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha do Brasil, almirante-de-esquadra Petronio Augusto Siqueira de Aguiar; o presidente da Diretoria Executiva da Fundação Conrado Wessel (FCW), Acadêmico Erney Felício Plessmann de Camargo; a vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Fernanda Sobral; o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro Carlos Chagas Filho (Faperj) Jerson Lima Silva e o presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I (Consecti), Rafael Pontes Lima.

Títulos de Pesquisador Emérito do CNPq

O reconhecimento é destinado a pesquisador brasileiro ou estrangeiro, radicado no Brasil há pelo menos dez anos, pelo conjunto de sua obra científico-tecnológica e por seu renome junto à comunidade científica.

Dentre os premiados pelo CNPq estavam os Acadêmicos Marco Antonio Zago, presidente da Fapesp, impossibilitado de comparecer ao evento, e *in memoriam*, Oswaldo Luiz Alves, professor titular da Unicamp. Reconhecido como um dos pioneiros da nanotecnologia no país, o Prof. Oswaldo faleceu em julho de 2021.

Menções Especiais de Agradecimentos

Dentre as quatro Menções Especiais oferecidas pelo CNPq estavam a Fundação Conrado Wessel, representada pelo seu diretor-presidente, o Acadêmico Erney Camargo. A FCW, fundada em 1994, tem como um dos objetivos fomentar a arte, a ciência e a cultura por meio da concessão do Prêmio Conrado Wessel e foi importante parceira do CNPq no Prêmio Almirante Álvaro Alberto.

In memoriam, foi concedida uma Menção Especial ao físico Ronald Cintra Shellard, representado por sua esposa Maria Elisa da Costa Santos Shellard. Importante nome da física no Brasil, Ronald Shellard faleceu em dezembro de 2021, quando ocupava o cargo de diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). Era bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq e membro titular da ABC.

Prêmio Almirante Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia

O ganhador da mais importante honraria em ciência e tecnologia do Brasil em 2022 foi o químico Jailson Bittencourt de Andrade, vice-presidente da Academia Brasileira de Ciências, professor aposentado da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e atuante no Centro Universitário Senai/Cimatec. O prêmio é atribuído ao pesquisador ou pesquisadora que tenha se destacado pela realização de obra científica ou tecnológica de reconhecido valor para o progresso de sua área.

Anualmente, o prêmio contempla, alternadamente, uma grande área do conhecimento: ciências humanas e sociais, letras e artes, ciências da vida e ciências exatas, da Terra e engenharias, foco da edição de 2022. Ao agraciado é concedido um diploma e uma medalha do CNPq, MCTI e Marinha; premiação em espécie concedida pelo CNPq; visita ao Centro Experimental Aramar, em Iperó, São Paulo, do Programa Nuclear da Marinha, e uma viagem à Antártica, oferecidas pela Marinha do Brasil.

Após a entrega dos prêmios, Andrade recebeu ainda das mãos do almirante-de-esquadra Petronio, o Farol, tradicional honraria da Marinha do Brasil, simbolizando a luz que emana o conhecimento.

Jailson de Andrade e almirante Petronio



Apresentação dos Novos Membros da ABC

Eleitos na Assembleia Geral de 2 de dezembro de 2021, foram diplomados na cerimônia:

MEMBROS TITULARES

Ciências Matemáticas

Robert David Morris

Ciências Físicas

Débora Peres Menezes

Marcelo Knobel

Ciências Químicas

Adriano Defini Andricopulo

Liane Marcia Rossi

Ciências da Terra

Fernando Flecha de Alkmim

Ciências Biológicas

Ana Tereza Ribeiro de Vasconcelos

Ciências Biomédicas

Fabício Rodrigues dos Santos

Thereza Christina Barja Fidalgo

Ciências da Saúde

Ester Cerdeira Sabino

Ciências Agrárias

Fatima Maria de Souza Moreira

Ciências Sociais

Claudia Lee Williams Fonseca

MEMBROS CORRESPONDENTES

Angela Villela Olinto



Membros da ABC empossados em 2022, pesquisadores eméritos e homenageados pelo CNPq e o recebedor do Premio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia 2022, Jailson B. de Andrade (agachado à frente, terceiro da direita para a esquerda)

Nesta ocasião, foi feito um minuto de silêncio em homenagem aos membros da ABC falecidos no ano anterior, com destaque para Thomas Lovejoy, eleito em 2021, que não chegou a tomar posse em 2022, pois faleceu antes da cerimônia.

A Acadêmica Lucia Mendonça Previato, vice-presidente regional da ABC para o Rio de Janeiro, saudou os colegas então diplomados. Ela destacou que o momento exigia muito da ciência e dos cientistas e que os membros eleitos para a ABC seriam cobrados por sua liderança, que deve visar a promoção da qualidade científica e o avanço da ciência brasileira, buscando contribuir para implementação de políticas científicas que diminuam a desigualdade social que atinge a população brasileira.

Por outro lado, Previato apontou que os órgãos públicos demonstraram, nos últimos anos, posições contrárias à ciência, não priorizando os investimentos em ciência, tecnologia, inovação, educação, cultura, saúde, que são os pilares necessários para a prosperidade de um país. Diante do avanço da inovação tecnológica atual, ela ressaltou que não é possível o Brasil se sujeitar a vieses políticos. “Ficaremos para trás”, destacou.

O Acadêmico Marcelo Knobel falou em nome dos diplomados e destacou que ser eleito pelos pares e pertencer à ABC é motivo de muito orgulho para cada um que ali estava. “Mas participar desta Academia é muito mais do que um reconhecimento pessoal, é a responsabilidade de contribuir ainda mais para o desenvolvimento e fortalecimento da ciência brasileira, promovendo um engajamento cada dia mais próximo com a sociedade”. Knobel alertou que, como indica o título da Reunião Magna de 2022, ‘O Futuro é Agora’, “precisamos agir urgentemente para que a humanidade possa sonhar em ter um futuro”.

Posse da Nova Diretoria

O presidente da ABC, Luiz Davidovich, declarou que, após 18 anos na Diretoria da ABC, sendo que nos últimos seis anos na qualidade de presidente, estava se despedindo da função, com a alegria de ter usufruído da companhia de colegas de Diretoria que compartilhavam ideias e valores. “Enfrentamos, juntos e unidos, neste último mandato, desafios de toda ordem. Passo o bastão da Presidência para a colega Helena Nader com grande alegria e tranquilidade. Como vice-presidente da ABC, ela me brindou com um companheirismo e um apoio fundamental. Já era tempo da ABC ter uma presidente mulher e Helena foi eleita por suas qualidades de cientista, de liderança e de militante da ciência. Tenho certeza de que ela conduzirá a Academia com combatividade, coragem, sabedoria e criatividade.

A biomédica da Universidade de Federal de São Paulo (Unifesp) Helena Bonciani Nader, que assumiu a presidência da ABC na ocasião, agradeceu aos colegas de Diretoria, com quem conviveu como vice-presidente nos últimos três anos, e apresentou a nova Diretoria, esta composta por oito homens e cinco mulheres, todos grandes cientistas, diversos também nas áreas de pesquisa e nas regiões do Brasil em que atuam.

“Temos dois químicos, um biólogo, um físico, uma ecóloga, uma médica, dois engenheiros -sendo um bioquímico e outro mecânico -, um neurocientista e um cientista da computação”, detalhou Nader, demonstrando a diversidade de áreas dos membros da nova Diretoria.



Helena Bonciani Nader

São eles Jailson Bittencourt de Andrade (UFBA e Senai-Cimatec), vice-presidente; os vice-presidentes regionais Adalberto Luis Val (Inpa, Norte), Anderson Stevens Leonidas Gomes (UFPE, Nordeste e Espírito Santo), Mercedes Maria da Cunha Bustamante (UnB, Minas e Centro-Oeste); Patricia Torres Bozza (UFRJ, Rio de Janeiro), Glaucius Oliva (USP-São Carlos, São Paulo) e Ruben George Oliven (UFRGS, Sul); e os diretores Alvaro Toubes Prata (UFSC), Maria Domingues Vargas (UFF), Mariangela Hungria (Embrapa), Roberto Lent (UFRJ) e Virgílio Augusto Fernandes Almeida (UFMG).

“Esperamos contar com o apoio de cada membro titular, afiliado e colaborador para que se cumpra a missão final da ABC: ciência e educação para o benefício de todos. Precisamos mostrar claramente para a sociedade e governos que políticas de educação, ciência, tecnologia e inovação são políticas de Estado e de longo prazo”, ressaltou.



Em cima: Jailson de Andrade, Alvaro Prata, Maria Vargas, Mariangela Hungria, Roberto Lent, Virgílio Almeida
Embaixo: Adalberto Val, Anderson Gomes, Mercedes Bustamante, Patricia Bozza, Glaucius Oliva e Ruben Oliven

Conferências Magnas

Mudanças Climáticas: Próximos Passos para Um Mundo Sem Tempo



Saiba mais sobre a palestra de Chris Field

Para a primeira Conferência Magna da Reunião Magna 2022, a ABC convidou Chris Field, diretor do Instituto Stanford Woods para o Meio Ambiente. Field é um dos maiores especialistas em mitigação de mudanças climáticas do mundo, tendo liderado esforços do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) na elaboração de relatórios sobre gerenciamento de risco de desastres climáticos e adaptação ao aquecimento global.

Durante sua forte apresentação, o palestrante enfatizou que estamos sem tempo. Para ele, a meta de limitar o aumento de temperatura em até 1,5°C é irreal, e não existe alternativa que não seja acabar completamente com as emissões de carbono no futuro próximo. “A compreensão de que é preciso zerar emissões foi um avanço chave nas ciências climáticas da última década”, resumiu.

Field apresentou projeções preocupantes para o aquecimento nas próximas décadas e lembrou dos serviços ecossistêmicos fundamentais que biomas como a Amazônia fornecem para mitigar o problema. Por fim, defendeu uma reformulação do mercado global em créditos de carbono, e um maior engajamento de todas as partes. “Precisamos todos prometer menos e entregar mais”, finalizou.

Aprendizagem Flexível: Inovações para a Educação

Para abrir o segundo dia da Reunião Magna 2022, a ABC recebeu James Kurose, professor de ciências da computação e chanceler associado para Parcerias e Inovação na Universidade de Massachusetts em Amherst (UMass). Kurose tem experiência como diretor de Ciência e Engenharia da Computação e Informática da *US National Science Foundation*, uma das principais agências de fomento dos EUA, e atuou como diretor assistente de Inteligência Artificial no Escritório de Políticas de Ciência e Tecnologia da Casa Branca.

Iniciando pelo tema das inovações tecnológicas na educação, Kurose afirmou que o modelo das universidades tradicionais responde cada vez menos aos anseios e às demandas da sociedade moderna. O mundo do trabalho atual está muito mais dependente de inovação e os profissionais do futuro precisarão estar em constante processo de aprimoramento. “Aquele aluno que morava no campus durante os quatro anos de um curso presencial está sumindo. Hoje em dia os estudantes demandam a mesma excelência, mas com um acesso muito mais flexível ao que a universidade tem para oferecer”, resumiu.

Kurose destacou também a importância das verbas federais no fomento da pesquisa básica, sobretudo em áreas estratégicas para o país. A partir de sua experiência no US-NSF, ele defendeu o papel de centros especializados em inovação, como os INCTs brasileiros, e na comunicação entre academia, indústria e mercado. Por fim, lembrou do papel crucial das ciências da computação, e o que ele entende ser o futuro da área. “Computação deve ser usada para o bem comum, a ênfase passa do que *podemos* criar para o que *devemos* criar. Parece sutil, mas é uma mudança profunda”, finalizou.

Lições da Pandemia e o Futuro Pós-Covid

Abrindo o último dia da Reunião Magna 2022, a epidemiologista Maria Van Kerkhove, líder técnica do grupo de resposta à covid-19 da Organização Mundial da Saúde (OMS), fez sua apresentação. Kerkhove tem vasta experiência no combate a doenças infecciosas, foi chefe do Programa de Emergências em Saúde da OMS para Doenças Emergentes e Zoonoses, tendo liderado a Força-Tarefa de Investigação de Surtos no Centro de Saúde Global do Instituto Pasteur, em Paris.

A palestrante saudou a vacinação como a resposta mais fundamental e definitiva à pandemia, ressaltando que é preciso solidariedade global com os países que ainda não atingiram a cobertura vacinal adequada. Ela também alertou para a tragédia da desinformação durante a crise sanitária. “Não existe a menor dúvida de que *fake*



Leia matéria completa sobre a palestra de James Kurose

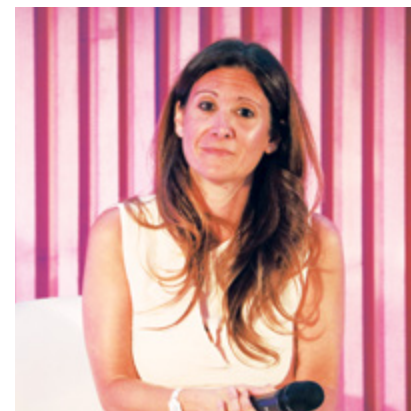


James Kurose



Leia a matéria completa sobre a conferência de Maria Van Kerkhove

Maria Van Kerkhove



news mataram nessa pandemia, mesmo que não possamos ainda quantificar em que extensão”, disse.

Por fim, Kerkhove lembrou que todos os aspectos da sociedade foram afetados pela pandemia, e que, por isso, sistemas de preparação devem ser muito amplos. O vírus causou disrupção não apenas na saúde, mas na economia, na produção de alimentos, na educação e até no clima – com a diminuição de investimentos em energias renováveis. “Todos tivemos nosso futuro alterado”, declarou. “Precisamos de governança, inovação, comunicação, treinamento de pessoal, e, não menos importante, bom senso”, concluiu.

Sessões Temáticas

Planeta Frágil: Biodiversidade e Meio Ambiente



Leia a matéria completa sobre a primeira Sessão Temática

A primeira Sessão Temática da Reunião Magna 2022 foi mediada pela então vice-presidente para a Região de Minas Gerais e Centro-Oeste da ABC, Mercedes Bustamante, e contou com apresentações dos cientistas Lúcia Lohmann (USP), Beatrice Padovani (UFPE) e Rafael Dias Loyola (UFG), que refletiram sobre questões relacionadas à biodiversidade brasileira e perspectivas de conservação para o futuro.

A biomédica Lúcia Lohmann fez uma síntese de dados sobre botânica, zoologia, geologia e climatologia em sua palestra “O Futuro da Biodiversidade”. Ela alertou para o ritmo acelerado com que o país vem extinguindo suas espécies nativas, muitas vezes sem nem mesmo serem identificadas e catalogadas pela ciência. A pesquisadora defende que biodiversidade esteja presente nos currículos escolares desde cedo, de forma a “formar jovens engajados, conscientes e dispostos a lutar por um planeta sustentável”.

Os cientistas Rafael Dias Loyola e Lúcia Lohmann e Beatrice Padovani



A década atual é considerada a Década dos Oceanos pelas Nações Unidas, e para falar da preservação destes, a oceanógrafa Beatrice Padovani apresentou a palestra “Diversidade da paisagem marinha tropical”. A costa brasileira recentemente perdeu boa parte de seus recifes de corais por conta de atividades antropogênicas, e eventos de aquecimento extremo nos mares estão cada vez mais frequentes. Padovani defende que a ciência vá além da coleta de dados e atue na conscientização da sociedade, sobretudo das comunidades que sobrevivem diretamente do mar. “Informação é tudo, divulgação da informação científica é o que a gente precisa”, afirmou.

O diretor do Instituto Internacional para a Sustentabilidade (IIS), Rafael Loyola, defendeu em sua palestra “A última chance de viver um futuro com diversidade” que seja criado um “Acordo de Paris da Biodiversidade”. Assim como a questão climática, o processo global de extinção da biodiversidade também está se aproximando rapidamente de um ponto de não-retorno, e mitigá-lo requer cooperação e engajamento internacional robusto. “Chegamos a um ponto em que não há mais como fingir que não é com a gente, que não é algo global”, alertou.

Informação e Tecnologia: Impactos na Sociedade

Na segunda Sessão Temática, mediada pelo Acadêmico José Roberto Boisson de Marca, os palestrantes Jussara Marques de Almeida (UFMG), Luis Lamb (UFRGS) e Henrique Malvar (*Microsoft Research Enable Group*) debateram sobre a disseminação de informações falsas, a importância da inovação para a evolução do país e como as novas tecnologias podem prover maior acessibilidade para grupos minoritários.

Na palestra “Desinformação na rede: lutando contra nossos demônios”, Jussara Almeida fez um breve histórico das notícias falsas até chegar no problema dos dias atuais. Ela apresentou um pouco de seu trabalho com a disseminação de mentiras nas “câmaras de eco” das redes sociais. “Apesar de não ter uma solução, meu objetivo nessa fala é conscientizar, porque acho que isso é parte da solução. Precisamos do apoio da sociedade e dos usuários – uma solução efetiva pode ser tecnológica, mas ela vai além disso”, resumiu.

Já o pesquisador Luis Lamb, em sua palestra “O papel da tecnologia profunda no desenvolvimento econômico no século XXI”, abordou a dificuldade brasileira de se inserir no mercado internacional de tecnologia, estagnando cada vez mais como um exportador de commodities. Lamb acredita que o país precisa de uma grande reformulação institucional que construa um ecossistema de inovação na pesquisa. “A ciência, a tecnologia e a informação podem gerar empregos, alavancar o desenvolvimento de cidades, melhorar a economia, então, o governo precisa perceber isso para continuarmos progredindo”, alertou.

Por sua vez, o Acadêmico Henrique Malvar, que trabalhava com inteligência artificial (IA) na Microsoft há 25 anos, afirmou que o objetivo principal das pesquisas na área atualmente deve ser expandir os benefícios da IA a todos, promovendo acessibilidade e combatendo desigualdades que, muitas vezes, já vem embutidas no próprio algoritmo. “Uma IA, para dar certo, precisa prover privacidade, confiança, inclusão, transparência e prestação de contas. É preciso explicar como uma IA chega a uma conclusão”, finalizou.

Vida e Saúde

A terceira sessão temática da Reunião Magna 2022 foi mediada pelo Acadêmico e presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), Jerson Lima Silva. A sessão, que encerrou o último dia da reunião, contou com a presença dos pesquisadores Alicia Kowaltowski (USP), Michel Satya Naslavsky (USP) e Sergio Teixeira Ferreira (UFRJ), que refletiram sobre os caminhos para uma velhice saudável e seus desafios, como a doença de Alzheimer e a obesidade.



Leia a matéria completa sobre a segunda Sessão Temática



Leia a matéria completa sobre a terceira Sessão Temática

Em sua palestra “Restrição calórica e envelhecimento”, a Acadêmica Alicia Kowaltowski afirmou que um dos principais inimigos do envelhecimento saudável é a obesidade. Ela apresentou alguns resultados de suas pesquisas em metabolismo que mostram a hipernutrição afetando a capacidade das células de gerar energia e quebrar nutrientes essenciais, o que está associado à falência do pâncreas e à diabetes tipo 2. “Nos últimos 40 anos, ampliamos muito o acesso à comida, mas principalmente à comida industrializada que faz mal à saúde”, explicou.

O biólogo Michel Naslavsky, em sua apresentação “Dados genômicos e medicina de precisão: um caminho para a longevidade”, falou sobre a necessidade de criarmos um banco genômico específico para a população idosa brasileira, que ainda é muito pouco representada nos bancos de dados internacionais. Ele lembrou que a medicina moderna trabalha com diagnósticos personalizados e de alta precisão, e, para isso, é imprescindível dados genéticos robustos. “Meu maior desejo é a criação de um arquivo brasileiro de mutações genômicas que seja oferecido de forma gratuita, para que cientistas tenham acesso às variantes e às frequências alélicas”, contou o cientista.



Os pesquisadores Sergio Teixeira Ferreira, Alicia Kowaltowski e Michel Satya Naslavsky

O envelhecimento das populações é um fenômeno observado em muitos países, inclusive no Brasil, e isso faz com que a incidência de doenças neurodegenerativas cresça exponencialmente. Na palestra “Desafios e oportunidades da pesquisa em demência”, o Acadêmico Sérgio Teixeira defendeu que o país crie um plano nacional de tratamento para o Alzheimer o quanto antes, estimulando o diagnóstico precoce, e conscientizando para o papel fundamental que alimentação saudável e exercícios físicos têm na prevenção.

SIMPÓSIOS E DIPLOMAÇÕES DE NOVOS MEMBROS AFILIADOS DA ABC

A categoria de membros afiliados foi criada em 2007 para incluir na ABC jovens pesquisadores de excelência, de até 40 anos, por cinco anos não-renováveis.

Anualmente são eleitos cinco jovens cientistas nas seis regiões previstas no Estatuto pela ABC: Norte, Nordeste, Minas-Gerais e Centro-Oeste, Rio de Janeiro, São Paulo e Sul.

Eles são indicados e eleitos pelos membros titulares com atuação nestas regiões e os nomes sugeridos são encaminhados para a Comissão de Seleção, que é presidida pelos vice-presidentes de cada região.

É um processo altamente competitivo e, como resultado, os eleitos estão sempre entre os melhores cientistas do nosso país. Confira os eleitos para o período 2022-2026.

Regional Norte

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) recebeu o Simpósio e Diplomação dos Membros Afiliados da ABC da Regional Norte, no dia 1º de dezembro, sob a coordenação do vice-presidente da ABC para a região Norte, Adalberto Val.



Daniel Marra, Jeremias Leão, Adalberto Val, Giovana Bataglion, Horácio Fernandes e Jorge Rodrigues

Apresentaram suas pesquisas e receberam seus diplomas o engenheiro florestal Daniel Marra (Inpa), a química Giovana Bataglion (Ufam), o cientista da computação Horácio Fernandes, o estatístico Jeremias Leão (Ufam) e o farmacêutico Jorge Rodrigues de Sousa (IEC).

Foram realizadas na ocasião três Conferências Temáticas, ministradas pelos Acadêmicos Adalberto Val, Niro Higuchi e Philip Fearnside, todos do Inpa, e pelo convidado Marcus Lacerda.

Regional Nordeste e Espírito Santo

No dia 15/12, o Instituto Internacional de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sediou o Simpósio e Diplomação dos Membros Afiliados da ABC da Regional NE e ES.



Josiane Dantas Viana Barbosa, Domingos Benicio Cardoso, Rafael Araujo, Pedro Pedrosa e Elisama Vieira dos Santos



Saiba mais sobre o evento e acesse o perfil dos novos membros afiliados da Região Norte



Saiba mais sobre as Conferências Temáticas



Saiba mais sobre o evento e acesse o perfil dos novos membros afiliados da Região NE e ES



Saiba mais sobre o evento e sobre os membros afiliados

Sob coordenação do vice-presidente da ABC para a região, Anderson S. L. Gomes, foram diplomados o biólogo Domingos Benício Oliveira Silva Cardoso (UFBA/JBRJ); a química Elisama Vieira dos Santos (UFRN); a engenheira Josiane Dantas Viana Barbosa (Senai-Cimatec); o cientista da computação Pedro Pedrosa Rebouças Filho (IFCE) e o físico Rafael Chaves Souto Araujo (UFRN).

O membro titular da ABC Sylvio Canuto proferiu a Conferência Temática do encontro, intitulada "O desenvolvimento da ciência no Brasil e o desenvolvimento sustentável".

Regional Minas Gerais e Centro-Oeste

No dia 19 de outubro, foi realizado o evento de diplomação e apresentação dos trabalhos dos cinco membros afiliados de Minas Gerais e do Centro-Oeste, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



Tiago Mendes, Boniek Vaz,
Tais Gratieri, Miriam Amaral e
Matheus Porto

Apresentaram suas pesquisas e foram diplomados o biólogo Tiago Antônio de Oliveira Mendes (UFV), o químico Boniek Gontijo Vaz (UFG), a farmacêutica Tais Gratieri (UnB), a engenheira química Miriam Cristina Amaral (UFMG) e o engenheiro mecânico Matheus Pereira Porto (UFMG).

Uma mesa composta por destacadas autoridades da ciência, tecnologia, inovação e educação abriu a cerimônia, prestigiando os brilhantes jovens pesquisadores. Compuseram a mesa Lucas Mendes (superintendente de Pesquisa e Tecnologia na Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais), o Acadêmico Virgílio Almeida (diretor da ABC e professor titular da UFMG), a reitora da UFMG Sandra Regina Goulart Almeida, o Acadêmico Evaldo Vilela (presidente do CNPq),

o Acadêmico Paulo Sérgio Lacerda Beirão (presidente da Fapemig) e a Acadêmica Mercedes Bustamante (vice-presidente regional da ABC para MG-CO).

O evento contou com dois palestrantes convidados: o Acadêmico Geraldo Wilson Afonso Fernandes, que falou sobre biodiversidade em ambientes extremos, e a Acadêmica Fátima Maria de Souza Moreira, que tratou da importância agrícola, florestal e ambiental da biodiversidade do solo.



Confira as Palestras Magnas

Regional Rio de Janeiro

No dia 15 de agosto, foi realizado, em sua sede, o Simpósio e Diplomação dos Membros Afiliados da Regional Rio de Janeiro da ABC. Esse foi o primeiro simpósio regional presencial realizado desde o início da pandemia e marcou a abertura dos eventos de recepção dos novos membros afiliados.



Marcelo Trovó, Carlos Ganade, Gabriela Pereira, Thaianne Oliveira e Simon Griffiths

Os diplomados foram o botânico Marcelo Trovó (UFRJ), o geólogo Carlos Ganade (SBG), a engenheira de materiais Gabriela Pereira (UFRJ), a jornalista Thaianne Oliveira (UFF) e o matemático Simon Griffiths (PUC-Rio), que apresentaram suas pesquisas.

Eles foram recebidos pela afiliada Renata Meireles (2019-2023), que durante a pandemia fez parte do grupo de pesquisa dos afiliados que investigou o perfil dos jovens cientistas brasileiros. “Foi lamentável constatar que grande parte dos cientistas brasileiros jovens, em meio de carreira, têm a intenção de tentar dar continuidade à carreira fora do país ou tentar outras áreas de pesquisa”. Para a Acadêmica, é hora de o governo tomar uma atitude para valorizar seus inúmeros cientistas brilhantes – e a primeira parte disso é incorporando políticas públicas que favoreçam sua permanência no país.

Já em nome dos novos membros falou Thaianne Oliveira, falou a favor da diversidade, afirmando que é dever dos jovens cientistas lutarem para amplificar a participação



Confira a matéria e veja a galeria de fotos do evento do Rio de Janeiro

dos grupos minoritários – mulheres, indígenas e negros – dentro da universidade e também por políticas de estado que colaborem com o desenvolvimento do país.

Além dos jovens cientistas, participaram do evento Helena B. Nader, presidente da ABC, e Patricia Bozza, vice-presidente para a Região Rio de Janeiro. A Acadêmica Ana Tereza Vasconcelos (LNCC) foi responsável pela Conferência Magna de abertura, sobre “Ômicas e Bioinformática: Navegando por um Dilúvio de Dados”. Ela explicou que áreas como a genômica e a proteômica estudam o conjunto e a interação de todos os genes ou proteínas presentes num organismo, analisando uma quantidade colossal de dados.

“Para se ter uma ideia, a genômica gera, por ano, uma quantidade maior de dados que gigantes da tecnologia como o Twitter e o YouTube”, destacou. Essa característica de *big data* faz com que essas ciências caminhem lado a lado com outra área jovem da biologia: a bioinformática. Esta foi crucial no enfrentamento de desafios recentes, como a zika e a covid-19, e será peça chave na prevenção e monitoramento de futuras epidemias.



Saiba mais, veja as fotos e os perfis dos novos afiliados de SP

Regional São Paulo

No dia 21 de setembro, no auditório do Sirius, em Campinas, os cinco membros afiliados eleitos para a Regional São Paulo da ABC apresentaram suas pesquisas e receberam seus diplomas o matemático Ademir Pastor Ferreira (Unicamp), o veterinário Bruno Cogliati (USP), o bioquímico Diego Stéfani Teodoro Martinez (CNPEM), o farmacologista Luiz Osório Silveira Leiria (USP) e a química forense Taícia Pacheco Fill (Unicamp).

O Acadêmico Antônio José Roque da Silva, diretor do Sirius, foi convidado para fazer a Palestra Magna, intitulada “Sirius, uma conquista da ciência brasileira”.



Bruno Cogliati, Diego Martinez, Taícia Fill, Ademir Pastor Ferreira e Luiz Osório Leiria



Conheça a história do Sirius contada por seu diretor, o Acadêmico Antônio José Roque

A saudação aos novos membros foi feita pelo afiliado da ABC Mario Tyago Murakami (CNPEM), biofísico. Ele avaliou que a nomeação para membro afiliado da ABC é “um reconhecimento de toda uma trajetória científica construída por décadas de alegrias e de muita abdicção pelo amor à ciência”.

Murakami apontou que esse processo, que vai da iniciação científica ao pós-doutorado, entra então num momento muito diferente, que é “sair da bancada e se tornar um líder, com a missão de fazer uma ciência competitiva e relevante para o nosso país e que inspire novas gerações”. E é nessa fase que, segundo ele, a eleição para a ABC se torna marcante, pois dá visibilidade ao pesquisador e certifica a qualidade do seu trabalho, o que certamente estimula o engajamento de novas gerações.

Regional Sul

No dia 10 de outubro, o Centro Cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi palco da diplomação dos cinco novos Membros Afiliados da Academia Brasileira de Ciências (ABC) para a Região Sul.

Os jovens e destacados cientistas tiveram a oportunidade de compartilhar um pouco do trabalho que os levou até lá. Foram eles o sociólogo Amurabi Pereira de Oliveira (UFSC), o físico José Rafael Bordin (UFPel), o químico Tiago Elias Allievi Frizon (UFSC), o biotecnólogo Vinicius Farias Campos (UFPel) e o bioquímico Markus Berger Oliveira (HCPA-RS), que participou *on-line* por estar residindo nos EUA.



Saiba mais sobre o
simpósio do Sul



José Rafael Bordin, Vinicius Farias Campos,
Tiago Elias Frizon e Amurabi Pereira de
Oliveira (Foto: Rochele Zandavalli/UFRGS)

Os novos afiliados foram recepcionados por uma mesa de abertura liderada pelo vice-presidente da Regional Sul, Ruben George Oliven. Completavam a mesa o diretor da ABC Alvaro Toubes Prata; o Acadêmico e diretor-presidente da Fapergs, Odir Antônio Dellagostin; os pró-reitores de Pesquisa e de Extensão da UFRGS, José Antônio Poli de Figueiredo e Adelina Mezzari; e o pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Flávio Fernando Demarco.

Os simpósios dos novos afiliados foram intercalados com duas palestras magnas, dos membros titulares Carlos Alexandre Netto, médico, que falou da relação entre o ambiente e a neuroproteção, e a astrofísica Thaisa Storchi Bergmann, que falou sobre seus estudos sobre buracos negros supermassivos.

Encerrando o evento, o afiliado Eduardo Zimmer discursou recebendo os novos Acadêmicos e Amurabi de Oliveira discursou em nome dos novos membros. Ele destacou que sua geração já viveu momentos de altos e baixos da ciência nacional e que, por isso, deve mostrar para as próximas gerações que nada dura para sempre e que sempre há esperança no horizonte.

“Ser diplomado hoje é uma honra, pois é um reconhecimento de nossos pares, é olhar para trás e ver que todo o sacrifício valeu a pena”, declarou. Por fim, agradeceu àqueles que o antecederam e lembrou aos alunos e jovens cientistas da plateia: “Amanhã serão vocês a ocuparem esse espaço”.

NOVO MEMBRO INSTITUCIONAL DA ABC

Os membros institucionais da ABC são organizações interessadas no desenvolvimento da ciência e da tecnologia do país, que se disponham a contribuir financeiramente para a manutenção das atividades da ABC e a realização de iniciativas de interesse mútuo.

O Estatuto da ABC estabelece, no art. 9º, parágrafo único, que o título de membro institucional tem caráter temporário, devendo ser validado a cada ano, a critério da Diretoria – naturalmente, enquanto houver interesse da parte da entidade admitida. Os diplomas dos novos membros institucionais costumam ser entregues durante a Cerimônia de Posse dos Novos Acadêmicos, que ocorre dentro da Reunião Magna de cada ano.

O Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM) se tornou membro institucional da Academia Brasileira de Ciências (ABC) em 2022. As instituições assinaram um Protocolo de Intenções firmando a parceria no dia 29 de abril.



*Luiz Davidovich, Presidente da ABC e
Celso Pansera, Diretor-presidente do ICTIM*

O presidente da ABC, Luiz Davidovich, destacou as realizações do ICTIM e o panorama do setor em Maricá, ressaltando que a Academia se preocupa em apoiar o progresso nas várias regiões do país. “É o desenvolvimento que nós queremos para o Brasil. Espero que essa parceria renda frutos e colaborações, porque o trabalho do ICTIM tem sido muito importante e nós apostamos na ciência, tecnologia e inovação como motor de desenvolvimento das cidades, nos estados e do nosso país”, complementou.

“Estamos unindo esforços em promover o acesso e o suporte necessários para o avanço da pesquisa”, destacou o diretor-presidente do ICTIM, Celso Pansera.

Como membro institucional da ABC, o ICTIM se juntou à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), a Fundação Conrado Wessel (FCW), o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

WEBINÁRIOS DA ABC

Desde o início da pandemia a ABC criou uma série de eventos virtuais, chamados de webinários. No ano de 2022, já com o retorno gradativo das atividades presenciais, a ABC diminuiu a realização dos eventos, porém promoveu ainda alguns webinários, como os quatro realizados em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), voltados para a análise do estado da arte dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, redes virtuais apoiadas pelo CNPq.



Confira a matéria e a gravação do evento

50º Webinário da ABC: Homenagem a Ronald Shellard

No dia 1º de fevereiro, a Academia Brasileira de Ciências deu início à série de webinários do ano de 2022. Em parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Acadêmicos e pesquisadores convidados homenagearam Ronald Cintra Shellard, membro titular da ABC, falecido no dia 7 de dezembro de 2021.

Organizado pelas Acadêmicas Debora Foguel (UFRJ) e Ana Tereza Vasconcelos (LNCC), o evento contou com a participação do presidente da ABC, Luiz Davidovich, os Acadêmicos Carlos Ourivio Escobar e Ulisses Barres de Almeida e os convidados Marcio Portes de Albuquerque, Ildeu de Castro Moreira e o empresário Eduardo Barreto, amigo de Shellard desde os seis anos de idade.



Carlos Escobar, Ana Tereza Vasconcelos, Renato Janine Ribeiro, Ulisses Barres de Almeida, Luiz Davidovich, Débora Foguel, Ildeu de Castro, Marcio Portes de Albuquerque, Maria Elisa Shellard e Eduardo Barreto

Além de destacarem os feitos e o legado do pesquisador em sua carreira científica, os palestrantes ressaltaram as qualidades de Shellard como pessoa e como militante em prol da ciência brasileira. Ele foi descrito enquanto físico, gestor, divulgador, mentor e amigo, numa emocionante homenagem.

51º Webinário da ABC: Fertilizantes e bioinsumos para a produção de alimentos no Brasil

Com a guerra entre Rússia e Ucrânia, a agropecuária brasileira passou por um momento de vulnerabilidade, por conta das incertezas no fornecimento de fertilizantes. No entanto, o Brasil é liderança mundial em aplicação de microrganismos na agricultura, graças a um século de pesquisas na área. Apesar de ainda representarem uma parcela minoritária dos aditivos utilizados, o mercado de bioinsumos no país cresce cerca de 30% ao ano.

Para abordar o tema, a ABC convidou para um webinário, realizado em 29 de março, a Acadêmica Mariangela Hungria, da Embrapa; o ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV); e a diretora de Biológicos da CropLife Brasil, Amália Borsari.



Saiba como foi o webinário!



Saiba mais sobre as palestras de abertura

1º Webinário ABC/CNPq: A Contribuição dos INCTs para a Sociedade

No dia 31 de maio, foi realizado o “1º Webinário ABC/CNPq: A Contribuição dos INCTs para a Sociedade”, iniciando uma série de quatro eventos realizados ao longo do mês de junho. O Programa de INCTs envolve grandes projetos de pesquisa de longo prazo, com alto impacto científico e com formação de recursos humanos, em redes nacionais e ou internacionais de cooperação científica, envolvendo pesquisadores e bolsistas das mais diversas áreas.

A sessão de abertura contou com a participação do ministro de Ciência, Tecnologia e Inovações, Paulo Alvim; o presidente do CNPq, o Acadêmico Evaldo Vilela; o ex-presidente da ABC Luiz Davidovich; o presidente do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), Acadêmico Odir Dellagostin, e o diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Rafael Lucchesi.



Os Acadêmicos Evaldo Vilela, Odir Dellagostin, Jailson Bittencourt e Luiz Davidovich



Assista a apresentação “Os INCTs e o futuro da CT&I no Brasil”



Assista o webinário na íntegra no YouTube

Na ocasião, o vice-presidente da ABC, Jailson Bittencourt de Andrade, fez uma apresentação intitulada “Os INCTs e o futuro da CT&I no Brasil”. Ele destacou que o programa dos INCTs é um dos maiores programas de ciência e tecnologia do Brasil, abrangendo praticamente todas as áreas da ciência: humanas, biológicas, exatas e agrárias.

De acordo com Andrade, o papel dos INCTs é mobilizar e agregar, de forma articulada, os grupos de excelência em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país. “É um programa que envolve projetos de alto impacto científico, com repercussões em tecnologia e inovação, assim como promove uma formação de recursos humanos altamente qualificados”, relatou.

“O programa começa com a educação. A ciência só floresce a partir de uma educação de muito bom nível. Depois da ciência, aí sim vem a tecnologia e vem a inovação, que são consequências”, apontou o vice-presidente da ABC.

2º Webinário ABC/CNPq: Desigualdade e Democracia, Sustentabilidade do Planeta

Realizado no dia 7 de junho, o segundo webinário da série realizada em parceria com o CNPq abordou temas transversais e foi dividido em duas mesas. A primeira mesa abordou “Desigualdade e Democracia”, teve a participação do filósofo Wilson Gomes, coordenador do INCT em Democracia Digital (INCT.DD), e dos membros titulares da ABC Roberto Kant, coordenador do Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INCT InEAC); e Nadya Guimarães, ex-coordenadora do INCT para Estudos da Metrópole (INCT/CEM).

A segunda mesa abordou “Sustentabilidade do Planeta: Terra, Mar e Ar”, e teve a participação dos membros titulares da ABC José Antonio Marengo Orsini, coordenador do INCT para Mudanças Climáticas (INCT – MC); Jefferson Cardia Simões, coordenador do INCT da Criosfera; e Maria Fátima Grossi de Sá, coordenadora do INCT de Ativos Biotecnológicos Aplicados à Seca e Pragas em Culturas Relevantes para o Agronegócio (INCT *PlantStress Biotech*).

A moderação ficou a cargo da diretora de Cooperação Institucional do CNPq, Maria Zaira Turchi.

3º Webinário ABC/CNPq: INCTs, Saúde Única e Segurança Alimentar

Em 14 de junho foi realizada a terceira edição dos “Webinários ABC/CNPq: a contribuição dos INCTs para a sociedade”, que trouxe para o centro da discussão dois temas: INCTs e Saúde Única (One Health) e INCTs, Segurança Energética, Alimentar e na Saúde.

Para debater o primeiro tema foram convidados os cientistas Adalberto Val (Inpa, vice-presidente da ABC para a Região Norte); Afonso Luís Barth (HC-UFRGS); e os representantes da Fiocruz Carlos Morel (membro titular da ABC) e Thiago Moreno (membro afiliado da ABC no período de 2017-2021).



Assista no YouTube a transmissão completa

Afonso Luís Barth,
Thiago Moreno, Adalberto Val,
Helena B. Nader e Carlos Morel



Acesse a gravação na íntegra

Adalberto Val, que é pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), destacou as atividades do Centro de Estudos de Adaptações Aquáticas da Amazônia (INCT-Adapta), que coordena. Carlos Morel e Thiago Moreno (Fiocruz) apresentaram o INCT em Inovação em Doenças de Populações Negligenciadas (INCT-IDPN), que existe desde 2020 e se dedica à pesquisa translacional; Afonso Luis Barth, do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HC-UFRGS), focou no Instituto Nacional de Pesquisas em Resistência a Antimicrobianos (INCT-Inpra), que atua na detecção rápida de mecanismo de resistência aos antibióticos.



*João Batista Calixto, Marcel Bursztyn,
Helena Nader e Mariângela Hungria*

Já a segunda mesa contou com a participação de Marcel Bursztyn (UnB), coordenador do INCT Observatório das Dinâmicas Socioambientais (INCT Odisséia); e dos Acadêmicos Mariângela Hungria (Embrapa), coordenadora do INCT em Microrganismos Promotores de Crescimento de Plantas (INCT MicroAgro), e João Batista Calixto (UFPEl), coordenador do INCT-Inovamed.

4º Webinário ABC/CNPq: Ciência e Sociedade, Pesquisas de Fronteira

No dia 21 de junho ocorreu a quarta e última edição dos Webinários ABC/CNPq. Neste último encontro, dois temas foram debatidos: “INCT, Ciência e Sociedade” e “O Futuro é Hoje – Pesquisas de Fronteira”. O primeiro painel contou com a participação da cientista Luisa Massarani (Fiocruz), pesquisadora da Fiocruz, que apresentou alguns dos recentes desdobramentos do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT); o Acadêmico Roberto Lent (UFRJ/ Rede CpE), que coordena o Instituto Nacional de Neurociência Translacional (INCT-INTT); e o Acadêmico Ricardo Gazzinelli (UFMG/Fiocruz), que apresentou o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Vacinas (INCTV), coordenado por ele em parceria com Maurício Rodrigues (Unifesp).

O segundo painel contou os Acadêmicos Virgílio Almeida, ex-coordenador do INCT de Pesquisa na Web; Mayana Zatz, coordenadora do INCT Envelhecimento e Doenças Genéticas: Genômica e Metagenômica; e Marcos Pimenta, coordenador do INCT de Nanomateriais de Carbono. Também participou o geneticista Gonçalo Pereira, ex-diretor do Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE).

Os dois painéis foram moderados pelo vice-presidente da ABC, Jailson Bittencourt de Andrade.



Assista à gravação completa do evento

MENTORIAS DA ABC

As Mentorias da ABC vêm sendo realizadas desde 2020, por iniciativa dos então representantes dos membros afiliados da ABC, com foco em temas interessantes para o desenvolvimento das carreiras de jovens cientistas.

Inicialmente pensadas apenas para os membros afiliados, em 2022 as mentorias foram abertas ao público em geral, com grande sucesso.

A organizadora das mentorias de 2020 e 2021 foi a afiliada Jaqueline Mesquita (UnB). Em 2022, Nara Quintão (Univali) e José Rafael Bordin (UFPel) assumiram a função.

Ciência para todos... Como comunicar?

Em 23 de agosto, a Academia Brasileira de Ciências retomou a série Mentorias da ABC, cujo objetivo é reunir pesquisadores de todas as áreas para debater temas comuns e atuais da prática científica. O tema desta edição foi a comunicação de ciência e o convidado foi o climatologista e membro titular da ABC Paulo Artaxo, que compartilhou sua experiência de anos no Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês) e outros fóruns mundiais sobre mudanças climáticas. A mediação ficou por conta dos membros afiliados da ABC José Rafael Bordin e Nara Quintão, atualmente responsáveis pela série de eventos.

Para Artaxo, atualmente ter sucesso profissional em ciência não é mais só publicar bem, mas conseguir se comunicar com a sociedade. A seu ver, as universidades e instituições científicas brasileiras estão atrasadas no tema. Poucas possuem equipes especializadas em jornalismo e divulgação de ciência, capazes de fazer o meio campo entre o pesquisador e a sociedade.

O suporte institucional e profissional à divulgação é fundamental, mas não basta. Artaxo destacou repetidamente a necessidade de os próprios cientistas internalizarem a comunicação na sua rotina de trabalho. “Publicou algo interessante?”



*Confira a mentoria e
acesse a gravação*



*José Rafael Bordin, Paulo Artaxo
e Nara Quintão*

Divulgue, envie para a assessoria de comunicação da sua instituição, para as agências de fomento e sociedades científicas, para jornalistas especializados”, exemplificou. “Se eu soubesse como minha carreira ficaria mais interessante depois que passei a me comunicar, já teria feito há muito tempo”, acrescentou.

Quando o conteúdo passa a ser mais visto pelo público não-especializado, Artaxo enfatizou que é preciso explicar de forma tão simples quanto for possível. “Como cientista, eu preciso saber explicar meu trabalho para minha mãe ou para minha filha”.

O IPCC, entidade internacional da qual o Acadêmico faz parte, passou quatro anos investindo em *media training* para seus membros. Esse preparo resultou em mudanças concretas no último relatório climático publicado pelo grupo. “Até o quinto relatório, de 2013, os efeitos dos gases de efeito estufa eram expressos em ‘watts por metro quadrado’. Já no sexto, de 2022, passamos a traduzir esses efeitos como ‘aumentos efetivos de temperatura””, exemplificou. “É preciso simplificar a mensagem com conceitos do dia a dia”.

Acessando o QR CODE da página anterior é possível conhecer as ações efetivas para melhorar a compreensão do público sugeridas por Artaxo.

Enfrentando a Desinformação Científica

No dia 25 de outubro, a Academia Brasileira de Ciências promoveu mais uma mentoria, desta vez tendo a nova afiliada Thaiane Oliveira como palestrante. Sua apresentação focou na grave crise informacional pela qual o mundo está passando. Em todo o planeta, a desconfiança das fontes tradicionais de conhecimento é fomentada por interesses políticos e econômicos explícitos, e nem a ciência está a salvo.

De acordo com uma pesquisa de 2019 do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), 39% dos brasileiros são céticos em relação à ciência e 50% só acreditam

quando a evidência científica corrobora suas crenças pessoais. Esses resultados estão acima da média mundial, e refletem uma sociedade que já estava impregnada de desinformação mesmo antes da pandemia. O resultado é um grande caos informacional, que ocorre de forma intencional, é semeado de forma coordenada e com o intuito de sustentar outras narrativas políticas.



José Rafael Bordin, Thaiane Oliveira, Glaucius Oliva e Nara Quintão

Assim surgem as *fake science news*, as notícias falsas científicas, que se apropriam de signos e estética da ciência tradicional para criar narrativas mentirosas e novas autoridades. Uma das formas de fazer isso é cooptando pessoas do próprio meio com alinhamentos ideológicos e agendas políticas, que acabam servindo de contraponto à imensa maioria da comunidade científica, tratada como corrompida através de teorias da conspiração. “O Brasil é o único país onde a história da cloroquina ainda circula. Isso ocorre porque aqui o tema foi impulsionado por pressão política e foram encontradas várias ‘autoridades’ para disputar a simbologia científica”, afirmou Oliveira.



Confira a mentoria
“Enfrentando a desinformação”
e acesse a gravação

A cientista destacou também tópicos urgentes para os quais o Brasil terá que se voltar: a regulamentação da informação e o papel da mídia. A legislação brasileira é anterior à internet e não previu muitos de seus fenômenos. “Quando lideranças importantes apoiam a desinformação, fica muito difícil para o cidadão diferenciar. Esse é um debate delicado, mas que teremos que fazê-lo alguma hora”, finalizou.

Acesso Aberto: Impactos na Pesquisa Brasileira

No dia 30 de novembro, foi realizada uma mentoria com as Acadêmicas Alicia Kowaltowski e Márcia Barbosa, duas vozes ativas no alerta para os efeitos que as elevadas taxas de processamento de artigos (APCs, na sigla em inglês) têm na ciência brasileira. No encontro, foram discutidas soluções para a situação urgente relativa ao Plano S.

O Plano S prevê isenções na cobrança das APCs para países de renda baixa, e descontos para países de renda média-baixa. O problema é que são utilizadas as definições do Banco Mundial para essas classificações, englobando uma parte ínfima das nações que produzem ciência. Para se ter uma ideia, por essa definição nenhum país da América Latina é isento de cobranças - apenas Honduras, El Salvador, Nicarágua e Bolívia têm direito a descontos. “Somos ricos o suficiente para ter pesquisa de ponta, mas pobres demais para arcar com o acesso aberto”, resumiu Kowaltowski. A Acadêmica estimulou que os pesquisadores negociem com as revistas para reduzir as APCs.



As Acadêmicas Alicia Kowaltowski e Márcia Barbosa
junto com a equipe organizadora das mentorias



Assista a mentoria
"Acesso Aberto" na
íntegra

Curiosamente, a América Latina já possui um ecossistema de publicações em acesso aberto bastante acessível, através de plataformas como SciELO, Latindex e CLACSO. "Até pouco tempo atrás, a Scielo respondia pela maior parte das revistas brasileiras de acesso aberto, mas num ciclo de financiamento nacional", explicou Márcia Barbosa. Para fora da região, a maior parte das publicações brasileiras estão nos chamados *megajournals*, como a *PLoS One* e o *Scientific Reports*, revistas transversais com muito mais áreas e artigos, cujos custos são acessíveis.

O ecossistema científico editorial brasileiro inclui ainda a plataforma Periódicos Capes, que permite acesso a diversas revistas internacionais com assinatura. "É preciso remodelar a plataforma para quando a transição para o acesso aberto se completar, senão corremos o risco dessa verba ser redirecionada para outras áreas", afirmou Barbosa. "Precisaremos gradativamente passar do pagamento de assinaturas para o pagamento de APCs".

ATIVIDADES COM PARCEIROS



Saiba mais sobre o debate e
acesse a gravação do evento

ANM e ABC organizam evento para debater a obesidade

Em 7 de abril, data em que se celebra o Dia Mundial da Saúde, a Academia Nacional de Medicina (ANM) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC) promoveram o webinar "Obesidade – O Desafio do Futuro", coordenado pelas Acadêmicas Patrícia Rocco (UFRJ) e Eliete Bouskela (UERJ). O presidente da ABC, Luiz Davidovich (UFRJ), e os Acadêmicos Antonio Egídio Nardi (Unirio), Licio Velloso (Unicamp) e Marcello Barcinski (UFRJ) participaram do evento.

Um dos principais objetivos do webinar foi mostrar que a obesidade está associada a diferentes doenças, não apenas as cardiovasculares ou endócrinas. "É um tema muito importante a ser compreendido, já que compromete o funcionamento de diversos órgãos", explicou Patrícia Rocco. O presidente da ABC complementou, apontando que a questão é, muitas vezes, associada à má nutrição e às camadas mais pobres da população, mas de fato exige atenção e certamente interessa a todos.

70 anos de CNPq: Passado, Presente e Futuro Pensando e Transformando o Brasil

Em 26 e 27 de abril, foi realizado o seminário "70 anos de CNPq (1951-2021) – Passado, presente e futuro pensando e transformando o Brasil", em Brasília, na sede do Conselho. O evento fez parte das comemorações pelas sete décadas de existência do CNPq e foi organizado em parceria com a Academia Brasileira de Ciências.

Na abertura, em 26 de abril, o presidente do CNPq, o Acadêmico Evaldo Ferreira Vilela, ressaltou que um país não pode se desenvolver sem entidades de apoio à pesquisa e que o CNPq constitui parte intrínseca do futuro do Brasil. "Se quisermos um país melhor, mais justo e menos desigual, que seja dado aos nossos talentos o devido reconhecimento", apontou.

O presidente da ABC, Luiz Davidovich, ressaltou que a fundação do CNPq, em 1951, representou um grande incentivo às ciências básicas, ainda pouco desenvolvidas na época. “O CNPq acompanha a formação das lideranças científicas do país, desde as bolsas de iniciação científica às de apoio a pesquisadores. Acompanha a expansão das universidades públicas, a diversificação de áreas de pesquisa, o intercâmbio internacional. Eu me considero fruto do CNPq”, disse Davidovich. Acrescentou também que o CNPq, em período mais recente, tem tido atuação instrumental na articulação de redes de pesquisa dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs).



Leia mais sobre a abertura e as mesas do dia 26

Também participaram da mesa de abertura o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Paulo Alvim e o secretário-executivo do MCTI, Sérgio Freitas. O Acadêmico Walter Leal, da Universidade da Califórnia, ministrou uma palestra magna com vários convidados mostrando exemplos de como o financiamento à pesquisa é feito nos Estados Unidos.

O Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação foi tema da primeira mesa de debate. Integraram a mesa o presidente da SBPC, Renato Janine Ribeiro, e o presidente do Confap, o Acadêmico Odir Antônio Dellagostin, se juntaram aos presidentes do CNPq e ABC, Evaldo Vilela e Luiz Davidovich.

Outra mesa reuniu representantes de diversas entidades de CT&I brasileiras para contribuírem com as discussões sobre o futuro do CNPq, dentre os quais o membro titular da ABC Nívio Ziviani (UFMG). Da mesa seguinte, participaram os Acadêmicos Adalberto Luis Val, como moderador, e Jailson Bittencourt de Andrade e Ruben Oliven como debatedores.

Em 27 de abril, participaram da mesa de debate sobre a importância das parcerias internacionais para o desenvolvimento científico do país os Acadêmicos José Galizia Tundisi, Evaldo Ferreira Vilela, Marcelo Morales, Fernando Rizzo, Helena B. Nader e Paulo Artaxo. Para fomentar o debate, foram convidadas Cindy Parker (diretora de Ciência e Inovação para a América Latina da Embaixada do Reino Unido), Maria Zaira Turchi (diretora de Cooperação Institucional do CNPq) e a ministra Ana Beatriz Martins (chefe da Delegação Adjunta da União Europeia no Brasil).

Já para a mesa que debateu as questões do sistema nacional de ciência e tecnologia brasileiro, mediada pelo presidente do CNPq, Evaldo Ferreira Vilela, foram convidados Marcelo Morales (secretário de Pesquisa e Formação Científica do MCTI/membro da ABC) e Fernando Rizzo (presidente do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE e membro titular da ABC). A eles se juntaram Marcelo Bortolini (diretor de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Finep) e Claudia de Toledo (presidente da Capes).

A mesa de debate sobre o futuro do CNPq foi moderada por Carlos Alberto Pereira dos Santos, diretor das áreas Exatas, Engenharias e Ciências Humanas e Sociais do CNPq, que se uniu aos Acadêmicos Evaldo Ferreira Vilela (presidente do CNPq), Helena B. Nader (vice-presidente da ABC) e Paulo Artaxo (vice-presidente da SBPC).

A então vice-presidente da ABC, Helena Nader afirmou que, naquele momento, o primeiro desafio do CNPq e a sociedade como um todo era convencer o Congresso Nacional e o Executivo da importância da ciência e do orçamento que ela requer. Para ela, o caminho para que o Brasil se torne uma sociedade do conhecimento ainda é longo e depende de novos sistemas de suporte à qualidade de vida e da ampliação do acesso à informação. Além disso, ela considera fundamental o desenvolvimento dos



Leia mais sobre as mesas do dia 27



cientistas no sentido de ampliara a própria capacidade de transmitir conhecimento acadêmico de forma compreensível para toda a população. Nader ressaltou que “os novos desenvolvimentos tecnológicos e sociais têm influenciado a forma como a ciência é praticada, exigindo uma reavaliação do princípio fundamental de liberdade e responsabilidade na ciência.”

REVISTAq: a revista que provoca, que questiona, que celebra, que estimula...

O simpósio híbrido “70 anos de CNPq (1951-2021) – Passado, presente e futuro pensando e transformando o Brasil” contou com o lançamento da REVISTAq, desenvolvida em parceria com a Academia Brasileira de Ciências (ABC). Na mesa de abertura estavam o presidente do CNPq, Evaldo Vilela, o presidente da, Luiz Davidovich, e a editora-chefe da REVISTAq e membro afiliada da ABC 2020-2024, Normanda Araújo de Moraes, psicóloga e professora da Universidade de Fortaleza (Unifor).

Além de Normanda, compuseram o Comitê Editorial a coordenadora de Comunicação Social do CNPq, Mariana Galiza de Oliveira; a analista de Ciência e Tecnologia do CNPq, Juliana Martins Ferreira; e a gerente de Comunicação da ABC, Elisa Oswaldo-Cruz Marinho. O Comitê Científico foi composto pelos editores de área Brenno Amaro da Silveira Netto (UnB), Cláudia Pinto Figueiredo (UFRJ), Cristiane Porto de Magalhães (Unit), Marcus Vinícius Guimarães de Lacerda (Fiocruz), Raquel Minardi (UFMG) e Rodrigo Arantes Reis (UFPR).

O objetivo da publicação é mostrar o futuro, o passado, o presente e refletir sobre o futuro do CNPq, por meio de artigos históricos, uma linha do tempo, dados estatísticos e relatos pessoais embutidos nos textos. As principais fotos utilizadas são do acervo do Prêmio de Fotografia Ciência e Arte do CNPq.



[Acesse a REVISTAq](#)

Na seção de artigos científicos, todos trataram da contribuição dos cientistas brasileiros durante a pandemia, do ponto de vista de áreas e regiões as mais diversas, num cenário precário. A publicação suscita a reflexão sobre o quanto a ciência brasileira pode ser globalmente mais expressiva com a ampliação do fomento, com garantia de continuidade, num contexto em que a ciência seja de fato política de Estado e não esteja atrelada a governos. E deixam claro que divulgação científica não é “algo a mais” e sim que a comunicação com a sociedade é inerente à produção da ciência.

O bicentenário da Independência e seus diferentes significados

Em 15 de setembro, a presidente da ABC Helena B. Nader se reuniu às reitoras Denise Carvalho (UFRJ) e Joana Angélica (UFSB) e o presidente da Faperj e Acadêmico, Jerson Lima (Faperj), para a mesa de abertura do evento “Bicentenário da Independência e os rumos do Brasil”, organizado pelo Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ.

Helena Nader declarou que, a seu ver, o Brasil não está independente: está 500 anos atrasado, e explicou que a educação e a universidade têm tudo ver com isso. “Ou mudamos a forma e o conteúdo do nosso ensino ou daqui a 200 anos outras pessoas estarão aqui nesse lugar, dizendo que ainda não alcançamos a independência”.

Ela acrescentou que estudantes de excelência o país tem, mas está preocupada. “Ou fazemos um diagnóstico acertado ou vamos continuar formando os líderes que nos odeiam, aqueles que afirmam que o Brasil não precisa de inovação, que quando precisar, ele compra”, arrematou a biomédica.

Finalizando, Helena afirmou que é otimista. “O Brasil já foi líder mundial em relação ao meio-ambiente, por exemplo. Temos que resgatar isso e explicar para os nossos jovens que foi o Brasil que fez acontecer a Agenda 2030, que a ciência e a educação precisam se tornar políticas de Estado. E eles também têm que lutar por isso, para garantir o futuro para eles, seus filhos, netos e toda a população brasileira.”

PROGRAMAS

L’Oréal-Unesco-ABC: Programa Para Mulheres Na Ciência

Sete jovens cientistas mulheres foram homenageadas na 17ª edição do Prêmio L’Oréal-ABC-Unesco Para Mulheres na Ciência. A entrega do prêmio ocorreu em 30 de novembro, na sede da L’Oréal Brasil. Após dois anos sendo realizado de forma remota, esta edição marcou a retomada da premiação aos encontros presenciais.

Foram contempladas as Acadêmicas Giovana Bataglion (Ufam), na área de química, e Gisely Cardoso Melo (FMT), na área de ciências da vida. Na mesma categoria, foram premiadas também Grazielle Sales Teodoro (UFPA), Patricia Takaka Endo (UPE) e Tathiane Malta (USP); Daiane Aparecida Zuanetti (Ufscar) foi reconhecida por sua pesquisa no campo da matemática; e Fernanda Selingardi Matias (Ufal), foi a homenageada na área de física. Entre as pesquisas escolhidas, estão temas como inteligência artificial, doenças do sistema nervoso e o impacto das mudanças climáticas nos rios.

Por trás da escolha das vencedoras, está um júri composto por membros titulares da ABC, liderado pela presidente Helena B. Nader. São eles: Aldo Ângelo Moreira Lima (UFC), Angela Maria Vianna Morgante (USP), Beatriz Leonor Silveira Barbuy (USP), Cid Bartolomeu de Araújo (UFPE), Jailson de Andrade (UFBA, vice-presidente da ABC), Lucia Previato (UFRJ), Luiz Drude de Lacerda (UFC), Mara Helena Hutz (UFRGS), Marcelo Viana (Impa), Marcia Barbosa (UFRGS), Maria Domingues Vargas (UFF, diretora da ABC), Mercedes Bustamante (UnB, diretora da ABC), Patricia Bozza (UFRJ, vice-presidente da ABC para a Região do Rio de Janeiro), Rosália Mendez-Otero (UFRJ), Santuza Teixeira (UFMG).



[Confira matéria completa sobre o evento](#)



[Saiba mais sobre a cerimônia e as premiadas](#)



Grazielle Sales Teodoro, Gisely Cardoso Melo, Patricia Takaka Endo, Daiane Aparecida Zuanetti, Tathiane Malta e Giovana Bataglion. Fernanda Selingardi Matias não pôde comparecer por estar no puerpério.



Saiba mais sobre o
PAPL ABC-Fapesp

Programa Aristides Pacheco Leão de Estímulo às Vocações Científicas (PAPL)

Em 10 de maio, a ABC e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) lançaram um Edital para o novo Programa Aristides Pacheco Leão de Estímulo a Vocações Científicas.

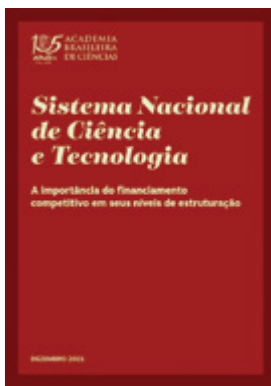
O PAPL foi criado pela ABC em 1994 para oferecer aos estudantes universitários a oportunidade de estagiar em laboratórios dirigidos por membros titulares da Academia, com linhas de pesquisa definidas e reconhecidamente produtivas. O último patrocinador, antes da Fapesp, era a Capes. O programa foi interrompido em 2019, por falta de recursos.

Nesta edição do programa, a primeira em parceria com a Fapesp, foram selecionados 50 alunos de graduação de todo o Brasil, das diversas áreas do conhecimento, sendo 25 alunos do estado de São Paulo que desejavam estagiar em outros estados e 25 alunos de todo o restante do Brasil que queriam estagiar em laboratórios paulistas.

Em 10 de outubro, foi divulgado o resultado do processo seletivo, ou seja, os nomes dos 41 bolsistas contemplados para estágios em laboratórios de excelência. Os selecionados de 2022 são os primeiros contemplados desde o firmamento da parceria entre as duas instituições. Essa parceria possibilitou o resgate do programa, que estava suspenso desde 2019 por falta de apoio financeiro.

PUBLICAÇÕES

Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia: A Importância do Financiamento Competitivo Em Seus Níveis De Estruturação



Em 3 de fevereiro foi lançada pela ABC uma publicação apresentando exemplos de sistemas de C&T de outros países e descrevendo o sistema brasileiro, organizado em diversas camadas. O texto faz um alerta: no Brasil, as agências de fomento vêm sofrendo não apenas cortes de recursos, mas ações desestruturantes, com propostas de centralização, em vez de expansão. Esses movimentos geram perda de eficiência, desestabilização do sistema e insegurança na comunidade. O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), criado em 31 de julho de 1969 para dar apoio financeiro aos programas e projetos prioritários de desenvolvimento científico e tecnológico, também perde em fomento.

O grupo de trabalho da ABC faz recomendações para a boa gestão do sistema nacional de C&T, ressaltando que fortalecer grandes laboratórios em detrimento da manutenção dos grupos de pesquisa disseminados pelo país significa reduzir a geografia da pesquisa científica brasileira ao ambiente dos laboratórios nacionais. Esta redução da diversidade tem implicações na eficiência da produção do conhecimento.

Mesmo nos casos em que a especialização institucional ou a necessidade emergencial de resultados possam justificar as encomendas tecnológicas, estes processos devem ser conduzidos com transparência pública, obrigatoriamente ancorados em avaliação inicial e acompanhamento realizados por especialistas *ad hoc* independentes.



Acesse a publicação aqui

O coordenador do Grupo de Trabalho (GT) sobre Financiamento de C&T foi o vice-presidente da ABC para a região Nordeste e Espírito Santo, Jailson Bittencourt de Andrade. O “grupo núcleo” contou ainda com os Acadêmicos Helena B. Nader, Adalberto Luis Val, Ado Jorio de Vasconcelos, Alvaro Toubes Prata, Ruben George Oliven, Wanderley de Souza e Oswaldo Alves (*in memoriam*).

O grupo de redação envolveu os Acadêmicos Adalberto Fazzio, Alicia Juliana Kowaltowski, Antonio Gomes de Souza Filho, Edson Watanabe, Elibio Leopoldo Rech Filho, Elisa Maria da Conceição Pereira Reis, Glaucius Oliva, Manoel Barral Netto, Marcelo Torres Bozza, Marcia Cristina Bernardes Barbosa, Mariangela Hungria da Cunha, Nadya Araujo Guimarães, Paulo Arruda, Roberto Kant de Lima e a economista Gianna Sagazzio, diretora de inovação da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Fundos Setoriais e as Ciências Humanas e Sociais: a Importância de Financiar a Produção do Conhecimento

Ainda em 3 de fevereiro, o mesmo Grupo de Trabalho lançou esta publicação, que elenca alguns eixos temáticos nas ciências humanas e sociais considerados pelo GT de financiamento prioritário. Isto porque, diferentemente de outras ciências, o campo não conta com um fundo setorial exclusivo. No entanto, é possível identificar oportunidades de financiamento em fundos dedicados às demais áreas do conhecimento. Neste contexto, é importante que existam programas transversais com espaço para temas das humanidades.

O texto ressalta que para enfrentar os desafios que se colocam diante do Brasil e criar programas que tenham resultados eficazes, é preciso compreender a dinâmica da sociedade. Isso requer pesquisas desenvolvidas por cientistas sociais, visando captar os diferentes aspectos de uma realidade que é complexa e multifacetada. Os autores elegeram como eixos temáticos prioritários a desigualdade, o cuidado com a infância e a juventude, a saúde mental, a segurança nas cidades e no campo, a educação e a inclusão digital, a diversidade étnica, cultural e regional, entre outros.



[Leia aqui a publicação na íntegra](#)

Biomassas e Agro: Sinergia Para Uma Bioeconomia Pujante e Sustentável

Um dos maiores patrimônios do Brasil é a sua diversidade biológica e o agronegócio é o setor de maior crescimento no país. Porém, essas duas riquezas não são aproveitadas em seus potenciais porque não conversam entre si. Muito pouco do patrimônio da biodiversidade é utilizada para o agronegócio, perdendo o país grandes oportunidades de alavancar uma bioeconomia sem precedentes. Além disso, temos colocado boa parte da rica biodiversidade de todos os nossos biomas em risco ao longo das últimas décadas.

A publicação da ABC, lançada em março de 2022, mostra a importância e a urgência de uma comunicação efetiva entre as duas áreas e aponta caminhos para que isso ocorra. Ela foi produto do Grupo de Trabalho da ABC sobre Financiamento de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), que vem produzindo um





Acesse o volume *Biomass e Agro na Integra*

conjunto de documentos que oferecem subsídios a gestores, parlamentares e à sociedade brasileira, ampliando a compreensão sobre a importância das áreas de CT&I para o futuro do país e indicando as condições necessárias para que esse futuro aconteça.

A revista integra a série de publicações do GT coordenado por Jailson Bittencourt de Andrade e envolve o mesmo grupo editorial da anterior.



A Importância da Ciência Como Política de Estado Para o Desenvolvimento do Brasil

No dia 23 de junho, a Academia Brasileira de Ciências lançou o documento “A importância da ciência como política de Estado para o desenvolvimento do Brasil”, destinado aos candidatos à Presidência da República, em sua sede no Centro do Rio de Janeiro. No livreto, a ABC defende a aplicação de 2% do PIB em ciência e a adoção de uma política de Estado para o desenvolvimento do setor.

A publicação contém diretrizes para guiar a política científica dos candidatos a serem eleitos para cargos executivos e legislativos nas próximas eleições. Em apenas 20 páginas são apontadas as principais urgências do país para as áreas de inovação, sustentabilidade e progresso digital.

Na ocasião do lançamento, a presidente da ABC, Helena Nader, o vice-presidente, Jailson Bittencourt de Andrade e o ex-presidente Luiz Davidovich responderam a perguntas da plateia, de jornalistas e de acadêmicos.

Nader ressaltou fortemente que para que aquelas propostas fossem realmente implementadas não se poderia haver dependência “de quem tem a caneta na mão. Política de Estado: é isso que nós queremos, é isso que nós pedimos.”



Saiba mais sobre o evento



Acesse aqui o documento na integra



Contaminação Por Mercúrio: Por Que Precisamos Ter Um Plano De Ação?

Lançada em 11 de outubro, a publicação apresenta propostas para reduzir contaminação por mercúrio (Hg) e aponta sua relação com o garimpo ilegal. As propostas foram elaboradas a partir de estudo realizado por pesquisadores da Academia Brasileira de Ciências (ABC).

O mercúrio é tóxico por conta de sua alta afinidade com compostos de enxofre, presentes em proteínas e em muitas enzimas essenciais para o metabolismo das células humanas. Quando o metal se liga a enzimas e outras proteínas, elas são inativadas de forma irreversível, o que pode gerar graves complicações clínicas, como vertigens, tremores e danos aos pulmões e ao cérebro.

“A contaminação por mercúrio representa uma grave ameaça a todo o ecossistema do nosso país, de Norte a Sul e de Leste a Oeste. O estudo divulgado pela Academia é no sentido de mobilizar e alertar a população, pois a contaminação pode levar a população a enfrentar os mesmos sintomas que afetam a saúde dos povos tradicionais”, afirmou o coordenador do estudo, o vice-presidente da ABC Jailson Bittencourt de Andrade.



Saiba mais e veja a repercussão



Acesse aqui o estudo na integra contaminação

Anais da ABC (AABC)

Fascículo especial dos AABC sobre a Antártica

Em 8 de julho, foi lançado um fascículo especial dos Anais da ABC sobre pesquisas realizadas em um dos lugares mais remotos do nosso planeta: a Antártica. Os editores foram o Acadêmico Jefferson Cardia Simões (UFRGS), o pesquisador Marcelo Leppe Cartes, do Instituto Antártico Chileno e a pesquisadora Juliana M. Sayão (MN/UFRJ), membro afiliado da ABC no período 2014-2018.

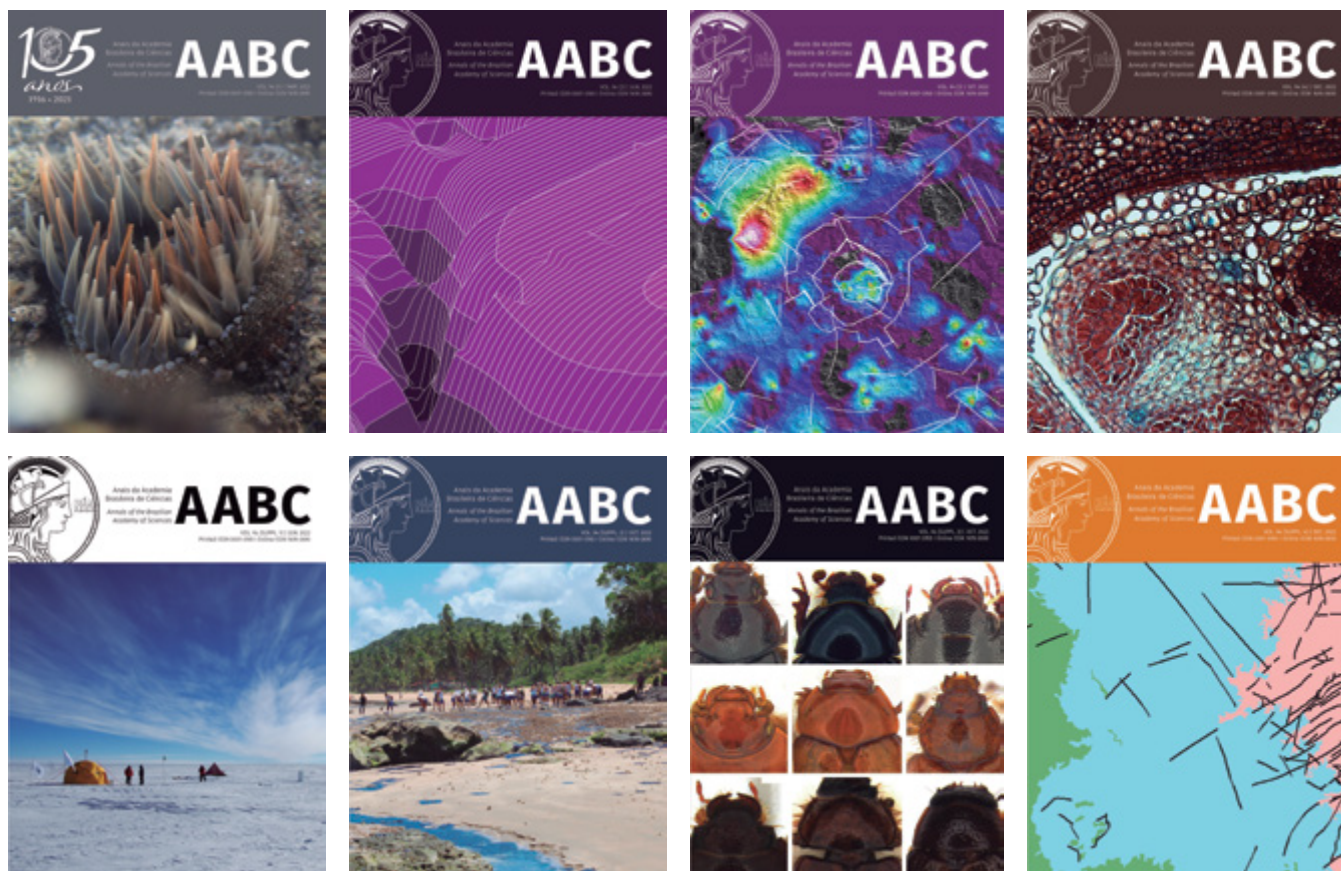
O fascículo homenageia um grande pesquisador brasileiro que atuou na Antártica: o geólogo e membro titular da ABC, prof. Antônio Carlos Rocha-Campos (1937-2019). Seu pioneirismo fez dele o primeiro brasileiro a presidir o Comitê Científico sobre Pesquisa Antártica (SCAR). Esta edição dos AABC contém um obituário desse importante cientista.

Ao todo, são 57 artigos cobrindo uma grande variedade de áreas de pesquisa na região: geociências, microbiologia, ecossistemas, ciências do solo, ciências sociais, paleontologia, ciências da saúde, ciência animal, biologia celular e molecular e ciências químicas. Na apresentação, os editores destacam a atuação brasileira no continente gelado e ressaltaram a necessidade de investimento na pesquisa antártica.



Leia aqui o fascículo especial
AABC/Antártica

Capas dos fascículos de 2022



Nova subida do índice de impacto dos AABC

Em agosto, o Acadêmico Alexander Kellner, editor-chefe dos Anais da Academia Brasileira de Ciências, agradeceu aos quase 100 editores que revisaram os trabalhos submetidos pelo bom resultado obtido em 2021. Kellner comemorou o número de artigos publicados - 447 trabalhos e 12 *letters*, divididos em oito fascículos. Este foi o maior número de artigos até o momento, ultrapassando os 350 de 2020.

O índice de impacto da revista (AABC 2021 IF) subiu novamente, chegando ao mais alto patamar de todos os tempos - 1.811.



Acesse os AABC de 2022
no portal Scielo

AABC em crescimento contínuo

No final do ano, o editor-chefe dos AABC, Alexander W. A. Kellner, publicou nota observando que 2022 foi um ano em que todas as áreas da ciência brasileira e as revistas científicas sofreram. Mesmo assim, com o empenho da Diretoria da Academia Brasileira de Ciências, houve no corrente ano publicação recorde nos Anais da ABC (AABC): 445 artigos, sete cartas e duas apresentações de fascículos especiais, além de oito editoriais.

As duas edições especiais - um sobre a Antártica (94 Suppl. 1) e outro sobre o terrível derramamento de óleo na costa nordestina (94 Suppl. 2) - contribuíram muito para os índices bibliométricos da revista. Independentemente das (justas) críticas ao significado desse tipo de índice, o fator de impacto (IF) dos AABC de 2021 foi o maior da história da revista: 1.811.

Kellner avaliou que ainda é pouco para o potencial desse periódico. Observou que, apenas como referência, se cada um dos Acadêmicos citasse em uma única publicação no ano um dos trabalhos publicados nos últimos dois anos pela revista, o IF dos AABC seria o maior dos periódicos nacionais - destacando que os AABC são Qualis A2 em todas as áreas.

O Acadêmico destacou que a revista está aberta a propostas de membros da ABC para a edição de fascículos especiais.



Acesse aqui o
artigo mais citado

Artigo mais citado nos AABC em 2021

Conforme apresentado pelo *Journal Citation Reports*, o trabalho mais citado em 2021 dentre os publicados nos Anais da Academia Brasileira de Ciências (AABC) foi *The role of natural products in modern drug discovery*, de autoria do Acadêmico João B. Calixto, do Centro de Inovação e Ensaios Pré-clínicos (CIEnP) de Florianópolis, em Santa Catarina.

A contribuição é muito relevante atualmente, já que aborda o valor da biodiversidade, tão impactada nos últimos anos. Calixto observa que, apesar do seu potencial, o Brasil - país tido como possuidor da maior biodiversidade do planeta - pouco tem contribuído no desenvolvimento de produtos que pudessem ingressar no pujante mercado global de medicamentos, que passa de 1.1 trilhão de dólares americanos.

O trabalho faz parte de um fascículo especial dos AABC (91 Suplemento 3) sobre um simpósio de Biodiversidade Brasil-França publicado em 2019, que foi organizado pelos acadêmicos Adalberto Luis Val, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTIC) e Vivaldo de Moura Neto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

ELEIÇÃO DE NOVOS MEMBROS

Após a Assembleia Geral Ordinária realizada em 1º de dezembro, a Diretoria da ABC divulgou o resultado das eleições para membros titulares, correspondentes e afiliados.

Todos os eleitos tomaram posse no dia 1º de janeiro de 2023. Os membros titulares e correspondentes recebem seus diplomas no dia 10 de maio de 2023, durante a Reunião Magna da ABC. Os membros afiliados terão suas cerimônias de diplomação associadas à simpósios científicos em cada região, para que apresentem suas pesquisas.

Em 2022, a ABC elegeu nove mulheres e oito homens como membros titulares, oito homens como correspondentes e dez mulheres e quinze homens como afiliados, perfazendo um total de 19 mulheres e 31 homens. São eles:

MEMBROS TITULARES

Ciências Matemáticas

Carolina Bhering de Araujo (IMPA)
Celina Miraglia Herrera de Figueiredo (UFRJ)

Ciências Físicas

Rodrigo Barbosa Capaz (CNPEM & UFRJ)

Ciências Químicas

Ana Flavia Nogueira (Unicamp)
Severino Alves Junior (UFPE)

Ciências da Terra

Rômulo Simões Angélica (UFPA)

Ciências Biológicas

Gustavo Henrique Goldman (USP)
Ima Célia Guimarães Vieira (MPEG)

Ciências Biomédicas

Denise Pires de Carvalho (UFRJ)
Marta Maria Geraldês Teixeira (USP)
Rafael Roesler (UFRGS)

Ciências da Saúde

Bernardo Galvão Castro Filho (Escola Bahiana de Medicina)

Ciências Agrárias

Anete Pereira de Souza (Unicamp)

Ciências da Engenharia

Francisco de Assis Tenório de Carvalho (UFPE)

Segen Farid Estefen (UFRJ)

Ciências Sociais

Alcida Rita Ramos (UnB)

Sérgio França Adorno de Abreu (USP)

MEMBROS CORRESPONDENTES

Alberto Mantovani (Istituto Clinico Humanitas, Itália)

Béla Bollobás (Universidade de Memphis, EUA)

Hans Lischka (Texas Tech University, EUA)

Hernan Makse (City College of New York, EUA)

Igor Correia de Almeida (University of Texas, EUA)

Jitender P. Dubey (Beltsville Agricultural Research Center, EUA)

Paras Nath Prasad (University of Buffalo, EUA)

Marcia Caldas de Castro (Harvard University, EUA)

MEMBROS AFILIADOS**Região Norte**

Alejandro Ferraz do Prado (Ciências Biológicas, UFPA)

Allan Klynger da Silva Lobato (Ciências Agrárias, UFRA)

Bruno Oliva Gimenez (Ciências Agrárias, INPA)

Patrik Ferreira Viana (Ciências Biológicas, INPA)

Valter Monteiro de Azevedo Santos (Ciências Biológicas, UFT)

Região Nordeste e Espírito Santo

Bruna Leal Lima Maciel (Ciências da Saúde, UFRN)

Débora Castelo Branco de Souza Collares Maia (Ciências Biológicas, UFC)

Gardênia de Sousa Pinheiro (Ciências Físicas, UFPI)

Marcio Henrique Batista (Ciências Matemáticas, UFAL)

Ramón Raudel Pena Garcia (Ciências da Engenharia, UFRPE)

Região Minas Gerais e Centro Oeste

Eugenio Damaceno Hottz (Ciências Biomédicas, UFJF)

Jamal Rafique Khan (Ciências Químicas, UFMS)

Juliana Reis Machado e Silva (Ciências da Saúde, UFTM)

Manuel Houmard (Ciências da Engenharia, UFMG)

Sérgio Henrique Godinho Silva (Ciências Agrárias, UFLA)

Região Rio de Janeiro

Adriana Bastos Carvalho (Ciências da Saúde, UFRJ)
Francisco Thiago Sacramento Aragão (Ciências da Engenharia, UFRJ)
Joana Portugal Pereira (Ciências da Engenharia, UFRJ)
Paulo Cruz Terra (Ciências Sociais, UFF)
Priscilla Christina Olsen (Ciências Biomédicas, UFRJ)

Região São Paulo

Anderson Fernandes de Brito (Ciências Biológicas, Inst Todos p Saúde)
Bruno Campos Janegitz (Ciências Químicas, UFSCar)
Leonardo Tomazeli Duarte (Ciências da Engenharia, UNICAMP)
Maurício Roberto Cherubin (Ciências da Terra, USP)
Pedro da Silva Peixoto (Ciências Matemáticas, USP)

Região Sul

Cristiane Regina Guerino Furini (Ciências Biomédicas, PUCRS)
Cristina Furlanetto (Ciências Físicas, UFRGS)
Ethel Antunes Wilhelm (Ciências Biológicas, UFPel)
Jaime Andrés Lozano Cadena (Ciências da Engenharia, UFSC)
Marcos Britto Correa (Ciências da Saúde, UFPel)



ABC E A SOCIEDADE

ABC EM LUTA: LINHA DO TEMPO

Janeiro

ABC e SBPC reforçam importância da avaliação da Capes

A convite da Capes, o presidente e a vice-presidente da ABC, Luiz Davidovich e Helena Nader, bem como o presidente e o vice-presidente da SBPC, Renato Janine Ribeiro e Paulo Artaxo, tiveram uma reunião virtual com a presidente da Capes, Claudia Toledo, e com o secretário de Pesquisa e Formação Científica do MCTI, o Acadêmico Marcelo Morales. O encontro virtual ocorreu no dia 27 de dezembro e tratou da insatisfação dos representantes da comunidade científica com a postura da presidente Toledo em entrevista ao jornal O Globo, na qual afirmou que pedido de exoneração coletiva na instituição é “insurgência” e “deserção”.

A Capes foi reconhecida e valorizada pelos convidados enquanto instituição que atua há 70 anos no aprimoramento da qualidade da pós-graduação e pesquisa no Brasil. Foi defendida ainda a Avaliação Quadrienal e a soberania do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) na atribuição de conceitos sobre os cursos existentes e nas decisões sobre propostas de cursos novos, em especial aqueles na modalidade a distância.

A presidente da Capes reiterou seu compromisso com a extensão do mandato dos atuais coordenadores e consultores de área à época, de modo a garantir a continuidade do processo de avaliação, comprometendo-se a consultar as sociedades científicas pertinentes para a substituição de coordenadores e consultores que não desejem continuar. Comprometeu-se também a respeitar as decisões do CTC com relação à atribuição de conceitos sobre os cursos existentes e propostas de cursos novos.

Quanto à entrevista publicada no jornal O Globo, Claudia Toledo afirmou que as expressões utilizadas foram retiradas do contexto e afirmou que explicaria a origem das mesmas em mensagens a serem enviadas aos coordenadores e consultores de áreas, bem como aos coordenadores de pós-graduação. Essas mensagens reiterariam também os compromissos assumidos.



[Acesse o pdf da carta](#)

Em defesa da saúde nas instituições de ensino superior

Diante de despacho do então ministro da Educação Marcelo Queiroga, publicado 30 de dezembro de 2021, proibindo a exigência de comprovante de vacinação nas universidades, as associações signatárias de nota (acessível pelo QR CODE ao lado), dentre as quais a ABC, reafirmaram a autonomia das instituições de ensino superior, especialmente as federais, para protegerem as respectivas comunidades da pandemia sempre que, a seu ver, for necessário. No caso, a proteção passaria pela reedição da obrigatoriedade de medidas recomendadas pelos cientistas, como distanciamento físico, uso de máscara, higienização constante das pessoas e dos espaços e a exigência de comprovante de vacinação completa.

O despacho, segundo a nota, estaria desrespeitando a autonomia constitucional das instituições de ensino superior e também errado no mérito, por impossibilitar a adoção de medidas indispensáveis para garantir o direito, também constitucional, à vida.



Leia a nota na íntegra e veja os signatários

Entidades criticam ‘campanha de sabotagem’ e pedem avanço na vacinação infantil

Em 21 de janeiro, a ABC e as outras entidades signatárias do Pacto pela Vida e Pelo Brasil (CNBB, OAB, Comissão Arns, ABI e SBPC), lançado em 2020 face ao agravamento da pandemia no país, criticaram o que chamam de “campanha de sabotagem” à vacinação infantil e conclamaram o avanço da imunização em crianças e adolescentes. No posicionamento divulgado na ocasião, repudiaram as “declarações enganosas de autoridades do governo” com a finalidade de minar a confiança de país.

As entidades conclamam que governadores e prefeitos tomem medidas para agilizar a vacinação e pedem que pais e familiares cobrem o Estado brasileiro. Elas lembram que o Brasil “conquistou reconhecimento internacional pelo seu programa de imunização” e controlou doenças que afetavam o público infantil.



Leia a carta na íntegra

Diretrizes do Ministério da Saúde contrariam sólido conhecimento científico

Em 24 de janeiro, a ABC manifestou-se publicamente em nota, repudiando a atuação da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos (SCTIE), do Ministério da Saúde, em publicação no Diário Oficial da União de 21 de janeiro de 2022, que rejeitou as conclusões do Grupo de Trabalho sobre covid-19 instituído pelo próprio Ministério da Saúde, conclusões essas aprovadas pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec) no SUS.

Na nota, a Academia manifestou seu apoio e solidariedade aos membros do GT, que representaram sociedades científicas e universidades e elaboraram, em meticuloso trabalho, diretrizes para o tratamento da Covid-19, pautadas no conhecimento científico sólido e bem fundamentado nas melhores informações e recomendações internacionalmente aceitas.



Fevereiro



Leia a carta na íntegra

ABC e SBPC demandam prioridade para Chamadas Públicas

Em carta enviada ao ministro de CT&I, Marcos Pontes, em 20 de fevereiro, as entidades representantes da comunidade científica brasileira apontaram que a alocação de recursos por parte do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações estava sendo feita, basicamente, a partir de Encomendas e Cartas-Convite. Esses instrumentos, na avaliação da ABC e SBPC, seriam os mais sujeitos a pressões sobre os gestores, alheias aos objetivos maiores do Fundo Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (FNDCT).

Dado que somente a Chamada Pública é aberta a qualquer interessado qualificado, com base em critérios pré-estabelecidos, as signatárias solicitaram que fosse dada prioridade às Chamadas Públicas, que devem ser objeto de ampla publicidade, e que os processos fossem encaminhados aos membros dos Comitês Gestores com no mínimo 72 horas de antecedência.



Leia a Declaração de Princípios na íntegra

ICTP.Br divulga Declaração de Princípios quanto à constituição do SNCTI

A Iniciativa de Ciência e Tecnologia no Parlamento, da qual a ABC faz parte, divulgou em 23 de fevereiro um documento em que aponta que o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) deve ser tratado como política de Estado e deve estar afinado com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Março

Eleição de Helena Nader para a Presidência da ABC

Eleita em dezembro de 2021 e então a caminho de sua posse, em maio de 2022, Helena Nader é a primeira mulher a presidir a Academia Brasileira de Ciências em seus 106 anos de existência.

Este fato contribuiu muito para a imensa repercussão da eleição. Em diversas entrevistas, Nader reiterou a importância de uma revolução na educação, apontou as graves consequências dos cortes nas áreas de ciência e tecnologia para o futuro do país e a necessidade de maior inclusão na comunidade científica brasileira, entre outros temas.

A biomédica, pesquisadora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), havia sido vice-presidente nos últimos dois mandatos da chapa encabeçada por Luiz Davidovich e presidiu a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência por dois mandatos, de 2011 a 2017. É presidente emérita da SBPC.

ICTP.Br agradece ao ex-presidente da ABC em nota pública

Em 30 de março, a Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento Brasileiro (ICTP.Br) manifestou publicamente seus agradecimentos ao professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Luiz Davidovich, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC) entre 2016 e 2022.

A nota dizia que “além de seu protagonismo na criação da ICTP.Br, o professor Davidovich é daqueles cientistas que honram o povo brasileiro, um incansável defensor das causas da educação, ciência e democracia, fatos demonstráveis em sua ativa carreira profissional e atuação à frente da ABC. Por essas e outras razões, nos juntamos à comunidade científica e acadêmica brasileira nas manifestações de agradecimentos e parabéns ao Prof. Davidovich.”



Veja entrevista de Helena Nader no Jornal das Dez da GloboNews, em 29/3/2022

Helena Nader para O Globo: “A ciência brasileira não é inclusiva”

Em entrevista ao repórter Rafael Garcia, publicada em 30 de março, Helena Nader destacou que, embora sejam maioria na universidade, as mulheres são minoria nos postos mais altos. Apontou ainda que apenas a produção científica das mulheres caiu durante a pandemia, porque elas assumiram mais do que os homens as tarefas da casa e da família.

“O cuidar não é uma obrigação só da mulher, deveria ser uma obrigação do casal. Nós, mulheres, temos que lutar para promover a igualdade em todas as áreas”, argumentou Nader, enquanto primeira mulher eleita para presidir a Academia Brasileira de Ciências.

“A ciência brasileira ainda não é inclusiva, infelizmente. A população brasileira é miscigenada e tem um componente negro muito grande, mas temos muito poucos negros na ciência. Temos um longo caminho para percorrer, não só para a inclusão da mulher, mas para a inclusão de toda a sociedade”, ressaltou.

ICTP.Br divulga nota sobre golpe civil-militar de 64

As entidades que compõem a Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento Brasileiro (ICTP.Br), que inclui a ABC, comprometidas com o futuro democrático da sociedade, manifestaram publicamente “a esperança de que nunca mais se abatam sobre nosso país as trevas da ditadura, da tortura e da censura, como ocorreu devido ao golpe civil-militar de 31 de março de 1964. Na convicção de que a democracia é o único regime político aceitável, o Brasil espera que todo brasileiro cumpra seu dever, que no caso consiste em respeitá-la e promovê-la.”

Abril

Pandemia foi trágica para mulheres, diz primeira presidente da ABC

Publicada em O Estado de S. Paulo, em 1º de abril, a entrevista concedida por Helena Nader a Roberta Jansen tocou em temas importantes. Ela falou sobre a presença rarefeita de mulheres nos postos mais altos da ciência e destacou que a ABC ainda andou mais rápido nesse aspecto do que várias academias de ciências pelo mundo – embora tenha levado 105 anos para escolher uma mulher para comandá-la.

“A tradicionalíssima Royal Society, de Londres, fundada em 1660, nunca foi presidida por uma mulher. O mesmo ocorre nas academias da Alemanha e da Itália. A Academia Francesa de Ciências, criada em 1699, já teve 303 presidentes; entre eles, apenas uma mulher. E a primeira presidente mulher da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, de 1863, era a atual mandatária.

“É um orgulho ver no Brasil, que tem uma academia bem mais recente, ainda que centenária, esse processo acontecendo”, afirmou Helena. “Mas ainda temos um longo percurso pela frente para atingir igualdade de gênero e diversidade.”

Segundo Nader, a despeito dos avanços das últimas décadas, os anos da pandemia trouxeram muitos retrocessos para as mulheres. Embora a produção científica masculina tenha aumentado no período de confinamento, a das mulheres caiu. Para a especialista, falta uma política de Estado de investimento em ciência e educação. “A nossa universidade melhorou, está mais diversa, mais colorida, mais a cara do Brasil”, disse. “Mas precisamos reter esses alunos. O principal insumo da ciência é o cérebro.”

MP 1.112/2022: Brasil troca conhecimento por sucata

Em 6 de abril, as entidades que integram a ICTP.Br enviaram carta aos parlamentares relativa à Medida Provisória nº 1.112, de 31 de março de 2022, “que ataca de forma inusitada e drástica o financiamento da pesquisa científica e tecnológica do setor de óleo e gás. Trata-se de uma ameaça de destruição de uma política pública exitosa, que já viabilizou marcantes conquistas tecnológicas, com importantes consequências econômicas e estratégicas para o país”, diz a carta.



Entidades científicas pedem derrubada de MP que destina recursos de pesquisa para reciclagem de caminhões



Governo pretende destinar recursos de PD&I para financiar desmonte de caminhões

A MP redirecionaria recursos que provêm de empresas petrolíferas e deveriam ser destinados às atividades de P&D do setor de óleo e gás. Por essa nova MP, os recursos seriam desviados para o financiamento de um programa para o desmonte e sucateamento de veículos automotores, para renovação da frota de veículos pesados com mais de três décadas de uso - atividade que não tem qualquer relação com sua finalidade original.

Presidente eleita da ABC para o triênio 2022-2025 foi a convidada da “Live do Valor”

No dia 20 de abril, Helena Nader conversou com o repórter Gabriel Vasconcelos no programa diário do jornal Valor Econômico, com transmissão ao vivo pelo YouTube, LinkedIn e Instagram. A cientista falou sobre a diversidade na ciência, o achatamento orçamentário e as lutas que os pesquisadores têm enfrentado frente ao Parlamento.



Assista a gravação do programa no YouTube

Graças à sua resiliência, os pesquisadores brasileiros estavam “fazendo magia” e mantendo a produção científica sempre significativa, ocupando a 13ª posição no *ranking* mundial. Ela comparou a disparidade do investimento em ciência, com fundos cada vez mais reduzidos, com o sucesso dos bancos brasileiros, pois já eram quatro dos dez bancos mais rentáveis do mundo. “O Brasil ainda não conseguiu ter noção clara de que, sem educação e sem ciência, a economia brasileira não irá florescer”, alertou.

Maio

Carta ao ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações

A ABC, a SBPC e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) enviaram ofício ao Ministro da CTI, Paulo Alvim, pedindo a extensão do prazo para discussões sobre o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI).

O documento aponta que seria do interesse da sociedade civil, representada pelos pesquisadores, professores, dirigentes, corpo técnico, estudantes e outros trabalhadores e usuários da Ciência, Tecnologia e Inovação, discutir amplamente e contribuir para legitimar a legislação que está sendo proposta para o SNCTI e para a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (PNCTI).

De acordo com o ofício, “trata-se de assunto da maior relevância para o país, e há necessidade de se ouvir aqueles que estão e estarão direta ou indiretamente ligados ao tema.”

Nota em defesa da democracia e das eleições

Em 19 de maio, a ABC, a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e a SBPC divulgaram nota pública em defesa da democracia e do processo eleitoral brasileiro. A iniciativa foi uma resposta às repetidas ameaças à realização tranquila e pacífica do exercício do voto, um direito de todos.

A nota diz que as entidades estavam reafirmando “seu compromisso inabalável com a democracia e sua defesa intransigente do sistema eleitoral brasileiro, condenando enfaticamente as peças de propaganda dirigidas contra ele e, ainda, conclamando todos os cidadãos que valorizam a ética e a decência a se unirem em defesa do regime democrático, cuja implantação custou tantos esforços e mesmo vidas ao nosso povo.”

Audiência Pública em Brasília discute a MP da Sucata

Em 26 de maio, foi realizada no Congresso Nacional uma Audiência Pública Extraordinária, convocada pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados. A reunião tratou da Medida Provisória



nº 1.112/22, de 31 de março, que redireciona para desmonte e sucateamento de caminhões recursos provenientes da produção de óleo e gás vinculados à investimento em pesquisa e desenvolvimento.

A audiência contou com participação da deputada Angela Amin (PP-SC), vice-presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática (mediadora), do diretor da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Alvaro Toubes Prata, além de representantes do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies); da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes); do Fórum Nacional das Entidades Representativas dos Servidores das Carreiras de Ciência e Tecnologia (Fórum de C&T) e da Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento (ICTP.Br). Inicialmente, os ministros da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovações estavam programados para representar o governo federal, mas não compareceram.

Helena Nader critica novo contingenciamento do FNDCT

A comunidade científica brasileira foi surpreendida, em 27 de maio, com o anúncio de que o governo federal planejava cortar R\$ 3 bilhões em verbas do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). Dessa quantia, R\$ 2,5 bilhões seriam retirados do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), contrariando a Lei Complementar 177/21, que garante a alocação integral dos recursos do fundo.

Durante evento em comemoração ao aniversário da Fiocruz, a presidente da Academia Brasileira de Ciências, Nader classificou o congelamento dos recursos do FNDCT como um “subterfúgio desonesto” do Ministério da Economia, que negligenciou todo o debate feito pelo Congresso Nacional para liberar os recursos em 2021. “É impossível fazer qualquer tipo de planejamento em um país que não cumpre a própria lei”, criticou.

ICTP.Br critica a desestruturação das políticas de CT&I no país

A ABC e as outras entidades que integram a ICTP.Br apontaram o novo bloqueio ilegal de recursos como grave atentado ao desenvolvimento tecnológico e inovação do país.

A crítica se refere à decisão do Ministério da Economia de bloquear R\$ 2,9 bilhões das despesas primárias discricionárias do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI (R\$ 426 milhões) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT (R\$ 2,5 bilhões).

A nota ressalta que a sociedade brasileira precisa estar alerta para a gravidade do bloqueio desses recursos, que se destinavam ao fomento de bolsas de pesquisa e estudos, projetos científicos, programas de desenvolvimento tecnológico e inovação empresarial.

De acordo com o texto, a decisão do governo federal comprometeu, especialmente, as ações estratégicas de fomento e as ações então em curso, principalmente editais e chamadas públicas já lançadas. Metaforicamente, é como se o MCTI e os órgãos federais de fomento assinassem “um cheque com saldo suficiente na ocasião” e, agora, o Ministério da Economia transformasse o cheque em “ordem de pagamento sem fundos”.



Leia a nota na íntegra

Rádios MEC e Nacional abrem celebrações do Centenário do Rádio no Brasil

No dia 31 de maio, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, foi realizada uma homenagem aos 100 anos do início das transmissões de rádio no país. A emissora pioneira em radiotransmissão no Brasil foi a Rádio Sociedade, criada na ABC. O evento foi uma iniciativa dentro das comemorações do bicentenário da independência do Brasil.

Representando a Academia, o Acadêmico Diogenes de Almeida Campos participou da cerimônia. “Tomei a iniciativa de, rememorando a ação pioneira da ABC, conduzida principalmente por Henrique Morize e Edgard Roquette Pinto, informar aos presentes da possibilidade da ABC, através de seus membros, orientar e assessorar a preparação de conteúdos científicos”, relatou Campos.

A Rádio Sociedade foi criada em 20 de abril de 1923 por um grupo de cientistas e intelectuais do Rio de Janeiro, nos salões da então jovem Academia Brasileira de Ciências. O principal objetivo de seus fundadores era promover, por meio do rádio, a educação e a divulgação da ciência e da cultura.

O contexto da época era de grande otimismo em relação ao potencial das novas tecnologias de comunicação para a democratização da informação. Acreditava-se que o rádio seria capaz de disseminar o conhecimento científico, de forma fácil e ágil, para todo o Brasil.



Junho

ABC assina Manifesto de Javari

O desaparecimento do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, profissionais respeitados e qualificados no exercício de suas funções, estressou os enormes desafios que a cada dia se acentuam na Amazônia e que têm sido divulgados pela comunidade científica e por organizações da sociedade civil.

Em 12 de junho, a Diretoria da ABC assinalou o sequestro do direito ao exercício profissional por ações predatórias na região do Vale do Javari, no estado do Amazonas.

De acordo com o manifesto, a Constituição Federal estabelece no Artigo 5º que qualquer pessoa deveria, sob a proteção do Estado, poder se locomover de forma livre, sem medo de ter a liberdade tolhida. Segurança armada não deveria ser demandada em nenhum lugar do país. “No entanto, a inação do Estado brasileiro na região do Javari, tem limitado esse direito fundamental”, diz o manifesto.

A ABC indicou que, além da implementação de políticas públicas robustas, de longo prazo e com base no conhecimento para promover a conservação da floresta, a dignidade e a segurança dos povos do Vale do Javari, é necessário que o arcabouço legal brasileiro seja observado naquela região. Foi o que a Academia Brasileira de Ciências demandou das autoridades brasileiras,

ABC, SBPC e Andifes entregam carta conjunta ao ministro de CT&I

Documento entregue em 14 de junho apontou a necessidade de debate e aprimoramento da proposta de Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (PNCTI) que foi colocada para consulta pública sem debate anterior.

As signatárias destacaram no texto que entendem que a construção de uma Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (PNCTI) para o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) deve ter, como primeira referência, a Constituição Federal, que já no seu art. 3º define os objetivos fundamentais do Brasil, enquanto República Federativa, destacando-se a erradicação da pobreza e das desigualdades regionais, a formação de uma sociedade livre, justa e solidária, o fim de toda sorte de discriminação e o desenvolvimento nacional.

À Carta Magna somam-se inúmeras leis, votadas desde a Constituinte, que valorizam os bens públicos que são educação, ciência, saúde, proteção do meio ambiente, cultura e inclusão social. Tanto a PNCTI como o SNCTI precisam estar articulados com esses propósitos.

As entidades analisam diversos aspectos do texto divulgado pelo MCTI e dizem na carta que entendem o esforço que estava sendo feito pelo ministério no sentido de ter um texto balizador sobre PNCTI. Porém, em função do papel que desempenham na sociedade civil brasileira, não subscreveriam o texto, uma vez que consideram que necessitaria de aprimoramento e discussão ampla entre os diferentes atores, o que não será atingido colocando-o em consulta pública sem o devido debate.

ICTP.Br lança nota sobre crime na Amazônia

Em 16 de junho as entidades que compõem a Iniciativa de Ciência e Tecnologia no Parlamento, comprometidas com o futuro do meio ambiente e comunidades indígenas do país, manifestaram sua indignação perante o assassinato do indigenista e funcionário da Funai, Bruno Pereira, e do jornalista britânico, correspondente do jornal *The Guardian*, Dom Phillips.

Para as entidades que subscreveram esse documento, a Amazônia é um ecossistema com infinitas possibilidades no campo da pesquisa e desenvolvimento tecnológico, com importância vital para o equilíbrio climático do planeta e afirmação da soberania do país nas relações internacionais.

A nota informa que a região preservada possui muito mais valor econômico para o Brasil que as práticas predatórias de exploração e a expansão desenfreada da fronteira agrícola e da pecuária, as quais cresceram substancialmente nos últimos cinco anos.

As entidades apontam que Bruno Pereira e Dom Phillips foram brutalmente mortos porque acreditavam que todos esses elementos são necessários para o desenvolvimento brasileiro, contribuição ao equilíbrio do meio ambiente em escala global e à garantia dos direitos humanos dos povos indígenas originários da Amazônia.

Podcast do Instituto Claro com Helena Nader

Em 28 de junho, o Instituto Claro lançou um *podcast* com entrevista de Helena Nader. Na presidência da ABC até 2025, a pesquisadora tem a educação e a pluralidade na ciência como prioridades em seu mandato. Ela acredita que uma educação de qualidade estimula o ato do pensamento. “Por que a gente quer um método científico? Não é para todo mundo ser cientista, mas porque a ciência te ajuda a compreender o mundo. E para entender a ciência é preciso fazer perguntas”, observou.

Na entrevista, a biomédica comenta os principais desafios que precisam ser enfrentados ao longo dos próximos anos, como a invasão religiosa no ambiente escolar e a valorização dos professores.



[Leia o documento na integra](#)



[Acesse a nota na integra](#)



[Ouça e baixe o podcast](#)



Julho



*Assista o painel na íntegra
no YouTube da SBPC*

ICTP.Br promove o Painel Ciência & Democracia

Em comemoração ao Dia Nacional da Ciência e Dia do Pesquisador, 8 de julho, a Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento (ICTP.Br) promoveu o Painel Ciência & Democracia. A presidente da ABC, Helena Nader, foi uma das palestrantes, junto com o presidente da SBPC, Renato Janine Ribeiro; Fábio Guedes Gomes, secretário-executivo da ICTP.Br; e Jean Paul Prates, senador e presidente da Comissão Legislativa de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações do Senado Federal.

Ciência brasileira sofre mais um duro golpe do governo federal

Em 3 de julho, a ABC e as outras entidades que compõem a ICTP.Br lamentaram que a Câmara dos Deputados tenha aprovado a MP da Sucata e apelaram ao Senado pela reversão da decisão. A votação ocorrida na Câmara em 2 de julho foi considerada pelas entidades signatárias mais um grave atentado ao sistema de produção de pesquisa e desenvolvimento tecnológico brasileiro e à uma das mais exitosas políticas públicas de cunho estratégico que o país já construiu.

A MP da Sucata redirecionaria recursos que, de acordo com a Lei nº 9478/97, provêm de empresas petrolíferas e devem ser destinados às atividades de pesquisas e desenvolvimento (P&D) do setor de óleo e gás. Os recursos seriam desviados para uma atividade que não tem qualquer relação com sua finalidade original, o financiamento do Programa Renovar, que tem por objetivo a aquisição, desmonte e tratamento da sucata de caminhões com mais de três décadas de uso.

A Lei 9478/9, esvaziada pela MP da Sucata, obriga que, da receita bruta da produção de óleo e gás pelas empresas petrolíferas, sejam destinados de 0,5 a 1% para projetos de P&D no país, como contrapartida ao Estado pela cessão para exploração de bacias petrolíferas. Graças a essa política estratégica o Brasil alcançou a autossuficiência na produção de petróleo. Foram construídos mais de 150 laboratórios por todo o país, adquiridos equipamentos modernos e firmados convênios e contratos com mais de 200 universidades e institutos de pesquisas. Toda essa estrutura emprega atualmente milhares de pessoas altamente qualificadas e pesquisadores de renome internacional.



Leia a íntegra da nota

Esses investimentos também propiciaram o desenvolvimento de tecnologias para obtenção de hidrogênio verde, energia eólica em plataformas marítimas e biocombustíveis, todas de grande impacto positivo sobre o meio ambiente e o clima.

Mesa de diálogo com representantes da coligação Lula-Alckmin

A Academia Brasileira de Ciências enviou a todos os candidatos à Presidência do Brasil seu documento com propostas para as áreas de ciência, tecnologia, inovação e educação, lançado em 23 de junho, acompanhado de uma carta assinada pela presidente Helena Nader.

A primeira resposta recebida foi da coordenação da coligação Lula-Alckmin, agendando uma mesa de diálogo com representantes da comunidade científica. O grupo estava organizando reuniões semelhantes com diversos setores da sociedade.

Em 8 de julho, Dia Nacional da Ciência, a sede da ABC abrigou o encontro entre representantes da comunidade científica e o grupo de trabalho em CT&I da coligação, capitaneado pelo ex-ministro Aloisio Mercadante; os cientistas políticos Luís Manuel Rebelo Fernandes (PUC-Rio), do PCdoB, e Guilherme Martinelli, do Solidariedade; e o gestor público Alexandre Navarro, do PSB.

Os cientistas foram representados pela presidente da ABC, Helena Nader (modo remoto); o ex-presidente da Academia, Luiz Davidovich; o vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Paulo Artaxo; o presidente do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies), Fernando Peregrino; o presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Marcus David; o coordenador do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), Jefferson Azevedo; e a presidente da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), Flávia Calé.

Mercadante e os outros representantes ouviram as demandas e propostas dos cientistas, estabelecendo um diálogo que visava alimentar a formulação de um programa de governo. Os temas principais foram a questão orçamentária, a Amazônia, a educação básica e a educação superior. O reajuste das bolsas de pesquisa foi bastante discutido, pois os bolsistas são a base do desenvolvimento científico do país.

ABC representada no CCT contribui para vitória no Congresso

No dia 11 de julho, véspera da votação no Congresso Nacional do Projeto de Lei nº 17, de 2022 (PLN 17/2022), que pretendia mais uma vez sequestrar recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados realizou uma audiência pública para tratar do tema, que contou com a participação da vice-presidente regional da ABC Mercedes Bustamante.



Saiba tudo sobre o evento



Saiba mais e assista a audiência pública no YouTube da Câmara dos Deputados

A Acadêmica lembrou que o FNDCT era a principal fonte de recursos para CT&I no Brasil, mesmo com apenas metade do fundo sendo efetivamente empenhado pela regulamentação atual. “Precisamos reverter esses bloqueios para salvar a ciência brasileira, é questão de soberania nacional”, enfatizou.

Durante a audiência, também foram lembrados outros desafios atualmente impostos à ciência brasileira, como a Medida Provisória 1.112/2022, apelidada MP da Sucata, que redireciona recursos de pesquisas na área de petróleo e gás para a renovação da frota de caminhões; e o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2023, que atualmente prevê uma redução de 12% no valor destinado às universidades federais.

No dia seguinte, os congressistas rejeitaram o PLN 17/2022.



Assista a entrevista completa
no YouTube da revista

“O Brasil anda para trás”

Em 15 de julho, Helena Nader concedeu entrevista à Carta Capital na qual destacou a visão das principais entidades representativas da comunidade científica e acadêmica sobre a crise das universidades e o desmonte de programas e pesquisas promovido pelo governo federal, que levou a ciência brasileira a quase um ponto de não retorno.

Por isso, a presidente da ABC defendeu que um eventual novo governo deveria se dedicar desde a primeira hora à recuperação do setor. No documento da ABC com propostas aos presidentiáveis está a elevação dos investimentos em CT&I a 2% do PIB e o aumento do número de pesquisadores de 900 para 2 mil por milhão de habitantes.

Na entrevista, Nader comentou ainda os sucessivos assaltos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a destinação dos recursos do pré-sal e a fuga de cérebros.

Manifestação da ABC em defesa do Estado Democrático de Direito

Em 19 de julho, a presidente da ABC assinou e divulgou manifesto em apoio à Justiça Eleitoral e, em especial, ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), “que têm primado pela transparência das informações e pela busca da participação social, ao mesmo tempo em que demonstram a todos a segurança das urnas eletrônicas por meio de testes e informações científicas irrefutáveis. Dessa forma, garantem a lisura das eleições no país e a continuidade do processo democrático de acordo com as aspirações da nação.”

Conforme a nota, “o povo brasileiro não pode ser alvo de farsas e mentiras que buscam destruir o nosso sistema eleitoral e impedir a livre manifestação de suas escolhas nas urnas. A ABC, em consonância com outras instituições nacionais, conclama a sociedade brasileira a dar um basta aos atos que não atendem ao exercício da cidadania e a uma democracia plural”, finalizou Helena Nader.

“Sem dinheiro não tem ciência”

Em artigo para a revista *piauí*, publicado em 25 de julho, a presidente da ABC falou sobre o documento entregue aos presidentiáveis e a luta dos cientistas por mais investimentos no setor.

Helena Nader apontou que o Brasil só vai recuperar seu protagonismo global na implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável se estabelecer um fluxo contínuo de financiamento para permitir a execução de projetos de pesquisa capazes de gerar resultados e soluções inovadoras na conservação dos biomas nacionais, na segurança alimentar e na redução da pobreza. “E isso só será possível mediante uma política de Estado que garanta um orçamento para a CT&I digno deste nome”, concluiu.

ABC envia ofício ao MCTI com alerta sobre mercúrio

Por iniciativa do vice-presidente da ABC, Jailson Bittencourt Andrade, a Academia Brasileira de Ciências criou um Grupo de Trabalho (GT) interdisciplinar para a elaboração de um documento sobre a poluição por mercúrio no Brasil. Os componentes do grupo são os Acadêmicos Adalberto Val, Alvaro Prata, Anderson Gomes, Glaucius Oliva, Luiz Drude, Mercedes Bustamante, Patricia Bozza, Paulo Artaxo, Ruben Oliven e Virgílio Almeida.

A primeira iniciativa do GT, em 26 de julho, foi a elaboração de um ofício com recomendações ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações, a pedido do então ministro Paulo Alvim. O documento sugere ações que reforcem o monitoramento desse poluente no ambiente e nos alimentos, além da substituição de produtos que contenham mercúrio por alternativas tecnológicas já existentes.

O mercúrio é um metal altamente tóxico para a saúde humana e para o meio ambiente. Apesar dos riscos, ele é bastante utilizado comercialmente, em produtos como lâmpadas de vapor de mercúrio, fungicidas, termômetros e equipamentos médicos. No Brasil, o mercúrio está muito associado ao garimpo ilegal, que afeta diretamente as populações indígenas e a floresta.

A ABC sugere também que o Brasil retome sua participação ativa na Convenção de Minamata sobre Mercúrio, envolvendo-se nos esforços globais sobre o tema. Este foi um acordo global sobre meio ambiente e saúde, adotado em 2013. Seu nome tem origem na baía japonesa onde, em meados do século XX, o esgoto contaminado por mercúrio resultante das indústrias envenenou milhares de pessoas, causando problemas de saúde graves que ficaram conhecidos como o “Mal de Minamata”. A convenção tem como objetivo controlar o fornecimento o mercado de mercúrio, reduzir o uso, a emissão e a descarga deste elemento, sensibilizar as pessoas e promover a capacitação institucional necessária.



Confira o artigo completo na revista piauí



Leia o documento aos presidentiáveis produzido pela ABC



Acesse a carta original



[Leia o artigo na íntegra](#)

Falta uma política de Estado para ciência

Encerrando o Mês da Ciência, a presidente da ABC escreveu coluna para a campanha #ciêncianaseleições, publicada na Folha de S. Paulo em 30 de julho, apelando para a Constituição. “É urgente que se cumpra adequadamente o que a Constituição estabelece: ‘O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação’. E mais: ‘Pesquisa científica básica e tecnológica receberá tratamento prioritário do Estado’. Nossa legislação é perfeita. Mas, na prática, não cumprimos o legalmente previsto. Somos reféns da vontade de cada governo, no âmbito federal e estadual”, explicou Helena Nader.

E polemizou: “Em 200 anos da Independência, continuamos uma colônia que nutre descaso pelo próprio futuro. A Lei Orçamentária de 2022 é uma das muitas provas: enquanto 7,4% do orçamento é gasto em juros da dívida, só 0,9% vão para investimentos como um todo. Sem política de Estado para educação e CT&I, não há desenvolvimento compatível com o de uma nação soberana.”



Agosto

ABC e SBPC enviam carta ao presidente do TJMG sobre Serra do Curral

Em carta enviada em 1º de agosto ao presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, as entidades manifestaram sua preocupação com a questão do tombamento da Serra do Curral, um sítio ou monumento natural que reúne valores históricos, paisagísticos, arqueológicos, ecológicos, artísticos e científicos, assim como também é objeto de inúmeros registros de escritores, artistas e cientistas, de celebrações e manifestações populares em sua homenagem.

Diante da existência de um grave conflito de interesses entre a mineração e a preservação, a ABC e SBPC consideraram impossível haver conciliação da mineração com a preservação nesse território, a menos que um dos interesses ceda ao outro, o que contrariaria, no caso dos interesses da mineradora, princípios norteadores da República e da vontade amplamente expressa da população mineira.

Em vista de uma reunião de conciliação agendada para o dia 5 de agosto, as entidades manifestaram o desejo de serem representadas na reunião e solicitaram que nenhuma decisão diferente da proteção integral da região seja tomada pelo TJMG.

Manifesto em defesa da democracia e da justiça

Documento assinado no dia 5 de agosto por 107 entidades dos mais diferentes setores da sociedade brasileira, dentre as quais a Academia Brasileira de Ciências, reafirmou a união em prol de um país próspero, justo e solidário.

As entidades da sociedade civil e os cidadãos que subscreveram a carta destacaram o papel do Poder Judiciário brasileiro, em especial do Supremo Tribunal Federal, "guardião último da Constituição, e do Tribunal Superior Eleitoral, que está sendo conduzindo nossas eleições, respeitadas internacionalmente, com plena segurança, eficiência e integridade, e todos os magistrados, reconhecendo o seu inestimável papel, ao longo de nossa história, como poder pacificador de desacordos e instância de proteção dos direitos fundamentais."



Leia a nota na íntegra



Leia o manifesto completo



[Leia a nota na íntegra](#)

A ciência brasileira contra os vetos

Em nota publicada em 15 de agosto, as entidades que compõem a Iniciativa para Ciência e Tecnologia no Parlamento (ICTP.Br), dentre as quais a ABC, conclamaram o Congresso Nacional a rejeitar os vetos presidenciais que prejudicam ainda mais a ciência e a educação e sacrificam o futuro do país.

A nota explica que a decisão presidencial de vetar a priorização dos recursos “não reembolsáveis” faz parte de uma estratégia quase suicida de bloquear o aporte da ciência para o Brasil progredir. “Não bastasse a falta de apreço pelo desenvolvimento científico e tecnológico do país, o governo também coloca em risco o próprio sistema educacional brasileiro, asfixiando universidades e institutos.”



[Assista o vídeo na íntegra](#)

Helena Nader no canal *History of Science Coimbra*

Em 16 de agosto, foi disponibilizado no canal History of Science (ITÁLICO) Coimbra um depoimento da presidente da ABC intitulado “Educação e Ciência Mudam o Brasil”. O canal foi criado em 2019 e já reúne mais de 140 entrevistas, difundindo várias áreas do conhecimento que tratam da história das ciências e da tecnologia e da educação e divulgação científica.

O formato é de conversas breves com notórios investigadores e professores de ciências de todo o mundo, sendo dedicado ao público acadêmico. Ao mesmo tempo, procura fazer um diálogo entre as ciências produzidas no Brasil e em Portugal.

ABC presente na posse de Alexandre de Moraes

Em 16 de agosto, Helena B. Nader, compareceu à cerimônia de posse do ministro Alexandre de Moraes na presidência do Tribunal Superior Eleitoral. O novo dirigente do TSE defendeu o regime democrático, enalteceu a confiança no voto eletrônico e prometeu rigor no combate à divulgação de informações falsas e fraudulentas.

Helena Nader fala sobre mulheres na ciência

No dia 23 de agosto a presidente da ABC participou da 2022 *Alumni Leadership Conference – Celebrating Australian Alumni Advances in STEM*, organizada pela Embaixada da Austrália no Brasil. O evento *on-line* reuniu pesquisadores australianos e brasileiros para seminários e oficinas, visando o desenvolvimento profissional e o estreitamento de laços entre as comunidades científicas dos dois países.

Nader foi convidada para ministrar a palestra de abertura do primeiro dia da conferência, cujo tema foi “Mulheres em Ciência, Tecnologia, Engenharias e Matemática”. A presidente da ABC abordou a participação relativa de mulheres na ciência, na política e nos negócios brasileiros. De acordo com um relatório recente do Conselho Internacional de Ciências, feito com 65 academias nacionais, nas áreas com maior participação feminina a proporção ainda é menor do que 30%.

“Mulheres encontram desafios em todas as profissões, especialmente na carreira científica. Precisamos lidar com culturas institucionais predominantemente masculinas, responsabilidades familiares desproporcionais, e, como apontado por vários estudos, vieses negativos em financiamento, revisões e citações”, argumentou a presidente da ABC.

A pandemia agravou essa situação. De acordo com um artigo recente publicado na revista *Nature*, a participação de mulheres na produção científica caiu desproporcionalmente depois do novo coronavírus. “Esses efeitos são ainda mais graves entre as pesquisadoras em início de carreira”, apontou Nader.

Governo federal sacrifica a ciência brasileira

Em 30 de agosto, a comunidade acadêmica, científica e empresarial brasileira denunciou mais uma manobra para retirar recursos do financiamento à ciência brasileira, efetuada em 29 de agosto, quando o governo federal publicou uma Medida Provisória que, na prática, contingenciaria os recursos disponibilizados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

A Medida Provisória nº 1.136, de 26 de agosto de 2022, alteraria a Lei nº 11.540, de 12 de novembro de 2007, que dispõe sobre o FNDCT, numa clara afronta ao Congresso Nacional que, no ano de 2021, aprovou, após derrubar o veto presidencial, a Lei Complementar nº 177, que proíbe o contingenciamento orçamentário do Fundo pelo governo federal.



Entenda o caso e veja todos os signatários



Setembro



Leia a matéria completa
e gratuita no site

“Há um longo caminho para a ciência ser inclusiva”, diz Helena Nader

A presidente da ABC falou sobre desafios, desigualdade de gênero e racial na ciência para o *site* Dicas de Mulher, em 1º de setembro. Sobre a desigualdade racial, ela observou que a ciência está mais inclusiva, mas em termos. “Não incluiu negros de forma efetiva, não incluiu indígenas, talvez esteja inclusiva para mulheres, mas não em todas as áreas. Acredito que o Brasil tem um longo caminho a percorrer para realmente se tornar uma sociedade inclusiva e ter, conseqüentemente, uma ciência inclusiva”.

Para tanto, ela aponta que é fundamental serem estabelecidas cada vez mais ações afirmativas. “Temos que mostrar para as crianças que elas podem ser o que elas quiserem, independentemente da cor de pele. Nós temos que ter diversidade, ela é fundamental para termos um equilíbrio dos pensamentos.”

Nader apontou que para combater a desigualdade de gênero é preciso aceitar todos os gêneros, sem estigmas nem rótulos. Na ciência, é preciso colocar mais mulheres em postos de chefia e empoderá-las. Quase tão importante, porém, é a mudança na educação dos homens. “Enquanto as famílias educarem os meninos para serem servidos, nós nunca alcançamos igualdade de gênero.”

“Ciência no Brasil está parada no tempo igual ao coração de D. Pedro I”

A presidente da ABC, Helena B. Nader, publicou artigo em O Globo, no dia 6 de setembro, na coluna habitual de Merval Pereira. Ela destacou no texto que naquele ducentésimo 7 de setembro “era para se estar comemorando avanços concretos em direção a um real projeto de soberania, condizente com uma nação independente do século XXI. Em vez disso, o atual governo celebra a data preso ao passado, festejando a presença mórbida do coração de Dom Pedro I em território nacional.”

Nader afirmou que, no mundo globalizado, um país de fato soberano precisa ter mais que apenas autossuficiência em recursos naturais. “Nação verdadeiramente independente é aquela que desenvolve sua própria ciência e dispõe de sua própria tecnologia.”

A presidente da ABC disse que o país estava parado no tempo, assim como o coração do imperador conservado em formol. “Nos desconectamos das pautas prementes da sociedade do conhecimento. Costumávamos ser referência em áreas como doenças tropicais, agricultura e até genômica. Para que voltemos a evoluir cientificamente, precisamos criar mais laboratórios nacionais, nos moldes do que é feito nos Estados Unidos e em países da Europa. Só assim poderemos continuar a avançar em campos do conhecimento hoje primordiais para os novos sentidos de soberania do nosso tempo: energia sustentável, bioeconomia, inteligência artificial, internet das coisas, entre tantos outros.”

O sete de setembro de 2022

Em artigo de opinião publicado na Folha de S. Paulo, em sete de setembro, os presidentes da ABC, ABI, CNBB, Comissão Arns e SBPC - entidades unidas no Pacto pela Vida e pelo Brasil - apontaram ser inaceitável a usurpação da festa, que diz respeito a todos os brasileiros e brasileiras, com interesse eleitoreiro e exaltação personalista.

O texto apontou que, em tempos tão difíceis, seria importante que todos pudessem comemorar o momento cívico em clima de paz, respeito e solidariedade, nos múltiplos espaços da convivência humana. No entanto, o que vinha sendo divulgado era a convocação para um ato público grandiloquente e dispendioso, planejado em detalhes para funcionar como uma demonstração de força a menos de um mês das eleições, exatamente por quem vinha ameaçando não reconhecer seus resultados.

Foi ressaltado que tudo indicava ser uma mobilização de recursos de toda ordem para capturar e transformar o momento cívico dos brasileiros em comício de campanha. “Seguramente, não é o sete de setembro que o povo merece – e esta é a mensagem que as entidades autoras do ‘Pacto Pela Vida e Pelo Brasil’, celebrado no primeiro ano da pandemia e endossado por todo o país, querem deixar registrada nesta página.”

Novo Estatuto da ABC entra em vigor

O novo Estatuto da ABC, aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária, no mês de julho de 2022, foi registrado em cartório em 9 de setembro, entrando em vigor a partir de então.

O documento, amplamente discutido, contempla questões que se tornaram fundamentais nos anos recentes. Os diferenciais que ele apresenta são a definição de funções para os membros da Diretoria; a redefinição de quem pode indicar candidatos(as) a membros(as) afiliados(as); a alteração do limite de prazo para que o Conselho Fiscal apresente relatório sobre contas do ano anterior; e a criação de mecanismos para punição de membros que violarem o “Código de Ética e Conduta para Membros(as) da Academia Brasileira de Ciências”.



Saiba o que foi o “Pacto Pela Vida e Pelo Brasil”



Saiba mais



Acesse o Código de Ética e Conduta



Confira o novo Estatuto



Saiba mais sobre o evento e
acesse o vídeo na íntegra

Helena Nader defende soberania científica nacional na UFC

No dia 12 de setembro, a presidente da Academia Brasileira de Ciências ministrou a conferência “Educação e Ciência: pilares para soberania e independência de uma nação”, na Universidade Federal do Ceará (UFC). A palestra foi promovida pelo Grupo de Trabalho (GT) Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Sindicato dos Docentes das Universidade Federais do Estado do Ceará (ADUFC-Sindicato).

Senado lança consulta pública sobre a Medida Provisória 1136

O Senado Federal lançou consulta pública sobre a Medida Provisória (MP) 1.136, que altera a Lei nº 1.540, de 12 de novembro de 2007, que dispõe sobre o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), principal fonte de financiamento da ciência, tecnologia e inovação no Brasil. A chamada MP Anticiência pretendia subtrair ao menos R\$ 14 bilhões de recursos da ciência nos próximos cinco anos.

Em 26 de setembro, a Academia Brasileira de Ciências, enquanto membro integrante da Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento (ICTP.Br), manifestou-se em carta ao senador Rodrigo Pacheco, presidente do Congresso Nacional, em que ressaltava as razões para a solicitação de que ele procedesse a devolução da MP 1136, “por ser manifestamente inconstitucional, já que não se pode utilizar a via excepcional concebida ao chefe do Poder Executivo para tornar nulas as deliberações do Congresso Nacional.”

ABC, SBPC e partidos: Ação Direta de Inconstitucionalidade

Em 30 de setembro, a Academia Brasileira de Ciências e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência encaminharam ao ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, solicitação para que ingressem como *amicus curiae* (amigos da Corte) na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) movida pelos Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Verde (PV) e a Rede Sustentabilidade.

A ADI solicita uma medida cautelar para declarar a inconstitucionalidade da Medida Provisória 1.136/2022, que modifica a taxa de empréstimo do fundo à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e limita o empenho e as movimentações financeiras das despesas relativas à inovação e ao desenvolvimento científico e tecnológico custeadas com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), e do Decreto 11.190/2022, que trata da programação orçamentária e financeira e estabelece o cronograma de execução mensal de desembolso do Poder Executivo Federal para o exercício de 2022.

Os requerentes alegam que os recursos do FNDCT não poderiam ser bloqueados para utilização em finalidades diversas daquelas para as quais o fundo foi criado. Alegam ainda que o Presidente da República, ao editar a MP, exorbitou de seu poder normativo, comprometendo o setor científico e tecnológico do país. Assim, pleiteiam a concessão de medida cautelar para suspender a MP 1.136 e o Decreto 11.190 e, ao final, a declaração da inconstitucionalidade de ambos. Ao fim de 2022, a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) ainda estava para ser julgada.

Outubro

Governo federal, mais uma vez, corta recursos para educação e ciência

Em 5 de outubro, a ABC e as outras entidades que compõem a Iniciativa em Ciência e Tecnologia para o Parlamento (ICTP.Br) endossaram publicamente as manifestações que denunciaram à sociedade brasileira a forma sistemática como o então governo vinha atuando em medidas - como a MP 1112/2022 (MP da Sucata) e MP 1136/2022 (que contingencia o FNDCT) - que atentavam contra a educação, ciência, tecnologia e inovação e afetavam gravemente o desenvolvimento social e econômico do país.

Novamente o sistema federal de educação técnica e superior, a comunidade acadêmica e entidades representativas da comunidade científica foram surpreendidas por mais uma medida na linha da destruição das instituições produtoras do conhecimento e desenvolvimento científico e tecnológico.

Através do Decreto 11.216, de 05 de outubro de 2022, que altera o Decreto nº 10.961, de 11/02/2022, o governo federal cortou mais R\$ 582 milhões do orçamento de 2022 em recursos destinados às universidades públicas federais, institutos federais, Cefets e Colégio Pedro II. Com esse novo corte, o governo federal já retirou dessas instituições de ensino, em 2022, R\$ 1,1 bilhão de reais.

Entidade internacional de direitos humanos condena repressão no Irã

A *International Human Rights Network of Academies & Scholarly Societies (IHRNs*, rede da qual a ABC faz parte), pediu o fim imediato da brutalidade contra a comunidade acadêmica do país.

Em 12 de outubro, Acadêmica Belita Koiller, que representa a ABC na IHRN, classificou como “atrocidade” o que está acontecendo no Irã, reafirmando que a ABC endossa o posicionamento da rede e encaminharia a missiva ao embaixador do Irã no Brasil e à Embaixada Brasileira em Teerã.



Confira a declaração traduzida, na íntegra

Helena Nader na 31ª Semana do Conhecimento da UFMG

Convidada para proferir a conferência de abertura do evento, no dia 17 de outubro, a presidente da ABC apontou que as políticas atuais do governo federal vinham sendo conduzidas na contramão do conceito de “sociedade do conhecimento”, referindo-se ao nome do encontro em questão. Ela ressaltou que as sociedades do conhecimento se baseiam em quatro pilares: liberdade de expressão, acesso universal à informação e ao conhecimento, respeito pela diversidade cultural e linguística e educação de qualidade para todos.

Ao seu ver, o Brasil seria dotado de potencial ambiental, alimentar, energético, territorial e humano para consolidar sua soberania e melhorar as condições de vida da população – mas isso dependeria das escolhas dos agentes governamentais. “Nossos recursos de poder, que não são poucos, precisam ser articulados em torno da construção do que queremos ser: uma sociedade justa e próspera, diversificada, tolerante, antirracista e ecologicamente sustentável”.

Presidente da ABC participa de audiência pública sobre o FNDCT

O combate à Medida Provisória no 1.136, que limita o uso de recursos do Fundo Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico, foi o foco da reunião de representantes de diversos setores da sociedade no Senado em 26 de outubro.

Em sua participação, a presidente da ABC, Helena B. Nader, agradeceu aos senadores presentes, em especial ao Senador Izalci Lucas (PSDB), que deu início ao movimento pró-ciência no Senado. “Minha tristeza hoje é a certeza de que tudo que está acontecendo com a ciência a educação não é por desconhecimento, é um projeto. O ministro Guedes disse em uma reunião que o Brasil não precisa de inovação, que quando precisar ele compra. Aí veio a covid-19 e vimos que, quando o Brasil precisou, não encontrou para comprar.”

Nader mostrou que o Brasil ainda está entre as dez primeiras economias do mundo, mas já perdeu uma janela de oportunidade. “A partir de 2050 vamos estar com a população envelhecida, é agora que temos que investir em ciência e educação – porque não existe ciência sem educação.” Ela destacou um trecho do Relatório de Desenvolvimento Mundial de 2018 do Banco Mundial que diz que “os alunos de hoje serão os cidadãos, líderes, trabalhadores e pais do amanhã. Portanto, uma boa educação é um investimento com benefícios duradouros.”

A presidente da ABC ressaltou que o Brasil precisa que ciência, tecnologia, inovação e educação se tornem políticas de Estado e não de governos. “Educação e ciência não são gastos, são investimentos. Dão retorno garantido. Está aí a agricultura brasileira para provar”, destacou. Mas alertou: o agronegócio brasileiro, se não investir em ciência e inovação, está sob grande risco de perder mercado, dado que a China comprou milhares de hectares de terras na África, onde fica muito mais barato plantar soja do que continuar comprando do Brasil. “Cortar recursos da ciência é matar a galinha dos ovos de ouro.”

Novembro

Presidente da ABC e Acadêmica participam do 5º Congresso Nacional do Confies

Em 17 de novembro, Helena Nader e a Acadêmica Ana Tereza Vasconcelos participaram do primeiro evento presencial do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies) desde o início da pandemia, realizado nos dias 17 e 18/11, no Rio Othon Palace, em Copacabana, no Rio de Janeiro.

O encontro contou com a participação de 93 fundações de apoio, dos 26 estados do país e do Distrito Federal. Um dos principais temas do encontro foi a aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no ambiente de pesquisa.

Nader participou da mesa solene intitulada “Restrições Orçamentárias para C&T”, junto com a Acadêmica Ana Tereza Vasconcelos, representante da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC); Carlos Frederico Rocha, vice-reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e Renato Janine, presidente da SBPC.

“Nós vamos ter que reconstruir de fato o Brasil. Não é palavra solta; precisamos reconstruir ministérios e parcerias”, apontou Nader, ao fazer uma breve análise sobre o atual estado do país. Para a cientista, a educação e a ciência são urgências – e seu atraso, no futuro, pode se tornar irreversível.

Carta ofício das entidades científicas contra o PLC nº 70/2014

Em 22 de novembro, a presidente da ABC, Helena Nader, e o presidente da SBPC, Renato Janine, assinaram carta em oposição à aprovação do Projeto de Lei da Câmara que almeja vedar a utilização de animais de qualquer espécie em atividades de ensino, pesquisa e testes laboratoriais que visem à produção e ao desenvolvimento de produtos cosméticos e de higiene pessoal e perfumes.



[Leia o documento na íntegra](#)



Leia a matéria da ABC e
acesse a galeria de fotos

Diretoria da ABC visita obra do Museu Nacional da UFRJ

Na tarde de 20 de novembro, 11 dos 13 membros da Diretoria da ABC e alguns funcionários foram recebidos pelo diretor do Museu Nacional, o Acadêmico Alexander Kellner, para uma visita guiada.

Destruído por um incêndio na noite de 2 de setembro de 2018, o Palácio de São Cristóvão está sendo reconstruído pelo esforço coletivo de várias instituições através do Projeto Museu Nacional Vive, que também trabalha na recuperação do acervo – 85% do acervo original foi perdido no fogo. A ABC compõe o Comitê Institucional do projeto.

A paixão de Kellner pelo museu transpareceu durante a visita, enquanto contava os detalhes sobre o passado e o futuro das instalações. “Foi especial compartilhar da emoção do diretor do Museu Nacional nos levando por cada sala, por cada pedaço sobrevivente, contando a história e falando sobre a recuperação com paixão. A visita nos mostrou que o museu vive, é a fênix que renasce das cinzas”, resumiu a presidente da ABC, Helena Nader.

Em 2 de setembro de 2022, exatamente quatro anos após o incêndio, a fachada histórica restaurada foi inaugurada como parte das comemorações do Bicentenário da Independência. Ver a fachada reformada foi uma grande alegria para a Acadêmica Mercedes Bustamante, então vice-presidente regional da Academia para MG e Centro-Oeste, mas o trabalho ainda não acabou. “Esperamos fortemente que o poder público, o setor privado e a sociedade se mobilizem para permitir que o Museu Nacional siga cumprindo sua missão em plenitude e por muitas gerações”, disse.

Educação e ciência são novamente castigadas pelo governo federal

Em 29 de novembro, entidades que compõem a Iniciativa para Ciência e Tecnologia no Parlamento, incluindo a ABC, alertaram que novo corte de recursos teria impactos profundos e dramáticos no sistema de produção de conhecimento do país.

Os cortes implicariam na paralisação de milhares de pesquisas, na interrupção de ações e programas das Universidades e Institutos Federais e comprometeriam o funcionamento dessas instituições, pela impossibilidade de manutenção dos contratos e serviços básicos que atendem às suas infraestruturas.

Nota conjunta da comunidade científica brasileira

A ABC e as outras entidades associadas na Iniciativa para Ciência e Tecnologia no Parlamento (ICTP.Br) assinaram nota de repúdio às restrições orçamentárias e financeiras impostas pelo governo federal através do Decreto nº 11.269, de 30 de novembro de 2022. A falta de repasses favoreceria o desmonte das universidades estaduais e federais, além de estimular o movimento anti-ciência, formado a partir do atual governo.



Acesse aqui a nota
de repúdio

12
DEZ

Dezembro

Editorial de Helena B. Nader é destaque na Science

Confira o editorial *Science urgencies for Brazil*, escrito pela presidente da ABC e publicado em 1º de dezembro, em inglês. No texto, Nader ressalta que o Brasil precisa se comprometer urgentemente com estratégias que conduzam a liderança na era do conhecimento, como investir em *big data*, inteligência artificial e tecnologias de comunicação. Essas áreas continuarão a revolucionar o mercado de trabalho global, mas aumentarão as desigualdades no Brasil, a menos que seja dada atenção especial à educação adequada.

A presidente da ABC destacou ainda a necessidade de estimular e valorizar pesquisas multidisciplinares e transdisciplinares que considerem os impactos sociais e ambientais, para garantir que a ciência dê ampla sustentação ao desenvolvimento econômico e social do país.



Leia o texto original
na Science

ABC participa de reunião com grupo de transição governamental

A presidente da ABC, Helena Nader, e o vice-presidente Jailson Bittencourt de Andrade participaram de reunião com representantes do grupo de transição governamental para a área de ciência, tecnologia e inovação no dia 5 de dezembro. Na ocasião, foi apresentado o documento da ABC para os presidentiáveis, que tem propostas objetivas a serem implementadas na área de CT&I e educação.



Acesse o documento da ABC para os
presidentiáveis, lançado em junho

Não à PEC que prejudica a C&T do Ceará

Em 19 de dezembro, a ABC e outras entidades do ICTP.Br manifestaram-se ao presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, Evandro Sá Barreto Leitão, contra a proposta de Emenda Constitucional, em tramitação urgente na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa, que retiraria os 2% previstos na Constituição para a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e os transformaria em 2% para a genérica “função de Ciência e Tecnologia”.

Em resposta a essas e outras manifestações, Leitão agradeceu o apoio da comunidade científica e informou que a votação da PEC foi adiada para 2023, o que poderia ser considerada uma vitória parcial.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

ABC na Reunião Anual da SBPC 2022

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Universidade de Brasília (UnB) realizaram a 74ª Reunião Anual da SBPC entre os dias 24 e 30 de julho de 2022. A reunião aconteceu de forma híbrida, com atividades presenciais e virtuais, nos quatro *campi* da UnB (Brasília, Ceilândia, Gama e Planaltina).

O evento contou com uma programação científica composta por conferências, mesas-redondas, painéis, *web* minicursos e a sessão de pôsteres, que inclui a Jornada Nacional de Iniciação Científica, entre outras atividades.

A sessão de abertura foi realizada em 24 de julho, domingo. O tema CTI&E como Política de Estado foi destaque, assim como o combate ao negacionismo e o fortalecimento da democracia.

A ABC enviou equipe para cobrir o evento, com foco nas participações de Acadêmicos. Seguem alguns destaques:

Helena Nader e Evaldo Vilela: Política de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I)

O primeiro dia da programação científica da 74ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), sediada na Universidade de Brasília (UnB), ocorreu em 25 de julho e contou com uma mesa-redonda sobre Política de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). A presidente da Academia Brasileira de Ciências, Helena Bonciani Nader, compôs a mesa junto com o Acadêmico e presidente do CNPq, Evaldo Ferreira Vilela, a presidente da Capes, Cláudia Mansani de Toledo, e o diretor da Finep Marcelo Bertolini. A discussão foi coordenada pelo presidente da SBPC, Renato Janine Ribeiro.

Evaldo Vilela abriu as discussões lembrando de um dos pontos focais da Reunião Anual: a necessidade de o Brasil ter um projeto nacional para ciência e tecnologia. Para o presidente do CNPq, país soberano é país que tem base tecnológica; no Brasil, no entanto, impera uma noção que valoriza mais o que vem de fora, estimulando a importação. “A pandemia expôs cruelmente esse problema, não conseguíamos fornecer respiradores para os nossos doentes”, apontou.

O impacto desse cenário é sentido no bolso e contribui para que um gigantesco produtor de alimentos como o Brasil tenha voltado ao mapa da fome. O presidente do CNPq trouxe o exemplo positivo da produção de trigo, que vem se expandindo no país até em áreas antes inimagináveis, graças à pesquisa nacional. “Valorizar a ciência é também ligá-la ao mercado, dando retorno à sociedade”, afirmou Vilela. Helena Nader comentou: “Até a Embrapa está ameaçada de cortes de recursos. A Embrapa é a nossa galinha dos ovos de ouro, daqui a pouco vamos passar a ser importadores de alimentos”.

Em fala bastante contundente e aclamada pelo público, Nader afirmou que faltavam representantes do Ministério da Economia, de onde partem a maioria dos cortes orçamentários. “O ministério sempre se abstém quando votamos algo

contrário à visão dele nos conselhos, continuam achando que ciência e educação são gastos; curiosamente, são os mesmos que acreditam que bolsa de valores é investimento”, afirmou.

Ela defendeu um papel mais ativo do Estado na reindustrialização do país. “São quinhentos anos vendendo *commodities*, isso só vai mudar aumentando o poder de compra do Estado”, finalizou.

Paulo Artaxo: O papel do Brasil nas mudanças climáticas

“As mudanças climáticas são inequívocas e só temos uma breve janela de oportunidade para garantir um futuro habitável”. Foi com essa mensagem que o membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC) Paulo Artaxo iniciou sua conferência “Mudanças Climáticas, seus Impactos no Brasil e a Construção de uma Sociedade Sustentável”, no segundo dia da 74ª Reunião Anual da SBPC, 26 de julho.

Apesar de a ciência já alertar para a alteração do clima há mais de 50 ou 100 anos, quase nada de concreto foi feito. Mesmo com o Acordo de Paris e a redução das atividades humanas durante a pandemia, o mais recente relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) mostra que as emissões de gases do efeito estufa (GEE) continuam aumentando a uma taxa de 4% ao ano. “A menos que zeremos muito rapidamente as emissões, limitar o aquecimento a 2°C será impossível”, lamentou Artaxo.

Segundo o Acadêmico, que participou da elaboração do relatório do IPCC, o mundo caminha para ficar em média 3,2°C mais quente, isso se cumprir com o acordado na COP-26. “Mas esse é um cenário otimista. O caminho atual está nos levando a um aquecimento entre 3,7°C e 4,3°C, em média, comparado com antes da revolução industrial”. É importante lembrar que uma elevação de 3,2 °C global significa um aumento de 4,2°C nos continentes e de 5,6°C nas grandes cidades. “O mundo se tornará um lugar pior para se viver”, resumiu Artaxo.

A floresta é ponto-chave da questão climática, e, nas palavras do Acadêmico, “nossa maior responsabilidade no momento”. Estima-se que 44% das emissões de carbono brasileiras venham do desmatamento, que já atinge quase 20% da área total amazônica. Algumas regiões ao leste da floresta já estão deixando de ser sumidouros de carbono para se tornarem fontes de emissão, e o bioma corre o risco de entrar num ciclo vicioso de degradação.

Pedro Hallal: O Brasil está preparado para outra pandemia?

No dia 27 de julho, o epidemiologista Pedro Hallal trouxe à tona os principais erros do governo no enfrentamento à covid-19 e o que esperar da ciência brasileira em futuras pandemias. Ele foi membro afiliado da ABC durante o período de 2008 a 2013. É doutor em epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde atuou como reitor entre 2017 e 2020. Coordena o programa Epicovid-19, o maior estudo epidemiológico sobre coronavírus no Brasil.

Segundo Hallal, se depender das universidades, o Brasil está muito bem preparado para uma próxima pandemia. O país conta com 96 programas de pós-graduação em



O Acadêmico Paulo Artaxo

Pedro Hallal



saúde coletiva, dezenas de profissionais capacitados para produzir conhecimento específico na área. “A universidade é um espaço com ampla capacidade de produzir ciência, tecnologia e inovação”, apontou o pesquisador. Atualmente, as universidades públicas concentram mais de 90% da produção nacional de conhecimento.

O cientista apontou que o maior erro na condução da pandemia no Brasil foi escolher criar uma “fantasia coletiva”, sem embasamento nos conceitos da epidemiologia. “O governo tinha a inteligência epidemiológica a seu favor, mas não soube valorizar. A pandemia foi tratada sob um olhar clínico e não populacional, indo na direção contrária ao recomendado pela epidemiologia.”

A covid-19, segundo Hallal, não foi uma doença democrática. O país já possuía um grande quadro de desigualdade social que foi acirrado pela pandemia. Em pesquisa do programa Epicovid, Hallal mostrou que pessoas indígenas tinham de 4 a 5 vezes mais chance de contrair a doença e morrer do que a população branca. “E por quê? Mostramos que não era uma questão genética e sim de desigualdade social.”

Glaucius Oliva: Fronteiras da inovação

No dia 26 de julho, aconteceu a mesa-redonda “Fronteiras da Inovação: Desafios para o Desenvolvimento de Novos Produtos”, que contou com a participação do vice-presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC) para a região São Paulo, Glaucius Oliva.

O físico destacou de início que todo o progresso humano está diretamente relacionado ao avanço do conhecimento e que informação e educação são as principais moedas do século XXI. Elas permitem que mesmo países com poucos recursos naturais se tornem ricos e incrementem a qualidade de vida de suas populações. “Já o Brasil vende matéria-prima em toneladas para comprar produtos de maior valor agregado em gramas”.

Para mudar essa situação, o país precisa de inovação. “E inovar não significa apenas criar uma máquina revolucionária, mas qualquer forma de incorporação de conhecimento a um processo, visando torná-lo mais rápido, barato ou melhor. Isso vale tanto para produtos quanto para serviços ou políticas públicas, e as instituições de ensino e pesquisa têm papel central nesse desenvolvimento”, apontou Oliva. Para garantir a exclusividade da inovação existem as patentes, área em que o Brasil precisa evoluir, porque o patenteamento precoce, antes de ter algo robusto, mata a inovação.

Afiladas da ABC apresentam projeto “Perfil dos pesquisadores brasileiros em início e meio de carreira”

Durante o último dia de atividades da 74ª Reunião Anual da SBPC foi realizado um importante painel sobre os desafios e perspectivas dos jovens cientistas brasileiros. O encontro teve a presença das membras afiliadas da Academia Brasileira de Ciências (ABC) Jaqueline Mesquita e Raquel Minardi, que representaram o grupo de trabalho de afiliados da ABC que vem desenvolvendo um *survey* para mapear o perfil do jovem pesquisador brasileiro. O trabalho contou com o apoio fundamental da presidente da Academia Brasileira de Ciências, Helena B. Nader.



O Acadêmico Glaucius Oliva

Também participou da mesa o pesquisador Alessandro Freire, do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), que colaborou na elaboração do *survey*. Completaram o debate o ex-presidente da SBPC Ildeu Moreira; a pesquisadora do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) Sofia Aranha; e o presidente-eleito da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), Vinicius Soares. Raquel Minardi e Alessandro Freire apresentaram a proposta da *survey*. A pesquisa é fruto do trabalho voluntário de 87 pessoas de todas as regiões do país, visando englobar a imensa diversidade nacional e as várias áreas da ciência.



As afiliadas Jaqueline Mesquita e Raquel Minardi on-line, na ponta esquerda

“Nosso público-alvo é composto por pessoas que terminaram o doutorado a partir de 2006 e que possuem vínculo formal com instituições de ensino e pesquisa, públicas ou privadas, no Brasil ou no exterior”, explicou Minardi. O questionário foi aplicado pela internet, por meio da plataforma SurveyMonkey entre os dias 01/07/2022 e 15/08/2022 e recebeu um total de 5.502 participações, sendo 4.115 respostas válidas.

Para alcançar pesquisadores de fora do Brasil, a pesquisa contou o apoio da Divisão de Promoção Tecnológica I do Ministério das Relações Exteriores, através dos setores de Ciência e Tecnologia de todas as embaixadas e consulados do Brasil no exterior.

O formulário aborda diversas questões como: perfil socioeconômico, diversidade de gênero e raça, liderança científica, realização profissional, trajetória, maternidade/paternidade na academia, parcerias com o exterior, fuga de cérebros, dentre outros aspectos. “Esperamos ter resultados elucidativos que sirvam de base para comparações e análises mais aprofundadas; mas, para isso, precisamos da colaboração de todos”, disse Freire.

A importância da ciência e da tecnologia para a independência do país

Durante a 74ª Reunião Anual da SBPC, a Sociedade Brasileira de Bioquímica (SBBq) organizou a mesa “A importância da ciência e da tecnologia para a independência do país”, que aconteceu de forma remota no dia 27 de julho. Foram convidados o vice-presidente da ABC a para a Região de São Paulo, Glaucius Oliva (IFCS-USP);



Acesse a pesquisa

o Acadêmico e presidente da Embrapii, Jorge Almeida Guimarães, e a Acadêmica Alicia Kowaltowski (USP), também membros titulares da ABC. A moderadora foi Lena Vieira (UFMG), presidente da Sociedade Brasileira de Bioquímica (SBBq).



Os acadêmicos Alicia Kowaltowski, Glaucius Oliva e Jorge Guimarães

O Acadêmico Jorge Guimarães demonstrou sua preocupação com a escassez de cientistas no país. Ele destacou as iniquidades que se acumularam e que as políticas públicas foram incapazes de resolver, como a distorção da distribuição de renda e o descuido na educação, como grandes causas por trás dessa situação. “O desenvolvimento econômico e social do país foi inviabilizado e houve um dramático fracasso na educação, com 7% de analfabetos absolutos, 29% de analfabetos funcionais e a chamada ‘geração nem-nem, que não estuda nem trabalha’”, apontou o pesquisador, mencionando que os números são ainda mais altos quando se analisa apenas a população negra. “Enquanto isso, na Coreia do Sul, 70% da população entre 25 e 34 anos tem nível superior”, apontou.

Ainda assim, a ciência brasileira conseguiu produzir impactos importantes. No entanto, o caminho para atingir a excelência ainda é longo. Para o Acadêmico Glaucius Oliva, um dos principais empecilhos para o avanço da ciência no país é a falta de estabilidade nos recursos. Os sucessivos bloqueios de recursos e a forte onda negacionista (que inclui *fake news*, terraplanismo e inúmeras teorias da conspiração) o preocupam, pois são os novos desafios para a ciência dentro da própria sociedade brasileira.

Alicia Kowaltowski abordou o problema da democratização do acesso aberto a conteúdos científicos. Embora seja um sonho dos pesquisadores, o que ela tem visto acontecer é uma transição impensada e muito rápida para as publicações de acesso aberto. “Esse é um problema internacional, que está se tornando uma barreira para



Acesse a cobertura da ABC completa

publicação”, comentou a Acadêmica. “Isso vem de uma ganância do mercado editorial associado a um problema de ego nosso, dos cientistas. Estamos querendo publicar em determinados lugares, que têm mais qualidade, o tempo todo.”

Os três palestrantes concordaram que o ambiente não estava propício para soluções em nenhuma dessas questões, mas que estas deviam continuar a ser elaboradas pela comunidade científica, prevendo dias melhores.

Relatórios de Atividades da ABC

Desde 2009, a ABC produz, imprime um pequeno número e disponibiliza em sua página relatórios anuais, onde se pode acessar informações sobre todas as atividades realizadas pela ABC em cada ano.

Assim, as agências financiadoras, os membros institucionais da ABC, o governo, os Acadêmicos, outras organizações, jornalistas e o público em geral podem ter acesso a um resumo das atividades desenvolvidas pela Academia nos anos anteriores, o que facilita muito a compreensão sobre o que é a ABC e o que a ABC faz.



[Acesse aqui relatórios de anos anteriores](#)

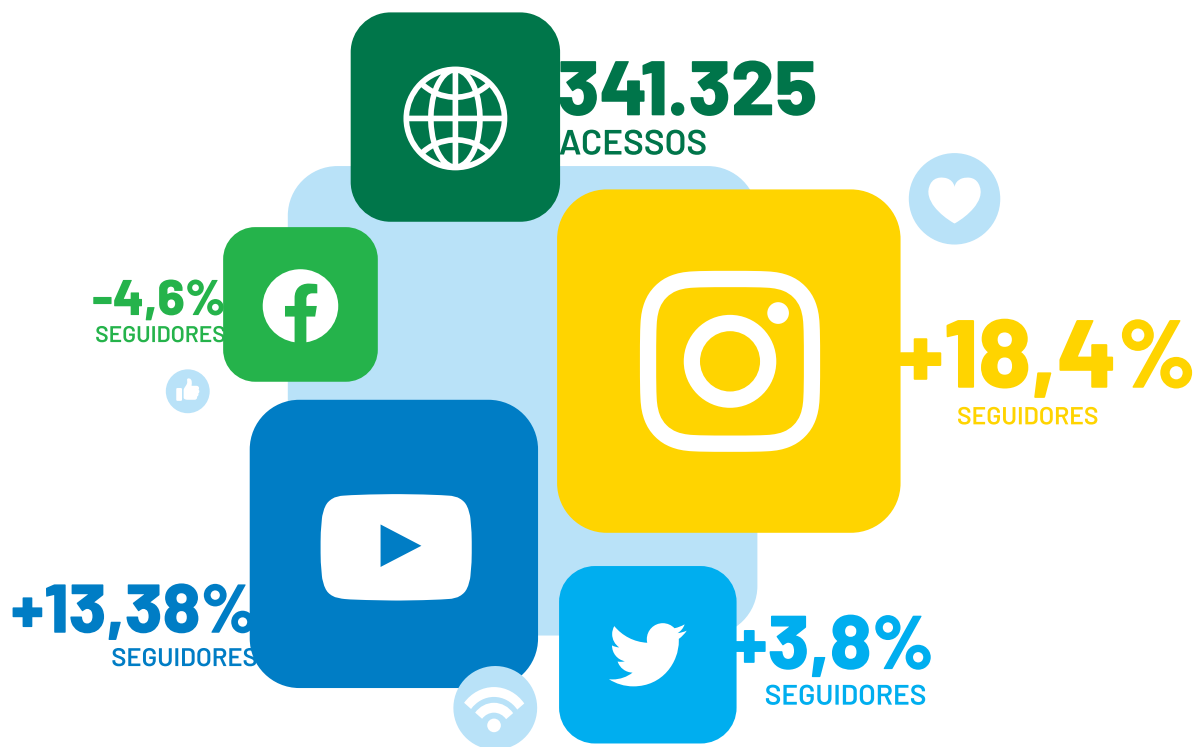
ABC On-Line

Em 2022 as métricas da ABC mudaram, porque a instituição estava se adaptando aos requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Assim, foi reduzido em números absolutos o seu cadastro de assinantes, que passou a corresponder, de fato, às pessoas interessadas nas Notícias da ABC.

Newsletters da ABC

A *newsletter* semanal Notícias da ABC (NABC) teve o número de cadastrados reduzido em 27% em relação ao ano anterior, em função da adequação supracitada. O efeito positivo foi a obtenção de uma visão realista do tamanho do nosso público: os contatos cadastrados ativos são 24.266. A redução foi positiva, também, para evitar que nossas mensagens caiam em *spam*.





Site da ABC

A volta ao sistema presencial e a consequente redução no número de webinários, que em 2020 e 2021 foram semanais e alcançavam um bom público, impactaram também no número de acessos ao site da Academia, que teve redução semelhante à citada anteriormente, de 27%. O número absoluto foi de **341.325** acessos, com média mensal 28.443.

ACESSOS

SÃO PAULO 28,48%

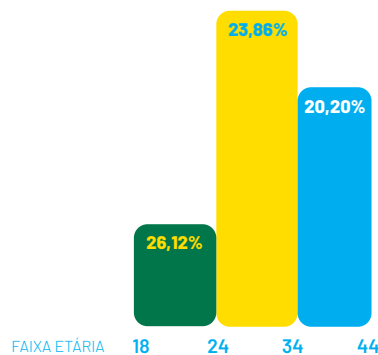
RIO DE JANEIRO 15,27%

MINAS GERAIS 9,80%

GÊNERO

MULHERES 50,6%

HOMENS 49,4%



As matérias mais acessadas



Com verba cada vez menor para pesquisa, Brasil vê fuga de cérebros se intensificar e virar 'diáspora' (O Globo, 9 de fevereiro de 2022)



Meio ambiente também é assunto para a economia (Valor Econômico, 23 de janeiro de 2019)



Conheça os novos membros da ABC empossados em 2022 (Notícias da ABC, 1º de dezembro de 2022)

Facebook da ABC

O Facebook da ABC foi pouco impactado pelas medidas tomadas. A redução do número de seguidores caiu apenas 4,6%. O número total de seguidores é **47.496**.



ACESSOS

RIO DE JANEIRO 11,3%

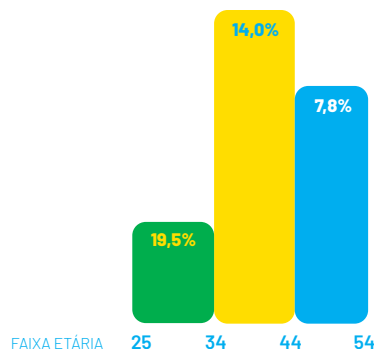
SÃO PAULO 9,4%

MINAS GERAIS 2,2%

GÊNERO

MULHERES 52,2%

HOMENS 47,8%



Twitter da ABC

O número de seguidores no Twitter também foi positivo: o número total foi de **78.001** seguidores, o que representa um aumento de 3,8% dos seguidores com relação ao ano anterior.





YouTube da ABC

O YouTube é o veículo em que a ABC tem maior alcance de público, pois envolve as visitas pós-eventos às gravações dos mesmos. Em 2022 tivemos um aumento de 13,38% em relação ao ano anterior, perfazendo um total de **372.002** visualizações.

Os vídeos mais assistidos



Programa do Jô com Miguel Nicolelis (TV Globo, 22 de junho de 2011)



O método científico (Leopoldo de Meis, Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ, 24 de maio de 2011)



Webinário da ABC nº 51: Fertilizantes e bioinsumos para a produção de alimentos no Brasil (ABC, 29 de março de 2022)



Instagram da ABC

Este canal de comunicação teve um saldo positivo: **13.055** indivíduos, o que representa um aumento de 18,4% em relação ao ano anterior.

ACESSOS

RIO DE JANEIRO 11,4%

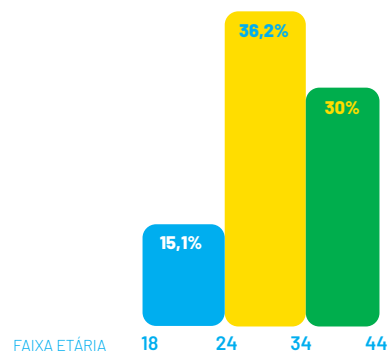
SÃO PAULO 7,8%

FORTALEZA 3,1%

GÊNERO

MULHERES 54,3%

HOMENS 45,6%



ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

Edição

Elisa Oswaldo-Cruz Marinho

Redação

Carolina Telles

Elisa Oswaldo-Cruz Marinho

Marcos Fonseca Torres

Vitor Vieira

Pesquisa de imagens

Carolina Telles

Marcos Torres

Vitor Vieira

Colaboração e revisão

Bruna Sampaio

Gabriella Mello

Kenya Aragão

Vitor Vieira

Design, projeto gráfico e diagramação

Dzign.me



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS

MCMXVI



Rua Anfilóbio de Carvalho, 29 - 3º andar, Centro

20030-060 Rio de Janeiro RJ Brasil

Tel + 55 21 3907 8100

abc.org.br

 /abciencias

 @abciencias

 /academiabrasciencias

 /abciencias

Venda proibida. Distribuição gratuita pela ABC.

Membros Institucionais



Apoio

